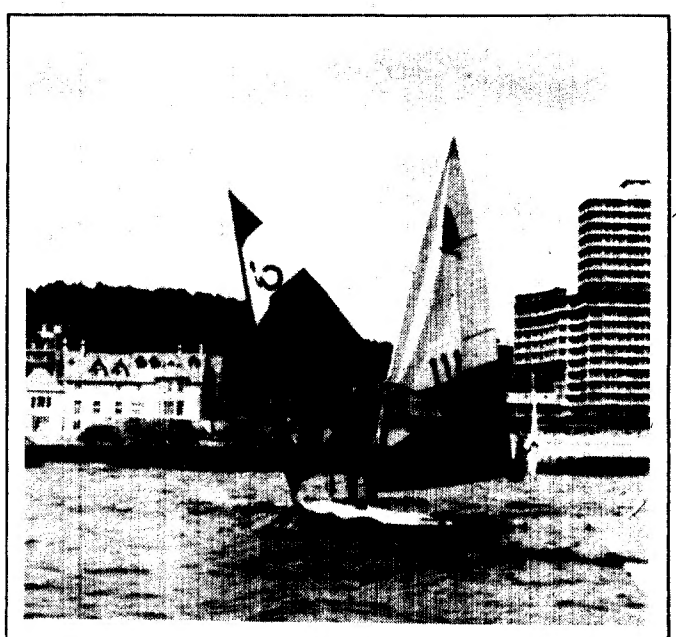
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1981 Segunda-feira

ANO 60.º N.º 20 479 15$00

16



Wind-surf em Portugal

Praticantes do «surf à vela» em águas do Estoril. Quem o faz? Quanto lhe custa? Como vai ser o seu futuro? Entrevista na Pág. 7

O "penaltie" das Antas

Antas: o lance-discussão que vai fazer correr rios de tinta. Costa versus Artur, cartão amarelo para o boavisteiro e, à 3.ª recarga, o golo de uma grande penalidade assinalada por António Garrido a derrotar o Boavista e a permitir a «azuis-brancos» continuarem na directa perseguição do Benfica até ao título futebolístico. Nas páginas do Desporto

País Basco em pré-guerra civil

Greve geral e manifs. pela morte de Aguerri

Nas páginas centrais

Negociações sobre pescas recomeçam hoje

A Espanha ao assalto dos mares portugueses

As negociações com a Espanha para a celebração do acordo de pescas para 1981, recomeçam hoje às 15 horas, em Lisboa, depois do fracasso do primeiro «round» no mês de Janeiro. As pretensões espanholas – manter o «status quo» com mais 205 barcos do que Portugal está disposto a autorizar – são uma ameaça sobre os pescadores portugueses, sobretudo os que se dedicam à apanha de crustáceos, no Algarve, e aos que trabalham na costa norte. E tal como avisou o Parlamento Europeu, no que se relaciona com a CEE, a frota espanhola está em condições de lançar o caos no sector. É uma autêntica armada espartilhada no seu mar territorial mas pronta a atacar onde quer que haja peixe para manter em actividade os seus 2100 arrastões, superiores à totalidade da frota dos países membros da CEE.

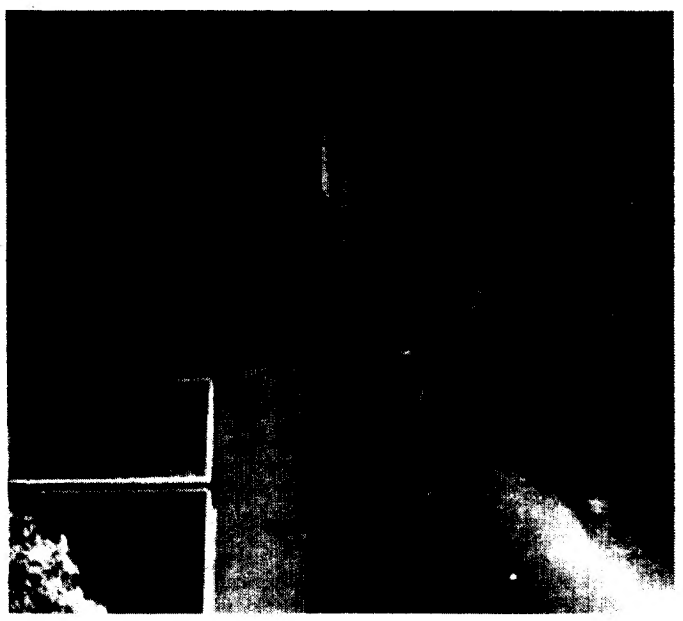
Pág. 9

Álvaro Cunhal esta manhã:

Se a tendência Soares ganhasse o PS iria para o entendimento com o Governo de Pinto Balsemão

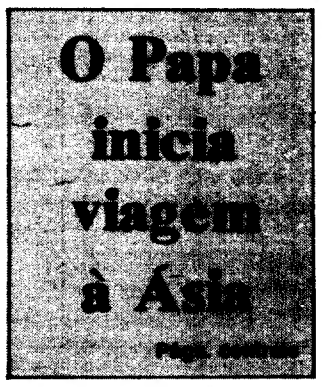
A demissão do Governo AD, com a realização de eleições antecipadas, foi uma das previsões-conclusões, da reunião do Comité Central do Partido Comunista, anunciada esta manhã em conferência de Imprensa pelo secretário-geral, Álvaro Cunhal. Qual a alternativa? O PCP responde: «qualquer alternativa democrática só é possível com o PCP». Quanto ao Partido Socialista, o Comité Central do PCP constata nele a «existência de duas tendências». E adverte: a triunfar a tendência de Mário Soares, o PS caminharia para o «apoio ao Governo de Pinto Balsemão, para a revisão inconstitucional da Constituição, ou seja, para um colapso enquanto Partido Socialista na cena política portuguesa»

Pág. 4



Dezassete mortos num incêndio em S. Paulo

Dezassete mortos e 30 feridos – eis o primeiro balanço oficial de um gigantesco incêndio ocorrido no sábado passado no centro comercial da cidade brasileira de São Paulo, num edifício de escritórios, denominado «Grande Avenida». A maior parte das vítimas eram porteiros e mulheres de limpeza. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: um bombeiro tenta salvar um homem e duas crianças apanhados pelas chamas.



Comissão Nacional PSD sugere síntese das onze moções de estratégia

O Conselho Nacional do PSD, reunido em Lisboa, aprovou ontem uma proposta de alteração aos estatutos do partido, a submeter ao congresso que se realiza no próximo fim-de-semana. Essa proposta prevê, nomeadamente, o alargamento da composição da Comissão Política Nacional de 17 para 19 membros, a criação de quatro cargos de vice-presidente da CPN, e a institucionalização da sua Comissão Permanente. A Comissão Nacional recomendou também, por unanimidade, a elaboração de uma moção síntese das onze moções de estratégia apresentadas. Declarações de alguns dirigentes do PSD que participaram na reunião apontam no sentido de, no congresso, virem a ser apresentadas duas listas para a Comissão Nacional.

Pág. 5

Constitucionalistas nos debates do SJ

Assembleias de Opinião em vez de Conselhos de Informação

Quem deverá ser proprietário dos órgãos de Comunicação Social? A quem deverá caber a nomeação do director? Terão os jornalistas o direito de o recusar? Como deverá ser garantido o pluralismo e independência da Comunicação estatizada?

Estas as principais questões levantadas pelos jornalistas que sexta-feira e sábado debateram, por iniciativa do SJ, fundamentalmente com deputados e constitucionalistas, os assuntos que pretendem ver contemplados na revisão constitucional – segundo despacho da ANOP em dados recolhidos pela jornalista Emília Caetano.

Do colóquio, que decorreu na Casa da Imprensa, ressalta uma primeira conclusão – é indispensável existir um sector público na Comunicação Social para garantir a efectiva possibilidade de expressão a todas as correntes de opinião.

Um membro da direcção do SJ recordou mesmo uma recente reunião de um organismo internacional de jornalistas em que todos os participantes aprovaram um documento em que se considerava que a existência do sector privado «não é garantia de liberdade de Imprensa».

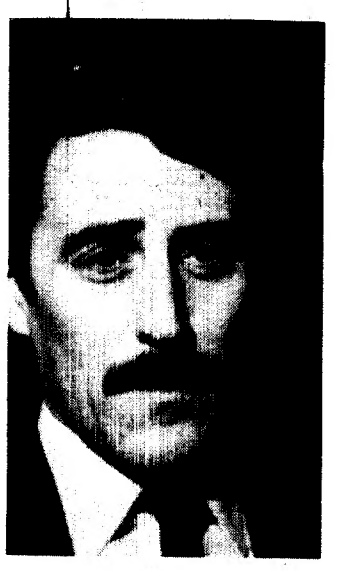
Resta agora saber – e isso foi afinal o tema mais «quente» do debate – como deverá ficar salvaguardado na lei o pluralismo e a independência na Comunicação estatizada relativamente ao poder político.

A esse respeito, há um aspecto em que a generalidade dos partidos esteve de acordo – deve ser legalmente dado a maior estabilidade ao cargo de director,

Jorge Miranda

Vital Moreira

Nunes de Almeida



Luís Coimbra

para que não fique o Governo com o poder arbitrário de o nomear e demitir sempre que queira. Para a nomeação do director foram apontadas várias saídas possíveis, como a de o fazer eleger numa assembleia de opinião (de constituição mais ampla do que a dos partidos políticos). Outra hipótese seria a de o designar na Assembleia da República, com a maioria necessária de dois terços.

Os jornalistas deixaram clara no colóquio a sua posição: independentemente de a quem venha a caber a responsabilidade pela nomeação do director, pretendem que os Conselhos de Redacção fiquem legalmente com o direito de veto relativamente à escolha feita.

Conselhos de Informação

Quanto ao controlo externo da isenção e pluralismo dos órgãos de Comunicação estatizada, o tema central do debate foi se deveriam ser extintos ou não os Conselhos de Informação, que actualmente são formados apenas por representantes de partidos políticos com representação parlamentar.

Se as opiniões são divergentes quanto à extinção ou não dos CI's (por alguns considerados no colóquio como miniparlamentares), parece ter bastante consenso a criação de um outro órgão, de mais ampla representatividade.

Seriam as já mencionadas Assembleias de Opinião, em que além dos partidos políticos estariam representadas várias «associações de interesse», de carácter cultural e outros, e obrigatoriamente os jornalistas.

Opinião, agora, dos constitucionalistas sobre o mesmo assunto.

Jorge Miranda, da ASDI, propõe-se defender na AR a substituição dos CI's pelas ditas Assembleias de Opinião, que representarão o público «no seu sentido mais largo». Quanto ao veto dos Conselhos de Redacção sobre a escolha do director, Jorge Miranda «admite a hipótese», embora tenha «algumas dúvidas». Defende, no entanto, a criação de uma Comissão Parlamentar especializada para acompanhar a Comunicação estatizada e também a existência de um estatuto dos directores e dos gestores do sector público.

Vital Moreira, do PCP, admite como hipótese que os directores possam vir a ser nomeados pela Assembleia de Opinião, mas desde que os jornalistas, através dos Conselhos de Redacção, possam ter o direito de os vetar. Entende, por outro lado, que os Conselhos de Informação não são de extinguir, embora possam vir a ser feitas na Constituição algumas alterações quanto à sua composição. Pensa ainda que deverão vir a figurar na Constituição algumas garantias sobre a independência e pluralismo da Comunicação Social estatizada e também quanto ao direito de sigilo profissional. Advogou ainda a admissão dos jornalistas para o sector público, para assim eliminar certas arbitrariedades.

Nunes de Almeida, do PS, defende que o director seja nomeado pela Assembleia de Opinião. Apontou que a constituição desta deveria ser a de um terço para os representantes dos partidos, um terço para as «associações de interesse» e outro terço para os jornalistas. Contestou que «hoje se fale muito dos custos do sector público da Informação», afirmando que com isso se pretende fazer esquecer «os custos do sector privado, sustentato por empréstimos não pagos à banca nacionalizada».

Luís Coimbra, do PPM, foi o único dos intervenientes a afirmar que «não acredita» na Imprensa estatizada, embora admita que os casos da Rádio, e principalmente da Televisão, sejam diferentes quanto a quem os deve possuir. Defende também Luís Coimbra a substituição dos Conselhos de Informação por Assembleia de Opinião, e discorda, por outro lado, que os Conselhos de Redacção possam vetar o director.

Finalmente, diga-se que a ideia da Assembleia de Opinião foi trazida ao colóquio por um representante da UEDS, **Hasse Ferreira,** que no entanto não defendeu a extinção dos CI's.

CARNAVAL

SÓ NO

MERCADO DO POVO

(em Belém)

4 NOITES «EM GRANDE»

DEZENAS DE ARTISTAS-CEIA-BAILE COM CONJUNTO ATÉ DE MADRUGADA

2 TARDES INFANTIS

MÚSICA-CANÇÕES-PALHAÇOS-CONCURSOS DE MÁSCARAS

ORGANIZAÇÃO DA CANTARABRIL

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-0378/81

Fornecimento de material de sutura, para o Armazém de Penso e Consumo dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 do dia 13 de Março próximo para o mencionado concurso

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1981

O chefe de serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos concelhos de Loulé e Faro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1591, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Almancil e S. Pedro, nos concelhos de Loulé e Faro, de uma linha aérea a 30 KV, 30.04.07, com 503 m, do poste n.º 47 da linha Loulé-Faro I ao PT da SIRAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Janeiro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Beja e Ferreira do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1663, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Beringel, Ferreira do Alentejo e Peroguarda, nos concelhos de Beja e Ferreira do Aleentejo, de uma linha aérea a 15 kv Beja-Ferreira (3.º Troço) com 10 604 metros, entre o posto de seccionamento e de transformação de Beringel e o posto de contagem de Ferreira do Alentejo, sito em Moinho Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, OU NAS Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Janeiro de 1981
O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decereto-Lei N.º26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal, EDP-Zona de Distribuição Alentejo-Algarve a que se refere o processo n.º 1/1713, arquivo 3861, o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Beja, de uma linha mista a 15 KV com 692 metros do poste n.º 2 da linha para o P.T. de Prediana, ao posto de transformação da Cimpor (Beja).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Fevereiro de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/15 92, Arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, de uma linha área a 30 Kv, 30.04.07.1, com 75m, do poste n.º 2 da linha para o PT da SIRAL ao PT da Plasfilme.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Elétrica do Sul, em 28 de Janeiro de 1981.

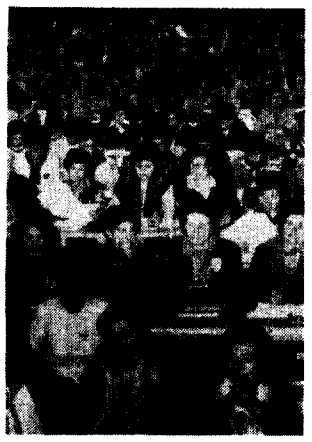
O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

ponto a ponto

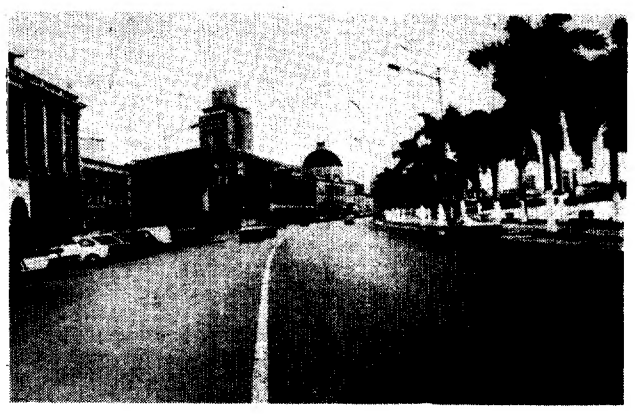
● O Ministério angolano da Saúde acaba de desmentir notícias alarmistas veiculadas pelo vespertino português «A Tarde», segundo as quais uma dúzia de casos de cólera teriam sido registados em Luanda. De acordo com o referido departamento governamental da República Popular de Angola, «o objectivo de 'A Tarde' e de outros órgãos da mesma esfera, em Portugal é denegrir com a sua informação carente de objectividade e baseada na calúnia, os êxitos alcançados pela **Revolução de Angola**».

● O **tenente-coronel Melo Antunes** condenou a junta cívico-militar salvadorenha, «pelos crimes cometidos contra a humanidade», no decorrer da sua participaçãc nas sessões do Tribunal Permanente dos Povos, na Cidade do México. Este tribunal afirmou que o povo de El Salvador «exerce legitimamente o direito à inssurreição».

● O **Movimento Democrático das Mulheres** reúne no próximo dia 22, no Porto, a sua segunda assembleia distrital, para debater os problemas que afectam a mulher enquanto cidadã, mãe e trabalhadora. Em conferência de imprensa, responsáveis locais daquela organização declararam que «a discriminação, a repressão, os despedimentos, a marginalização, a utilização da imagem da mulher para fins publicitários lucrativos e o obscurantismo» serão alguns dos temas em análise.



● O Conselho da Revolução, na sua reunião de hoje, vai apreciar a proposta que aponta o **general Melo Egídio** para o cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que até à data tem sido desempenhado cumulativamente pelo Presidente da República. A estrutura actual do EMGFA vigora desde 29 de Agosto de 1974, na dependência directa do PR, desligada das estruturas governamentais como acontecia antes do 25 de Abril.



● Terminou no último sábado em **Luanda** a quarta reunião da Comissão Especial Mista sobre a navegabilidade e balizagem do rio Zaire. Esta comissão, recorde-se, foi constituída nos termos de um «entendimento particular» concluído em Kinshasa em Março de 1979 pelo ministro angolano dos Transportes e Comunicações e pelo seu homólogo zairense, no quadro das relações bilaterais de cooperação e boa vizinhança entre Angola e a República do Zaire.

Como no Vietname

EUA falham em El Salvador

Lawrence R. Simon e
James C. Stephens/IPS

Sensivelmente a meio da guerra do Vietname, a imprensa dos Estados Unidos dedicou grandes elogios a um programa de reforma agrária denominado «Terra para os camponeses», considerando-o mais importante que as munições para as espingardas.

Todos estavam convencidos que, com a implementação deste projecto, o Vietcong perderia uma das suas principais bandeiras ao mesmo tempo que se produziria uma massiva mobilização camponesa a favor do regime de Saigão.

Todavia, embora o programa tenha sido lançado, dum modo expeditivo e tenha contado com um bom apoio financeiro proveniente de fundos fiscais norte-americanos, a sua planificação era deficiente e acabou por ser visto como uma manobra de diversão destinada a encobrir a repressão militar.

As actuais informações dos jornais americanos parecem de alguma maneira estar a repetir esta história quando se referem à participação americana em El Salvador, onde tentam reproduzir o programa lançado no Vietname e que também tem o mesmo nome, «Terra para os camponeses».

Uma vez mais este projecto é a única esperança que resta aos EUA para lograr uma sociedade estável em El Salvador e, nesta medida, converteu-se na principal justificação para o contínuo apoio que os Estados Unidos proporcionam ao governo daquele país, atingido pela guerra.

Contudo, da mesma maneira que o programa de reforma imaginado por Washington foi incapaz de ganhar o apoio do povo vietnamita, a sua versão salvadorenha é rejeitada agora por uma grande maioria da população deste país.

O problema não é evidentemente que a maioria da população rural não deseje a reforma agrária. Não há país na América Latina que mais dela necessite do que El Salvador. No entanto, a maioria pensa que a reforma norte-americana não vale os 50 milhões de dólares que a Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID) já investiu nele, nem os 425 milhões de dólares de contribuições americanas adicionais programadas para os próximos cinco anos.

O programa «Terra para os camponeses» que está a ser

aplicado em El Salvador não é muito diferente daquele que fracassou no Vietname. Foi redigido pelos mesmos homens que fizeram o do Vietname, e foi estudado da mesma maneira sem consultar a população para a qual se destina.

Ao comentar especificamente o programa da reforma agrária da AID «planeado mal e rapidamente», o Parlamento de El Salvador criticou em tempo os «políticos pouco familiarizados com a posse da terra» que impuseram ao país um pacote de soluções e advertiram que, «ainda que possa obter-se algum benefício político de natureza ainda desconhecida em termos práticos, existe a grave possibilidade de que a iniciativa acabe num desastre».

Documentos da AID reconhecem muita coisa

Um relatório produzido pela AID em 1980 afirma que a reforma agrária «poderia tornar-se problemática para os Estados Unidos devido a ter sido decretada sem discussão prévia, excepto no seio de círculos governamentais muito limitados, e fomos informados que funcionários salvadorenhos em posições chave consideram-na uma iniciativa mal orientada e imposta pelos Estados Unidos».

O facto de não se terem incorporado os camponeses no processo de planeamento significa que a maior parte da população rural se viu totalmente excluída de qualquer benefício potencial derivado dessa reforma agrária. Só os trabalhadores permanentes das fazendas e os camponeses que arrendam pequenos lotes de terra são beneficiários potenciais. No entanto, a maior parte dos camponeses não tem trabalho fixo nem possibilidade de arrendar a terra.

Nem sequer os beneficiários potenciais do programa «terra para os camponeses» se encontram em muito melhor situação. Um funcionário da AID, Norman Chapin, escreveu sobre «as significativas dificuldades agronómicas da reforma». Chapin argumenta que «muitos, senão a maior parte, dos pequenos arrendatários cultivam terra cujo valor agrícola é marginal, frequentemente em terrenos muito inclinados, e praticam um cultivo rotativo», uma vez que se assim não o fizerem, continua Chapin, «a terra tornar-se-á num deserto estéril».

O programa de reforma agrária colocou mais de 100 000 eventuais beneficiários em minúsculas parcelas economicamente inviáveis, sem possibilidade de alugar parcelas alternativas, pois os proprietários negam-se à alugar as suas terras com medo de as perder.

Chapin aborda depois um problema ainda mais grave: «é difícil imaginar», adverte, «como poderia instaurar-se uma reforma agrária no meio do actual clima de violência e desorganização civil em El Salvador. Ao mesmo tempo que os camponeses inocentes são atingidos pela guerra, existem provas claras de que as forças de segurança do governo são responsáveis por grande parte das acções de violência».

O relatório de Chapin merece maior difusão. Este documento coloca a reforma num contexto apropriado. A pobreza e as deficiências de nutrição, observa o relatório, excederam «os limites humanos para a maior parte da população do país, e o resultado foi uma escalada das tensões sociopolíticas e a generalização do conflito aberto».

A emigração clandestina de transmontanos para Espanha

A emigração clandestina para Espanha tem sido uma constante da comunidade transmontana desde os finais do século XIX até hoje.

Os condicionalismos económicos do Nordeste de Portugal e as limitações impostas à oferta do mercado de trabalho para os jovens que buscam o primeiro emprego, tornam natural o recurso à emigração clandestina para a vizinha Espanha, na procura de uma vida mais próspera.

Muitos dos portugueses que passam «a salto» as fronteiras transmontanas encontram a realização profissional nos complexos mineiros de Bendibre, Tremor, da Arriba, Torre del Piseo, Faveiro, Toreno, Ponterrada (na província de Leon) e na construção civil nas Astúrias e na Galiza.

Porém, as mulheres, que representam uma parcela significativa da emigração clandestina, são normalmente «atiradas» para os estabelecimentos hoteleiros das cidades de Madrid, Salamanca, Valladolid e Zamora, onde exercem uma actividade indiferenciada.

Jovens de ambos os sexos, habitualmente com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, abandonam assim a «fatalidade» a terra para depararem, sem condições mínimas, com a «fatalidade» da mina, da máquina ou da hotelaria.

Contudo, as passagens a «salto», para Espanha não se fazem sem um enorme e doloroso «traumatismo», demonstrado pela experiência quotidiana, de onde sobressaem as prisões em massa, que nos últimos anos se têm vindo a processar em Madrid.

A emigração clandestina, estimulada por aliciantes promessas de indivíduos sem escrúpulos, traz consigo a desumanidade e a anarquia de vida próprias de uma situação irregular, constantemente ameaçada pela força do desemprego.

Os jovens portugueses, uma vez «atirados para a «Terra madrasta», desenraizados do seu meio ambiente e entregues à solidão, à marginalização e à injustiça social, são colocados perante situações dramáticas, que lhes abrem gradualmente os caminhos da delinquência, prostituição, droga e, consequentemente, o desespero.

Segundo declarações recentes do cônsul-geral de Portugal em Vigo, a colónia portuguesa flutuante da Galiza depara com uma imensidão de problemas, em virtude das dificuldades postas pelas autoridades espanholas na concessão de residência e não garantirem os direitos adquiridos pelos portugueses, bem como a sua segurança, «provocando falsificações em massa e constantes detenções».

As autoridades espanholas exigem uma legalidade total na documentação dos emigrantes – impossível aos clandestinos que se sujeitam a práticas desumanas dos empresários.

Normalmente, após um período de trabalho «ilegal» de três meses, os emigrantes clandestinos sujeitam-se ao despedimento, não lhes sendo concedido o contrato de trabalho e a indispensável segurança social.

A necessidade desesperada de sobrevivência, provocada pelo desemprego, facilmente conduz as jovens à prostituição e à droga, enquanto os homens se dedicam habitualmente ao roubo e ao tráfego de moeda falsa.

Surpreendidos na prática de uma situação duplamente irregular, os jovens são detidos e, posteriormente, levados para a cadeia madrilena de Carabanchel, onde, mais uma vez, são tratados em situações alheadas do conforto e da compreensão

Familiares de alguns dos presos na cadeia espanhola, afirmaram à ANOP que se encontram detidos «mais de trezentos jovens portugueses de ambos os sexos», alguns dos quais aguardam julgamento há mais de um ano.

Garantiram também que se encontram detidos na prisão da Carabanchel «dezenas de cabo-verdianas» surpreendidas pelas autoridades na prática da prostituição e do roubo.

Por último, acrescentaram que a maioria dos detidos são naturais dos concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso, Miranda do Douro, Mogadouro e Moncorvo.

Inocêncio Pereira, ANOP

Álvaro Cunhal esta manhã:

Apesar da boa educação do novo Primeiro-Ministro os objectivos do Governo são também reaccionários

«Mesmo com um Primeiro-Ministro dialogante e bem educado, os objectivos reaccionários deste Governo AD são os mesmos» – afirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, após a leitura da resolução do Comité Central do PCP, que este fim-de-semana esteve reunido.

Por isso, na resolução, adianta-se que um dos objectivos principais das «forças democráticas é derrotar o Governo AD, corrê-lo do Poder, colocar no Governo verdadeiros democratas ao serviço do povo e do País». Considerando que «a AD não tem apoio social, político e eleitoral que legitimem ter maioria na Assembleia da República e formar Governo», o Comité Central do PCP «salienta desde já que a evolução da situação política pode vir a tornar necessário, num futuro mais ou menos próximo (mas em qualquer caso muito antes de passados quatro anos sobre as eleições de 5 de Outubro de 1980), a realização de novas eleições para a Assembleia da República».

Insistindo no «imperativo de desmascarar e combater firmemente o Governo AD/Pinto Balsemão», a resolução do CC do PCP não «ignora as manobras dos **ultra** da AD para a substituição do Governo de Balsemão».

Alvaro Cunhal, respondendo aos jornalistas e repetindo os argumentos aprovados na resolução, pelo CC do PCP, considera que o Governo AD teve de «adaptar-se» à derrota nas presidenciais». As forças reaccionárias foram obrigadas a passar de uma violenta ofensiva subversiva e golpista – que parecia imparável – ao reagrupamento de forças, à reelaboração de planos, a uma táctica menos agressiva, a compromissos do Governo com o Presidente da República, que antes de 7 de Dezembro consideravam o inimigo número um».

«Há numerosas saídas e soluções para este problema» – adianta o PCP. E enumera-as: «O Governo pode demitir-se por lhe vir a faltar o actual apoio parlamentar. Pode ser obrigado a demitir-se pela aprovação de moções de censura ou pela não aprovação de uma moção de confiança. Pode ser demitido pelo Presidente da República.»

E depois?

Qual a alternativa para uma possível queda do Governo AD? Álvaro Cunhal e a resolução do Comité Central reafirmam que «uma alternativa democrática e a formação de um Governo democrático só é possível com o PCP». E com que PS? – Na resolução (e Álvaro Cunhal sublinha) que o CC «verifica que a crise profunda que atravessa o PS acusa, entre outras divergências, o choque de duas tendências: uma (reforçada pelo apoio à candidatura de Eanes e pela sua vitória) que toma crescente consciência da necessidade de acção comum dos democratas para a defesa do regime. Outra (liderada por Mário Soares e estimulada pelas forças reaccionárias) que insiste na busca de alianças do PS com a AD, ou com partidos que a compõem (como testemunha o recente e vergonhoso acordo PS/PSD na UGT). A triunfar esta tendência o PS caminharia para o apoio a Balsemão, para o entendimento da direita, para a revisão inconstitucional da Constituição, para o chamado «bloco central», ou seja, para um colapso como Partido Socialista na cena política da vida portuguesa».

«Apoio às posições da maioria do Secretariado?» – pergunta um jornalista. «Não queremos interferir na vida interna do Partido Socialista. Não nos referimos ao Secretariado, mas a milhares de socialistas com quem temos relações de amizade.»

Revisão constitucional e Poder Local

Também a revisão constitucional e o Poder Local estiveram na ordem de trabalhos desta reunião do Comité Central. Em relação ao Poder Local (e atendendo à proximidade das eleições autárquicas) foi marcada uma Conferência Nacional do PCP para 21 de Junho deste ano.

No entanto, seria a revisão constitucional, um dos pontos mais focados na conferência de Imprensa, particularmente a posição que o PCP defende da continuação da presença dos militares na vida política portuguesa.

Acusando as forças reaccionárias de não quererem a participação dos militares na vida política, mas o «afastamento dos militares de Abril e a sua substituição por uma hierarquia militar reaccionária», o Comité Central manifesta-se contra a «governamentalização da gestão política e administrativa das Forças Armadas, tornando-as dependentes das variações da situação política e do Governo de cada momento; ou que não previna a necessária institucionalização do compromisso das Forças Armadas com o regime democrático saído do 25 de Abril».

APU do Porto denuncia política antipopular da vereação AD

«Basta de aumentos. É tempo de pôr fim à política antipopular que a Câmara AD está a prosseguir. É urgente uma nova Câmara. Uma Câmara que trabalhe, uma Câmara que prossiga uma nova política virada para o progresso e o bem estar da população e da cidade», afirma, em comunicado, a Comissão Coordenadora da APU. Esta organização política alerta depois a população sobre a política de «aumentos generalizados», que a AD pretende levar a cabo. Assim, sobre os preços da água diz que «sofreram um brutal e escandaloso aumento – mas de 150 por cento em média (2,5 vezes mais)». Esse aumento, sublinha o comunicado, recebeu os votos contrários da APU e do PS, mas foi aprovado pela maioria AD da Câmara. A APU cita, a título de exemplo, esse aumento: quem paga 16$00 passará a pagar 42$50 (mais 165 por cento), quem paga 40$00 passará a pagar 92$50 (mais 131 por cento), quem paga 82$00 passará a pagar 204$50 (mais 150 por cento).

A APU refere, em seguida, a má qualidade da água fornecida à população pelos SMAS e com a qual a Câmara não se preocupa. Salienta, depois, que «ao aumento da água propõe-se a AD fazer seguir o das tarifas de energia eléctrica para mais de 150 por cento». A coordenadora da APU, acrescenta: «também as rendas dos bairros camarários vão ser aumentadas pela actual Câmara de maioria AD conforme o deu a entender o presidente em recente entrevista ao jornal «O Tempo». E a concluir: «A generalidade dos moradores dos bairros camarários vivem mal e em casas degradadas. A AD na Câmara pretende contribuir para que vivam ainda pior.» Daí que «só a realização de novas eleições que venham a traduzir a unidade das forças democráticas e a derrota da AD, pode resolver os problemas criados à população pela desastrosa gestão da AD na Câmara do Porto».

Ao cortar "fita" em Esposende

Governo promete cumprir Lei das Finanças Locais

O ministro da Administração Interna afirmou ontem, em Esposende, que «a democracia tem de encontrar o seu desenvolvimento através do poder local». Fernando do Amaral falava durante a sessão solene da inauguração da restauração dos Paços do Concelho de Esposende, a que presidiu.

Depois de salientar que a Lei das Finanças Locais possibilita aos municípios «encontrarem as soluções para as carências das populações», o ministro prometeu «todo o empenhamento do Governo para a sua total aplicação».

Neste contexto, acrescentou Fernando do Amaral «estão para aprovação as Leis da Determinação das Competências e do Desenvolvimento Regional».

Losa Faria, presidente do Município de Esposende, referiu que o edifício dos paços do concelho, agora remodelado, é peça arquitectónica dos princípios do século XVIII e se encontrava em «adiantado estado de degradação, já que as últimas obras nele verificadas remontavam a 5 de Janeiro de 1913».

A finalizar, Losa Faria informou que as obras de restauro do edifício dos paços do concelho orçaram em 16 milhões de escudos, e que foram feitas graças à Lei das Finanças Locais, publicada em 1979.

No final da cerimónia, a que assistiu o chefe do distrito de Braga, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte e autoridades civis, militares e religiosas, foi inaugurada, numa das dependências do edifício camarário, uma exposição biobibliográfica sobre o escritor Manuel Boaventura, natural de Esposende.

Na referida exposição, estão patentes numerosas obras do escritor, bem como fotos e cartas.

Revisão constitucional

Ministro da República civil e com poucos poderes

— Pretende o PS açoriano

Manter o ministro da República, civil, residente nos Açores e com menos poderes, será uma das propostas dos socialistas açorianos à próxima revisão constitucional.

No encontro dos dirigentes socialistas açorianos, realizado este fim-de-semana em Ponta Delgada, com a presença de Jaime Gama, foi sugerido que fossem retirados ao ministro da República os poderes de coordenação entre os Governos central e regional e ainda o direito de veto aos diplomas aprovados pelos Parlamentos dos Açores e da Madeira.

Os deputados regionais do PS e representantes das três federações do PS no arquipélago defenderam também a extinção da Comissão Consultiva para as regiões autónomas, bem como o reforço do papel das assembleias regionais, não só no processo de escolha e investidura dos Governos locais, mas também na fiscalização aos actos dos executivos açoriano e madeirense.

João Jardim exclui PC e UDP

João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, reuniu com a oposição que ele escolheu para debater a revisão constitucional: PS e CDS. Excluiu, não se sabe com que critério, o Partido Comunista e a UDP.

João Jardim, falando à Anop, adiantou que os socialistas defenderam que a revisão constitucional se faça na Assembleia da República e não a nível regional, o mesmo acontecendo em relação à opinião do CDS.

Quem não está de acordo com isto é o próprio João Jardim. Tal posição, segundo ele, não defende os interesses da região, uma vez que as decisões ficam unicamente dependentes das cúpulas partidárias do continente.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMERCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio

Execução sumária n.º 5080 3.ª secção Exequentes Álvaro Lopes Monteiro e mulher Maria da Purificação dos Santos Teixeira da Costa

Executado Sociedade de Construções A. Simões da Silva, Ld.ª, com sede na Avenida Almirante Reis, n.º 133-1.º, Lisboa e Rua Visconde de Carnaxide, em Vila Real — Trás-os-Montes.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito Adjunto
(assinatura ilegível)

Moção para Congresso PS

Marcelo Curto: "poderemos obter uma maioria"

Marcelo Curto, impulsionador do documento-moção «Esquerda Laboral» manifestou a sua confiança em obter «uma maioria no Congresso, por ter em vista a clarificação no seio do partido e, até, pelas contradições das outras moções de orientação que vão ser apresentadas».

Falando numa conferência de Imprensa, no Porto, Marcelo Curto manifestou-se contra atitudes e assinaturas «pessoalistas» que responsáveis por outras moções tentam conseguir, com o intuito de pressionar os congressistas. O texto de Marcelo Curto define uma política de alianças que «não coloque o PS a reboque de qualquer partido da Aliança Democrática». No campo do sindicalismo, Marcelo Curto defende «uma política sindical, segundo a qual, os militantes socialistas têm a liberdade de militar em qualquer tendência sindical». Continuando a defender a UGT, Marcelo Curto sublinhou que esta «deve abandonar a ambiguidade das suas alianças com os sociais-democratas».

Referendo sobre a integração de Portugal na CEE e «libertação do território nacional de qualquer tipo de armas nucleares soviéticas ou americanas» são outras das posições assumidas no documento «Esquerda Laboral», para além da «cooperação com o Presidente da República».

Nomes de Sá Carneiro e de Amaro da Costa rejeitados para ruas

PORTO, 16 – Os nomes de Francisco Sá Carneiro e de Adelino Amaro da Costa não serão introduzidos na toponímia do concelho de Matosinhos por votos expressos dos vereadores do PS e da APU, com assento na Assembleia Municipal. A proposta para que aqueles nomes fossem dados a ruas de Matosinhos foi feita pelos elementos do CDS.

Na mesma sessão, realizada na passada sexta-feira, foi aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pela morte dos 10 pescadores de Vila do Conde e Póvoa de Varzim que, na última semana, pereceram no naufrágio da motora «Bela dos Anjos», ao largo de Ovar.

"Avante!": 50 anos no Teatro Aberto

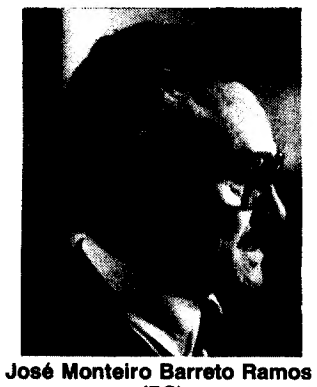
«Nas páginas do «Avante!» estão registados os períodos decisivos da época do ascenso, decadência e morte do fascismo, bem como a época da vitória de um regime democrático de novo tipo» – afirmou Dias Lourenço, director daquele jornal, órgão do PCP, cujos cinquenta anos de existência foram evocados no Teatro Aberto, ontem, com a sala superlotada.

Por sua vez, no sábado em Faro, Fernando Correia, da Chefia da Redacção, recordou a história do jornal durante a clandestinidade, focando os aspectos ligados à luta do Partido. Destacando o papel dos órgãos da comunicação social, afirmou Fernando Correia que «só com jornais e jornalistas livres se pode informar».

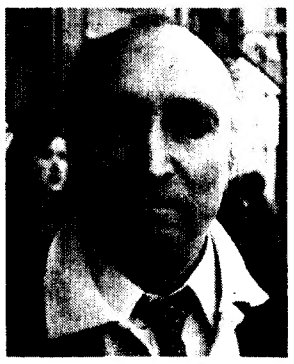
Em Moscovo, o «Pravda» publicou um artigo de Dias Lourenço sobre a efeméride.

PS vence na Sé do Porto

Elevada percentagem de abstenções



José Monteiro Barreto Ramos (PS)



António Soares (AD)

Teresa da Silva Pinto Cadinha (APU)

PORTO, 16 – O facto mais significativo a apontar nas eleições ontem efectuadas na Freguesia da Sé é o elevado número de abstenções: 5877 em 9103 eleitores. Ou seja, 64,56, possivelmente a mais alta percentagem de abstencionismo jamais verificada em eleições após o 25 de Abril.

A vitória coube ao PS, partido que já tínhamos referido como favorito numa reportagem publicada na nossa edição de sexta-feira. Dos 3226 eleitores, 1390 votaram na lista do PS, mais 239 votos que a AD (1151) e mais do dobro que a APU (643). Nulos foram 31 e brancos 11.

Mesmo assim, o PS perdeu quase mil votos em relação às eleições autárquicas anteriores, nas quais obteve 2368. Mais marcadas pela abstenção foram, no entanto, as duas alianças, AD e APU. Ambas obtiveram menos de metade dos votos conquistados em 1979: a AD menos 1336 e a APU menos 669. Proporcionalmente e considerando a situação social e política actual estes números apontam para uma derrota mais pesada para a APU do que para a AD.

Na assembleia de freguesia a APU irá continuar com os quatro membros que tinha anteriormente. Entre o PS e a AD houve inversão: agora são oito lugares para os socialistas e sete para a AD.

O novo presidente da junta, José Martins Barreto Ramos, é funcionário dos CTT e sindicalista. Os restantes 4 elementos serão escolhidos na primeira assembleia de freguesia, em Março, tudo dependendo dos acordos partidários que entretanto forem feitos.

Segundo uma informação recolhida, esta manhã, na sede da junta, a posse do presidente só deverá ser conferida pela câmara na primeira semana de Março.

Recorde-se que a repetição destas eleições ficou a dever-se ao facto de em Julho transacto terem pedido a demissão os elementos da AD e do PS.

Proposto na reunião do Conselho Nacional do PSD

Quatro vice-presidentes para a Comissão Política

- Recomendada a síntese das onze moções de estratégia apresentadas
- Prováveis, no Congresso, duas listas para a Comissão Nacional

O Conselho Nacional do PSD, reunido durante o fim-de-semana num hotel em Lisboa, aprovou uma proposta de alteração dos Estatutos do partido, a submeter ao Congresso, em que se salienta: passagem da Comissão Política de 17 para 19 membros; criação de quatro cargos de vice-presidentes desta Comissão; extinção do órgão «Presidente do Partido»; transferência da presidência do partido para o Presidente da Comissão Política Nacional.

Entretanto dirigentes do PSD presentes na reunião admitiram à ANOP a apresentação de duas listas alternativas para o Conselho Nacional no Congresso social democrata do próximo fim-de-semana.

A eleição faz-se pelo método da representação proporcional (Hondt), o mesmo acontecendo com o Conselho de Jurisdição Nacional.

Os mesmos dirigentes consideraram ainda como pouco provável a apresentação de mais de uma lista para a Comissão Política, que será eleita segundo o sistema de representação maioritária.

Por outro lado, e na sequência de uma recomendação aprovada na reunião da Comissão Nacional neste fim-de-semana, os primeiros signatários de onze moções de estratégia a apresentar ao Congresso reúnem-se na quarta-feira à noite na sede do PSD para tentarem elaborar uma moção-síntese.

Nenhuma das moções põe directamente em causa a liderança de Pinto Balsemão no partido e no Governo.

Todas as que aludem à política global se distanciam do Presidente Eanes, sendo neste aspecto a mais radical uma moção subscrita por 62 delegados, entre os quais Correia Afonso, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, os deputados Júlio Castro Caldas e Pedro Santana Lopes e a antiga secretária de Sá Carneiro, Conceição Monteiro.

No plano estritamente interno a moção de Corrreia Afonso é a que pode suscitar maior controvérsia, por recusar a acumulação de cargos governamentais e de direcção do partido (com excepção do presidente e do secretário-geral).

José Vitorino, Pinto Balsemão, Pedro Santana Lopes, Fernando Correia Afonso, Helena Roseta, António Maria Pereira, Ramiro Ladeiro Monteiro, José Henrique Cardoso, José Gonçalves (dois textos) e Rui Amaral são os primeiros signatários dos onze textos.

Vários dirigentes, de Ângelo Correia a Correia Afonso, admitiram a possibilidade de uma fusão, porque as onze moções convergem nos aspectos programáticos essenciais do PSD e da Aliança Democrática.

Rumores contrariados

Os antigos ministros das Finanças e da Administração Interna, Cavaco e Silva e Eurico de Melo, contrariando rumores que corriam em meios políticos de Lisboa, acabaram por não subscrever nenhum dos textos.

«Entendem que podem ter as suas ideias, mas que, neste momento, devem estar equidistantes de todas as posições» – afirmou à Anop Correia Afonso, aludindo àqueles ex-membros do Governo Sá Carneiro.

Interrogado por sua vez sobre a possibilidade de liderar uma lista alternativa para o Conselho Nacional durante o Congresso do próximo fim-de-semana, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, Eurico de Melo disse à Anop: «São hipóteses».

Correia Afonso defendeu na mesma altura a «viabilidade e utilidade» de uma segunda lista ao Conselho Nacional, não tendo sido excluído que parte dos 62 signatários da moção D participasse na apresentação de tal candidatura.

Acidente de Camarate: não houve sabotagem

No comunicado final da reunião do Conselho Nacional do PSD alude-se também ao acidente de Camarate. Os dirigentes do PSD concluíram não haver «o mais leve indício» de sabotagem no desastre de aviação que vitimou em 4 de Dezembro Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e cinco outras pessoas.

Sobre o assunto foram ouvidos os ministros dos Transportes, Viana Baptista, e da Justiça, Meneres Pimentel.

«A conclusão a que se chegou foi a de que não há o mais leve indício, seja de que natureza for, que permita afirmar-se que o acidente tenha ocorrido por via de qualquer acto criminoso» – refere o comunicado.

O documento indica ter sido feita, no período antes da ordem do dia, «uma pormenorizada exposição técnica» de um dos membros do Conselho acerca do desastre.

O Conselho Nacional do PSD – acrescenta o comunicado – «porque sente a obrigação de, uma vez mais, esclarecer devidamente a opinião pública, solicitou do Governo a divulgação, logo que possível, do relatório ou relatórios sobre o trágico acidente, o que os membros do Governo presentes aceitaram e a tal se comprometeram».

O comunicado diz ainda que o «Conselho lamenta a campanha malévola que certos órgãos de comunicação social vêm fazendo a este respeito, aguardando com esperança que ela termine de uma vez».

O Conselho Nacional do PSD «congratulou-se também com as vitórias obtidas pela JSD em recentes eleições no meio académico, entre as quais se evidenciam as da Associação Académica de Coimbra, Faculdade de Economia do Porto e IST de Lisboa. Pinto Balsemão, Primeiro-Ministro e presidente do PSD, foi o último orador da reunião do Conselho Nacional.

Para além de ter aludido aos problemas originados pela seca que ocorre no País, Pinto Balsemão, num improviso de dez minutos, chamou a atenção para a importância do Congresso do próximo fim-de-semana e abordou a situação internacional.

Presidiu aos trabalhos da reunião da Comissão Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Fevereiro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 8340$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Queluz**
— **Lisboa (Rossio)**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.»

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

ARMAZÉNS DO CHIADO
Apresentam
A ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA
um espectáculo de rara qualidade
onde só os preços são baixos
ARMAZÉNS DO CHIADO
a tradição renovada
PUBLIARTE

Santarém e os jogos tradicionais

O "Belho" reviveu durante dois dias

Em terra de cegos quem tem um olho é rei – di-lo o provérbio.

Mas é também a sabedoria popular a demonstrar que só com uma vista ninguém vai muito longe, perde-se a noção do relevo, é impossível ver em estereoscopia. A prova foi feita ontem, de manhã, em Santarém, durante o I Encontro de Jogos Tradicionais do Ribatejo, com a prática do «borralho».

Aqui está como os homens descobriram isto: põe-se uma bola de dois centímetros ao alto das costas de uma cadeira. Com um dos olhos tapados, o concorrente caminha desde uma distância de quatro ou cinco metros, com a mão feita para impulsionar a bola, como se de um berlinde se tratasse. A norma é o falhanço, e a mão passa a alguns centímetros.

O programa, que começara a ter cumprimento no sábado, incluía muitos outros jogos tradicionais, alguns deles completamente desaparecidos do quotidiano das populações rurais. E outros em vias de.

Assistia-se ali ao despique pontuado da malha e do chinquilho, em competição mesmo, que é assim a prática ou assim foi. E tinha-se o jogo do pau, em terreiros da Feira da Agricultura, ou o bilha-bilha, as pedrinhas, o burro, quem se não lembra se viveu algum tempo nas nossas aldeias, já lá vão muitos anos. E, para um copo, o prémio normal, no jogo do belho, que, afinal, ainda preenche os tempos da população de uma aldeia no distrito de Santarém.

Os santarenos é que se mantiveram arredados desta realização que durante dois dias trouxe à capital do distrito algumas dezenas de habitantes de várias aldeias, na sua maioria homens de idade, alguns já passados pelos 80, memórias vivas de hábitos que desaparecem rapidamente, de jogos que eles próprios vão desaparecendo, em cada dia que passa.

Mas fizeram mal os de Santarém e não esfriaram o ânimo dos que compareceram para a exibição, mas também para o usufruto próprio, para a fruição de prazeres, os únicos de antanho, que chegavam a uma mesa de cartas, numa rua meio enlameada ou levantando pó em barda, a um canto da taberna, dando no burro ou insistindo no belho, copo vem, copo vai.

Registar o que ainda se sabe

A realização daquele Encontro resultou do esforço colectivo de várias entidades oficiais, incluindo o FAOJ, o INATEL, a delegação local da Direcção-Geral dos Desportos e a Junta Distrital das Casas do Povo. Mas importância preponderante teve a actividade do Grupo Alfageme de Amizade e Cultura, ainda de vida curta mas interesse bastante.

Aspecto de relevo é o trabalho preparatório do Encontro realizado no fim-de-semana, que se traduziu no levantamento, talvez não exaustivo, do que no campo dos jogos tradicionais já desapareceu ou para lá caminha em todo o distrito. E isso já teve um resultado visível, uma brochura em que se dá notícias do que foi apurado na matéria agora em apreço. Outras coisas, porém, foram registadas, de como se vive a como se morre, de como se nasce a como se casa.

E o que foi constatado vale a pena sabê-lo: as malícias dos jogos que se destinam só e exclusivamente a pôr em cheque alguém que queira armar em esperto, as diferenças de zona para zona, à semelhança do vinho, pois. Vejam o que acontece com o jogo do pau: quase sem violência nos povoados da beira-rio, mas tornando-se mais violento à medida que as populações longe dele vivem. Ou a constatação de que, em algumas vilas, ainda se não perderam de todo os jogos cada vez mais dos nossos avós. É o caso de Ortiga, onde o belho ainda se pratica, pelo copo e nada mais, que quem preferir a cerveja ou o café põe do seu próprio bolso a diferença.

O chinquilho: passatempo que vai desaparecendo nas vilas e aldeias portuguesas

O trabalho relativo a estas tradições em vias de desaparecimento proporcionaram, também, algumas ideias sobre as razões por que isso se verifica: a emigração surge à cabeça, dizem-nos elementos da Comissão Organizadora do Encontro, mas não são estranhos a tudo isto os novos padrões de vida, os novos hábitos impostos pela penetração cada vez maior de meios de comunicação, como a rádio e a televisão.

A provar este raciocínio está o facto de se encontrarem mais vivos certos hábitos em vilas e aldeias que são as mais isoladas de todo o distrito. E critica-se, a propósito, o alheamento por parte da rádio e da televisão, por quanto são tradições, de que os jogos constituem exemplos. Excepção que confirma a regra é o trabalho de Noronha Feio na RTP, sem o devido relevo, porém, por parte daquela empresa pública.

«Durante o levantamento recolhemos dez vezes mais material do que aquele que publicámos» – diz-nos um elemento do Grupo Alfageme. E conta-nos como, por exemplo, em Valada, a população rejeitou qualquer tradição no domínio dos jogos de outrora.

Terra pobre, de pescadores de rio, os seus habitantes justificaram com o facto de todo o tempo ser pouco para angariarem o pão deles de cada dia.

Lá fora joga-se

Enquanto conversámos, lá fora, entrando pelo Pavilhão da Agricultura, os participantes, muitos deles com o programa cumprido, entregavam-se a jogos, o lúdico mais puro, alguns deles nem constando da «ementa». Ele era a péla e o jogo do pau, a chena ou o jogo dos feijões. Resquícios, em alguns casos, de recreios de escolas, tempos aparentemente perdidos.

E chegava-se ao cume de disputa na malha e no chinquilho: pontuação atenta e vigiada, na espera de definir os vencedores e os que se lhes aproximam. A roda habitual, os espectadores como se viam pelas aldeias, naqueles fins de tarde de Verão, as andorinhas ziguezagueando rente ao solo, os homens mastigando lenta, muito lentamente, o tempo.

Estes, aqui, em Santarém, vieram de todo o lado, desabitaram por algumas horas os lares de terceira idade onde se aproximam, conversam, rememoram. Para quê, dirão, como me perguntava um velho do Sardoal, se os novos querem é conversas, café e pouco trabalho?

Desesperança nem tanta, porém, que jovens havia-os também. Como novos são os do Alfageme, também empenhados numa recolha de peças para uma estante de museu. Ao centro o crânio de um boi com dezenas de anos. E as malhas, os chinquilos, as pélas, os belhos e a passagem pela guerra: onde a madeira inicial cedeu o passo às cápsulas de cartuchos de Mauser. Para as derrubar jogavam-se os vinténs, as patacas.

«Com um vintém compra-se um litro de vinho» – recorda um homem do Sardoal. Vai nos 86 anos e garante: «Comecei a ganhar nove vinténs».

Rogério Vidigal

PRÉMIOS CIESE

Com o intuito de estimular técnicos de elevada qualificação para o trabalho de pesquisa no âmbito da actividade seguradora, foi criado o

CÍRCULO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SEGUROS-CIESE

que se propõe instituir **prémios anuais e subsídios** susceptíveis de fomentar a reflexão sobre temas de interesse para o sector, nos domínios

- TÉCNICO
- ADMINISTRATIVO
- FINANCEIRO
- DA GESTÃO

TEMAS

Tanto podem ser da iniciativa dos candidatos como escolhidos entre os propostos pelo INS, os quais, com vista ao concurso de 1981, são os seguintes:

- EFEITOS DA INFLAÇÃO SOBRE O SEGURO; SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS MARGENS DE SOLVÊNCIA E NAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO E DE CRESCIMENTO DAS SEGURADORAS
- A INFORMÁTICA AO SERVIÇO DAS REDES DE VENDA DE SEGUROS; UMA QUESTÃO DE RENTABILIDADE
- CRIAÇÃO DUM MODELO ECONÓMICO PARA SIMULAÇÃO DA ACTIVIDADE SEGURADORA
- O "BALANÇO SOCIAL"; SUA APLICAÇÃO À ACTIVIDADE SEGURADORA

PRÉMIOS

Não há limite prévio para o número de prémios anuais — todos eles pecuniários — e o montante de cada um oscila entre

100 e 300 CONTOS

SUBSÍDIOS

Serão de conta do Instituto Nacional de Seguros as despesas efectuadas pelos concorrentes para realização dos seus trabalhos, desde que previamente acordadas.

INSCRIÇÕES

Para os prémios referentes a 1981 estão abertas

ATÉ 31 DE MARÇO

na sede do Instituto Nacional de Seguros, Av. 5 de Outubro, 17 - 1000 Lisboa, onde pode ser solicitado o Regulamento e prestados todos os esclarecimentos complementares eventualmente necessários.

Instituto Nacional de Seguros

DC 3 - PUBLICIDADE

Doutoramentos "Honoris Causa" na Universidade de Lisboa

Reparar "uma injustiça do passado"

O vice-reitor da Universidade de Lisboa, Gomes Ferreira, considerou o cientista Manuel Valadares que ontem foi galardoado com o título de doutor Honoris Causa como «uma personalidade de eleição».

Manuel Valadares, que se doutorou em Paris, em 1927, juntamente com Madame Curie, foi, disse Gomes Ferreira, «o criador e impulsionador da física atómica em Portugal».

Em 1939 foi distinguido com o prémio Artur Malheiros.

A ele se deveu a criação do laboratório de investigação em física da Faculdade de Ciências de Lisboa, que continuou a apoiar mesmo após a sua demissão compulsiva pelo antigo regime, em 1947.

Proibido de ensinar em Portugal, Manuel Valadares foi convidado por Irene Joliot-Curie para trabalhar em França, tendo ingressado no Centre National de Recherches Scientifiques.

O nível do seu trabalho científico fez com que fosse o primeiro estrangeiro a ascender ao posto de «director de pesquisa», tendo-lhe sido entregue a direcção do centro de Spectrometria de Bellevue.

Em 1966, o governo português recusou revalidar o seu passaporte pelo que se viu compelido a pedir a naturalidade francesa.

Em 1966, recebeu o prémio Lacase, da Academia de Paris.

Ao reparar hoje uma injustiça, a Universidade galardoou, segundo Gomes Ferreira, «um cientista de grande valor internacional e um homem de integridade».

Doente em França, Manuel Valadares não compareceu à cerimónia de ontem, da qual também esteve ausente o cabo-verdiano Baltasar Lopes, autor de «Chiquinho», o melhor livro sobre a infância escrito em Português, na opinião de Maria de Lurdes Belchior.

Poeta, ficcionista, filólogo e linguísta, Baltasar Lopes, originário de Cabo Verde, fez os seus estudos na Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi discípulo de Leite de Vasconcelos.
Os seus estudos sobre o crioulo são reconhecidos internacionalmente.

Orlando Ribeiro que apadrinhou o seu doutoramento, considerou-o um «representante desta unidade de sentimentos e culturas que une povos de expressão portuguesa».

Baltasar Lopes é reitor reformado do liceu de Cabo Verde, onde vive.

O padre Manuel Antunes, outro dos distinguidos com o título de doutor Honoris Causa, leccionou na Faculdade de Letras de Lisboa durante 23 anos, a partir de 1957.

Definido como um «auscultador de crises», o seu patrono, Francisco Caeiro, realçou a sua personalidade de humanista e de escritor.

Nele, a Universidade e a Companhia de Jesus estiveram sempre ligadas e manifestaram-se, não apenas na docência, mas nas enúmeras obras que tem publicado e das quais se salienta uma das mais recentes, «Repensar Portugal», publicada em 1979.

Aurélio Quintanilha, hoje naturalizado moçambicano, foi outro dos cientistas com quem a Universidade saldou uma pesada dívida.

Fernando Catarino, do departamento de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, referiu a originalidade da obra de Quintanilha no campo da Biologia e da Genética, reconhecida internacionalmente.

Quatro personalidades estrangeiras foram também galardoadas com o doutoramento Honoris Causa na mesma cerimónia: Manuel Díaz y Díaz, Joseph Maria Piel, Jules François e Sheila Sherlock.

Assistiu à cerimónia o ministro da Educação, na qualidade de professor universitário. Nenhuma entidade política esteve presente no acto.

Ao usar da palavra, o reitor da Universidade Clássica sublinhou o carácter civil da concessão dos doutoramentos Honoris Causa e frisou que a autonomia da Universidade «não é só uma questão de legislação».

Rosado Fernandes recordou que a Universidade atravessa uma crise difícil de adaptação às novas necessidades, e referiu ausência de meios eficientes que permitam uma gestão universitária.

Esta circunstância explica, em parte «a situação de excessivo atraso no que respeita à vida docente e discente por culpa em grande parte do turbilhão legislativo da última década».

O acto solene que ontem decorreu na Aula Magna denota, segundo o Reitor da Universidade de Lisboa, uma capacidade de convívio, o que prova que «as instituições permanecem vivas, mesmo depois de graves crises que profundamente as afectaram».

O "Wind Surf" que deu à nossa costa

O «wind surf» invadiu literalmente as costas portuguesas. Barcos a remos ou a motor ficaram um pouco «fora de moda» e quem pensa dedicar os tempos livres às actividades náuticas tende fortemente a comprar, muito simplesmente, uma prancha e uma vela. É isso o «wind surf». Mais aportuguesadamente poder-se-á dizer surf à vela. Nem tudo, claro, são maravilhas, especialmente se quisermos pensar um pouco nos muitos adeptos da jovem modalidade desportiva que não têm poder de compra para satisfazer os exorbitantes preços das pranchas. De resto, Portugal «tem óptimas condições para pôr as pranchas na água». Exceptuando as «residenciais banheiras» tudo serve: o mar, a água das barragens, os rios e os lagos. Quem nos traça este panorama é o arquitecto José Cruz Guedes, um dos pioneiros do «wind surf» entre nós (começou em 1974) e fundador e presidente da Associação Portuguesa de Surf à Vela.

«Há seis anos, quando começei, uma prancha custava oito contos. Hoje o panorama é muito diferente: é impossível recorrer às de fabrico nacional – a fábrica que produziu algumas está praticamente parada – e as estrangeiras ficam em 70 contos», comenta Cruz Guedes. A onerar as pranchas estão sobretudo as alcavalas resultantes dos impostos aduaneiros e Imposto de Transacção, que pesam 75 por cento no preço de venda ao público. Esta situação torna-se bizarra na medida em que ainda há quatro meses o peso dos impostos não ia além dos 15 por cento. «Nunca percebi a razão do aumento», refere o nosso entrevistado. «É fundamental que o Imposto de Transacção baixe, até para dar viabilidade às empresas nacionais», acrescenta o presidente da Associação de Surf à Vela.

Não é só ir para o mar

Para além da prancha, que mesmo a poder ser vendida por metade do preço actual continua a ser inacessível à maior parte das pessoas, para a prática da modalidade é necessário possuir um fato de borracha (custa à volta de 10 contos) e umas sapatilhas comuns (existem também especiais). Isto no caso de se querer praticar no Inverno. No Verão um calção de banho é quanto basta.

Admitindo-se que o amante do «wind surf» consegue chegar, através da bolsa, à prancha-vela, mais ao fato e às sapatilhas depois não é só ir até à praia ou à barragem. Ou pelo menos não devia ser. Cruz Guedes explica: «É extraordinariamente importante para lá de se conhecer o local onde se vai praticar a modalidade e o material de que se dispõe que nunca se vá para a água sem avisar alguém, principalmente de Inverno quando não há vigilância.» Depois segue-se um sem-número de conselhos básicos, que tantas vezes se faz gala em não ligar. Refere-nos Cruz Guedes: «Saber, por um lado, e condiçõ física, por outro, são determinantes. Na Bélgica, por exemplo, ninguém sai para o mar sem licença, o que implica em passar por várias fases de aprendizagem.» No meio disto tudo, obviamente, nadar é imprescindível. Tanto como ir para o mar com um colete de salvação.

A pergunta lógica ocorre. Com que bases se vai então para cima da prancha em Portugal? «Isso liga-nos a todos os problemas de aspecto organizativo», acentua Cruz Guedes. «Até agora – prossegue o nosso interlocutor – muitos praticantes – como foi também o meu caso – aprendem à sua custa, o que não é bom.» As alternativas residem na zona de Lisboa à inclusão dos entusiastas na Associação Portuguesa de Surf à Vela, que é apoiada pelo Clube Naval de Cascais, ou na Associação Portuguesa «Ten Cart» (onde só se pode inscrever quem possui a marca de pranchas que dá o nome à associação). No Norte do País, o Porto possui um núcleo associativo à volta do qual é possível a aprendizagem. No Sul – mas especialmente no Verão – muitos estrangeiros, à margem de qualquer controlo dos organismos oficiais, ensinam os veraneantes, que por isso pagam muitas vezes bom preço, também este aspecto fugindo ao olhar de qualquer organismo oficial ou à Federação Portuguesa de Vela, onde o «wind surf» se tem apoiado.

Ultimamente a Direcção-Geral dos Desportos pôs em funcionamento escolas na Régua e em Portimão, contribuindo ainda com seis pranchas e um barco de apoio para iniciar a actividade de uma escola em Cascais. Mas a lacuna da aprendizagem continuará porque, segundo as palavras de Cruz Guedes, «não há neste momento nenhum organismo que faça a coordenação da aprendizagem». A mesma deveria funcionar através da Federação de Vela. Outra hipótese (praticada na Bélgica e tentada na França) é a existência de uma federação própria.» Só que no nosso caso, esclarece Cruz Guedes, « o número de praticantes não o justifica, devendo-se para já procurar utilizar os órgãos existentes: Federação de Vela ligada à Direcção-Geral dos Desportos». Tudo o que fica dito contribui para que Portugal seja o país europeu onde a modalidade está menos desenvolvida.

Cruz Guedes ao «DL»: «Competição e recreio definem o 'wind surf'»

Surf: A vela no sentido mais puro

Falar de «wind surf» pode ser, e é natural que seja, referir um pouco da sua história. Da história de uma actividade de lazer que tem um passado recente (nascido em finais dos anos 60) dando ao mar nos Estados Unidos.

O sistema foi inventado por um velejador e um praticante de surf que descobriram esta coisa aparentemente simples: abolição do leme, sendo a vela a mandar e onde o mastro tem um movimento livre em relação ao casco. Em escassos anos o «wind surf» impôs-se, saltou até à Europa, organizou-se em campeonatos mundiais e europeus e vai estar, pela primeira vez, nos próximos Jogos Olímpicos.

«Para mim o «wind surf» é a vela no sentido mais puro», define o nosso entrevistado. «Mais puro porque há uma ligação entre o casco e a vela feita através do corpo humano, além do aspecto prático de ser muito transportável, uma vez que tudo completo pesa apenas cerca de 30 quilos.

Apesar da intimidade que o «wind surf» tem com a vela, sabe-se que a maior parte dos seus praticantes não têm origem nessa modalidade. Para Cruz Guedes essa situação chega a gerar «desconfiança do velejador tradicional para com o praticante do «wind surf». Isso atribui-se também ao facto do praticante de surf à vela saber pouco ou nada de vela, de mar, ou seja, de todos os elementos fundamentais ao velejador.

«Além do aspecto competitivo o «wind surf» tem o aspecto recreativo: andar nas ondas não pode ser feito por nenhum barco à vela», explica o presidente da Associação de Surf à Vela. Na parte essencialmente competitiva, entre nós, têm sido frequentes os raides entre zonas marítimas (exemplo do Cascais-Paço de Arcos), as provas de resistência (como as três horas da Lagoa de Albufeira) ou as competições tipo «Le Mans» (num vaivém entre a praia e uma bóia). Com todos os seus prós e contras o «wind surf» está aí em força. O resto é uma espera.

Eduardo Miragaia

Abecasis vai "contabilizar" o lixo

Cantoneiros de Lisboa concentram-se esta tarde

Os cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa vão concentrar-se esta tarde a partir das 18 horas, na Praça do Município, como forma de protesto contra a reestruturação nos serviços a que pertencem, visando a criação de um corpo separado (empresa paralela) com total autonomia financeira e administrativa à custa, segundo afirmam, «da criação de um sistema de taxas a recair sobre os munícipes (o que irá agravar ainda mais os sectores mais desfavorecidos da população duramente atingidos com o brutal aumento do custo de vida decretado pelo Governo e cobrado em conjunto com os recibos da EPAL». A criação desta taxa já foi aliás admitida pelo vereador do CDS, Pedro Feist.

Para além da concentração de hoje, os trabalhadores da Direcção de Serviços de Salubridade e Transporte (DSST) da CML já têm convocada para o próximo dia 24, uma greve de 24 horas destinada «a empreender uma campanha de esclarecimento do povo lisboeta», já que, referem, «a recolha do lixo é um serviço público e não uma actividade lucrativa».

Terminaram no Porto jornadas de doenças cardiovasculares

Com uma mesa-redonda sobre cuidados de enfermagem aos doentes cardiovasculares, terminaram sábado, no Porto, as primeiras Jornadas Internacionais de Doenças Cardiovasculares.

Sob a orientação da enfermeira Sales Luís, foram debatidos os processos de reabilitação pós-operatória dos doentes com enfarte do miocárdio e salientadas as insuficiências das unidades de cuidados intensivos coronários dos hospitais do Porto, em relação à crescente afluência de doentes cardiovasculares.

As primeiras Jornadas Internacionais de Doenças Cardiovasculares, em que participaram especialistas britânicos, espanhóis e portugueses, decorreram durante a semana finda e foram orientadas por Álvaro Pimenta, director do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santo António e professor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Pastor morreu carbonizado

Um inválido morreu carbonizado juntamente com as suas 12 ovelhas num incêndio que na noite de sábado destruiu a barraca onde vivia na Quinta Velha a Sacavém, havendo suspeitas de se tratar de fogo posto.

O incêndio terá deflagrado durante a noite e consumido rapidamente a modesta barraca onde o pastor, Alfredo Júlio Rodrigues, de 42 anos, dormia, estendendo-se as chamas aos dois currais, o da vítima e o de um seu vizinho, João Esteves Fernandes, que dormia em outra barraca, que não foi atingida.

A Polícia Judiciária que tomou conta da ocorrência admite a possibilidade de se tratar de crime, devendo-se a morte ao facto do inválido não ter conseguido salvar-se precisamente pela sua incapacidade física.

Ainda durante o fim-de-semana ocorreram mais dois fogos que, e do mesmo modo, se tornaram suspeitos às autoridades policiais. Um deles deu-se numa arrecadação existente num edifício de residências situado no lote 1519 da Avenida Dr. Mário Moutinho, no Alto do Restelo em Lisboa e o outro deflagrou num barracão cheio de fardos de palha na Quinta de S. Francisco no Montijo, pertencente a Joaquim Cartaxo Salazar Leite que avaliou os prejuízos entre 800 e 900 contos.

Usava identidade de outro também procurado

Tem 24 anos de prisão a cumprir um indivíduo detido a semana passada pela Judiciária e que usava a identidade de um outro seu conterrâneo de Cabo Verde, do mesmo modo fugido à Polícia.

Graciano Domingos Martins apresentou toda a documentação respeitante a Grácio Flor Martins, natural de Santo André, Cabo Verde onde terá nascido há 34 anos. Só que para seu azar, o Grácio também era procurado desde que em Dezembro fugira da Colónia Penal de Alcoentre quando ali aguardava a conclusão de um processo.

O Graciano terá conseguido a documentação na respectiva Embaixada com a alegação de lhe terem sido furtados os seus documentos. Só que as impressões digitais denunciaram-no e agora vai cumprir uma velha condenação de 8 anos interrompida quando há três anos fugiu também de Alcoentre, e outra mais recente de 16 anos, tudo por furto e roubo.

Sanatório de Francelos visitado por Arnault

O antigo Sanatório Marítimo do Norte, em Francelos, doado pela família Ferreira Alves ao Estado, encontra-se quase em ruínas mercê do desinteresse das entidades governamentais, que ainda não providenciaram no seu aproveitamento em unidade hospitalar de apoio aos hospitais de Gaia e Santos Silva. E isto num país carecido de instalações hospitalares...

Ontem, António Arnault, ex-ministro dos Assuntos Sociais, visitou o antigo sanatório e pôde observar o estado de abandono a que está votado. Contudo, aquele deputado socialista afirmou que o dr. Paulo Mendo, secretário de Estado da Saúde, é uma pessoa conhecedora do assunto e que sempre mostrou interesse em resolver o problema. Daí a sua convicção de que as instalações doadas de «mão beijada» ao Estado, possam vir a ser, a curto prazo, aproveitadas como unidade hospitalar, integrada no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

Agasalhos: furto de época

Quatrocentos e oitenta contos de agasalhos, na sua maioria próprios para combater o frio, foram levados de um estabelecimento de Almada na madrugada de sábado para domingo últimos por indivíduos que ali penetraram por meio de arrombamento.

O estabelecimento pertence à firma «Martinha e Ferreira», encontra-se situado na Praça Gil Vicente, 9 A-B, tendo os seus proprietários verificado ontem que o vidro da porta havia sido partido de modo a permitir a entrada dos indesejáveis clientes. Casacos de cabedal e antílope, blusões do mesmo material, camisas e fatos tanto para homem como para mulher foram o alvo.

Fábrica de acessórios têxteis paralisação por salários

Os cerca de 100 trabalhadores da empresa Eduardo Pereira Pinto e Filhos, Ld.ª, do Porto, que se dedica ao fabrico de acessórios para a indústria têxtil, vão entrar em greve de duas horas por cada um de dois dias a partir da próxima quarta-feira, dia 18. A greve divide-se em dois períodos: uma hora de manhã e outra à tarde.

Os trabalhadores reivindicam o pagamento pontual dos salários, o cumprimento das promoções obrigatórias, o pagamento dos salários mínimos contratuais e nacionais e o pagamento de parte do 13.º mês de 1980.

de ontem para hoje

Leiria: procissão a pedir chuva

Custa a acreditar mas é verdade, se pensamos que estamos em plena era lunar: mas, segundo noticia a ANOP, milhares de pessoas rezaram ontem em Leiria pedindo a Deus o fim da estiagem. Nossa Senhora da Encarnação, padroeira da cidade, acompanhou as cerca de três mil pessoas que em procissão percorram as ruas da cidade. A procissão, promovida pelos párocos da Vigararia de Leiria, terminou com uma missa concelebrada por seis sacerdotes na catedral, que se encontrava completamente cheia. No início da missa foi lida uma mensagem do Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, ausente em visita pastoral à freguesia de Santa Catarina da Serra. O padre Manuel Gaspar, pároco da freguesia da Sé, referiu que a saída da imagem da Nossa Senhora da Encarnação do seu Santuário só ocorre «em casos de calamidade pública ou desastre».

Aljustrel: um dia na «Casa do Alentejo»

A Direcção da Casa do Alentejo anunciou para amanhã a comemoração do «Dia de Aljustrel», a realizar na sua sede à Rua das Portas de Santo Antão. O ponto forte será o jantar, a iniciar pelas 20 horas, que terá como aperitivo os dolentes cantares alentejanos.

Força da NATO no Funchal: «repouso de dez dias»

Para um período de repouso de dez dias chegou ontem ao Funchal a força naval permanente da NATO no Atlântico sob o comando do comodoro britânico David Armytage. A força é constituida por seis navios, dois britânicos, um holandês, um canadiano, um norte-americano e um alemão) e reúne um efectivo de 1700 homens. A esquadra veio do estreito de Gibraltar onde participou nos exercícios «Test Gate 81», e é apoiada pelo navio português «Comandante Sacadura Cabral», comandado pelo capitão de fragata Gabriel Rodrigues Paulo.

Museu da Figueira da Foz: conservadora ganha prémio em Espanha

A conservadora Isabel Pereira do Museu Municipal da Figueira da Foz conquistou ontem o «Prémio Javier Conde Carriga/1980» atribuído pela Associação de Numismática Espanhola. O Prémio, que distinguiu um trabalho de investigação sobre a moeda nas escavações de Conimbriga, será entregue a 5 de Março próximo em Barcelona durante a assembleia geral da Associação de Numismática.

Confederação de Agricultores: manter jornada de luta em Lisboa

O Conselho Geral da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) apoiou ontem em Coimbra a direcção daquele organismo que pretende realizar em Lisboa no próximo dia 16 de Março uma jornada de reclamações dos agricultores. A CNA embora admita que as reeentes medidas do Ministério de Agricultura e Pescas em relação à lavoura são positivas, entende que as mesmas não são suficientes para debelar a crise do sector. O Conselho Geral da CNA é de opinião que se «outras medidas não forem tomadas milhares de agricultores serão lançados na miséria». Os prejuízos causados pela seca e pela neve foram considerados factores novos, que somados a outros reveses pendentes, muito afligem a agricultura.

Naufrágio do «Boa Nova»: abandonadas as buscas de salvamento

Foram dadas por concluídas as buscas para localizar os oito náufragos do petroleiro «Boa Nova» afundado, conforme noticiámos, na úlpma sexta-feira ao largo dos Açores. O naufrágio, segundo um informador do Comando Naval dos Açores, deve ter sido motivado por avaria técnica, visto ser visível estarem cabos enrolados nos hélices e no leme da embarcação. O destino do navio, que continua à deriva a cerca de 40 milhas a sudoeste de Ponta Delgada, deverá ser agora decidido pela Sacor Marítima sua proprietária.

«Laranja» despistado: corredor «constrangido» na origem do acidente

A Comissão Administrativa da Carris divulgou ontem um comunicado no qual afirma que o acidente ocorrido na última sexta-feira em Lisboa com um autocarro «laranja» não teve a mesma origem dos registados anteriormente com aquele tipo de veículos de transporte público. No acidente ficaram danificados vários veículos, e um transeunte teve de ser hospitalizado. Baseando-se «nos dados de análise disponíveis», a companhia atribui as causas do último acidente às condições de elevada perigosidade do pavimento da Rua Joaquim António de Aguiar, agravadas com o aparecimento das primeiras chuvas. Terá contribuido também para o acidente – ainda segundo a Carris – «o constrangimentc» imposto ao corredor dos transportes públicos daquela artéria pelas manobras de acesso aos parques de estacionamento residenciais.

Evocação na Base de Monte Real: à memória de sete pilotos mortos

A memória de sete pilotos mortos em desastres foi evocada no último sábado na Base Aérea de Monte Real pelos doze colegas sobreviventes de um grupo que recebeu os «brevets» em 15 de Fevereiro de 1941. Nesse dia um grande ciclone assolou Portugal, impedindo os então novos pilotos de estrearem como profissionais os aviões da base, que ficaram destruídos juntamente com os hangares. Estes episódios e as circunstâncias em que ocorreram as mortes dos sete camaradas foram recordados no decurso da reunião do grupo, que comemorou quarenta anos de pilotagem.

O "Tollan" faz hoje um ano de Tejo

Faz hoje um ano que o Tollan se voltou nas águas do Tejo. Há um ano que o Tollan está no Tejo – uma curiosidade para quem vai ver pela primeira vez, e um perigo para a navegação que diariamente se processa entre uma margem e outra do rio.

Há um ano, a tragédia: uma colisão (com o navio sueco Barraduna), o desequilíbrio, a volta com toda a carga de contentores e quatro dos vinte tripulantes.

As causas do desastre estão para apurar com todo o rigor. Havia nevoeiro, vagas muito altas.

Ao longo dos doze meses que hoje faz de Tejo, o Tollan já foi tentado recuperar várias vezes. Logo no dia 18, três dias depois, por uma equipa holandesa. Pensava-se que seria fácil. De modo nenhum.

Dias depois o barco desceu o rio com o casco para cima, do Jardim do Tabaco, onde fora o desastre, para entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, onde ainda hoje se encontra.

Mas em Abril atravessou-se no Tejo, dias antes de outra tentativa de recuperação, baldada. A 23 de Maio, as autoridades portuguesas deram um prazo ao armador: até 15 de Dezembro. Este prazo expiraria sem a situação se alterar alguma coisa.

Em Junho, técnicos ensaiam novas técnicas. Para resolver o problema – diz-se então, é necessário retirar primeiro as 500 toneladas de combustível. O que tentam.

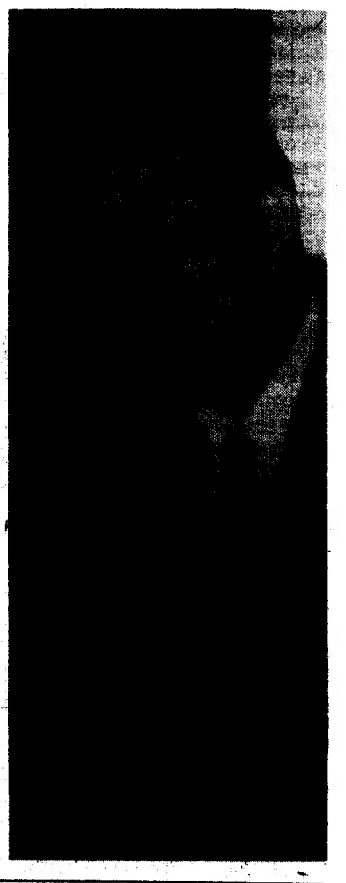
Em 5 de Agosto fala-se que é necessário pôr o barco a flutuar e dias depois surge a esperança quando os entendidos dizem que, primeiro de tudo, é preciso dragar o rio.

Tudo se faz para satisfazer os desejos dos técnicos e, no dia 14, fala-se já em operações suplementares e injecta-se ar comprimido no interior do Tollan, para lhe dar flutuabilidade, ao mesmo tempo que se fazem operações de dragagem.

Também estas operações foram infrutíferas e, em 10 de Outubro, a capitania do porto repete o aviso: se o barco não for retirado até 15 de Dezembro será considerado abandonado.

O 15 de Dezembro passou e o Tollan, monumento no meio do Tejo, continua, agora, com o estatuto de abandonado.

A despedida do professor Orlando Ribeiro



No Anfiteatro I, da Faculdade de Letras de Lisboa, o Professor Doutor Orlando Ribeiro despediu-se esta manhã da docência activa proferindo uma lição sobre os seus «50 anos de vida científica e universitária». Às 11 e 30 foi inaugurada uma pequena Exposição dedicada à vasta Obra do professor e investigador que deu uma contribuição de grande relevo à renovação dos estudos de Geografia na Universidade Clássica de Lisboa.

Orlando Ribeiro nasceu em 1911 e licenciou-se, em História e Geografia, na Faculdade de Letras de Lisboa. Concluída a sua licenciatura em 1932, trabalhou alguns anos com o Professor José Leite de Vasconcelos. Em 1936 doutorou-se em Geografia. Continuando a sua preparação científica com os professores De Martoune e Demangeon. Ingressou, em 1943, como docente na Universidade de Lisboa e criou o Centro de Estudos Geográficos que foi o fulcro da actividade que levou à constituição de uma verdadeira «escola geográfica de Lisboa»: Mariano Feio, Raquel Soeiro de Brito, Francisco Tenreiro, Ilídio do Amaral e outros.

Além da docência nas universidades portuguesas (Coimbra 1941, Lisboa, a partir de 1943), o professor Orlando Ribeiro ensinou no Colégio de França, na Universidade de Paris (Sorbonne), na Universidade Laval (de Québec, Canadá) e nas universidades do Ceará e da Bahia (Brasil).

Da sua vasta bibliografia, constituída por mais de 170 títulos, destacamos a **Geografia de Portugal** (publicada em Espanha), **o Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Geografia e Civilização, Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa, Ensaios de Geografia Humana e Regional, Introduções Geográficas à História de Portugal,** obras do mais alto interesse científico nas quais a **geografia** é fecundamente aproximada da **história,** entendida como matriz de todas as ciências do Homem.

Quatro preocupações principais se evidenciam na vasta obra do professor Orlando Ribeiro: o estudo da formaçao do relevo no centro de Portugal; a descrição e interpretação da vida rural portuguesa; o estudo comparativo da nossa expansão nas ilhas atlânticas, África, Brasil, Índia; a metodologia da Geografia e os problemas de organização da vida universitária e da investigação científica.

Um prestigioso homem de ciência e um geógrafo do mais alto nível, atingido pela lei dos anos, abandona a docência universitária. Todos lamentam a sua partida e fazem votos para que a Universidade saiba continuar a beneficiar da sua experiência e da sua actividade de mestre e de orientador de investigadores.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE TÉCNICOS RADIOGRAFISTAS

1. Para conhecimento dos interessados se publica que se encontra aberta inscrição até ao dia 18 do corrente mês, para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

2. Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria n.º 18 523.

3. Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91-2.º Esq. Lisboa, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

Claras Turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

AOS FINS-DE-SEMANA

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2250$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX

Telefs. 560015/6/7, 563451/2/3 — Telex 12315 CLARAS P

Armada espanhola ataca em Portugal após derrota na CEE

«Será o caos nas pescas quando a Espanha entrar na CEE, se, entretanto, não diminuir a sua frota», dizia no mês de Junho passado, dirigindo-se ao Parlamento Europeu, o comissário para as Pescas, Finn Gundelach.

Este receio do «caos» tem plena razão de ser: a frota espanhola de pesca do alto é constituída por 2100 unidades mais do que a totalidade da frota dos países membros da CEE. Daí resulta a necessidade espanhola de se estender a outros mares, que não os seus, sobretudo depois que o novo direito marítimo instituiu as 200 milhas como zonas de reserva dos países ribeirinhos. Daí os conflitos na baía da Gasconha, com os barcos franceses e que chegou a meter escolta da Marinha de Guerra, de parte a parte. Daí a guerra que Marrocos move actualmente aos barcos espanhóis – chegaram a ser apresados em Casablanca 20 navios de uma só vez. Daí a tentativa, na mesa das negociações, de fazer pagar a Portugal parte do preço do exagerado dimensionamento da frota espanhola. E se a CEE receia o «caos» calcule-se o que pensarão os pescadores portugueses.

A revista «Fishing News International», no seu número de Outubro passado, escrevia com todas as letras que o Governo espanhol encoraja, deliberadamente, a pesca ilegal nas águas de outros países como forma de aliviar as tensões sentidas no sector. Para isso, escreve, baseada no depoimento de Fernando Gonzalez Laxe (até há pouco tempo director das Pescas para a Região da Galiza) que o Governo espanhol tem à disposição dos seus armadores uma verba de 800 mil contos (6,25 milhões de libras esterlinas) para pagar as indemnizações correspondentes ao apresamento de navios espanhóis pelas autoridades britânicas, francesas e irlandesas.

Aquela revista especializada em pescas, ao afirmar que isto é um claro encorajamento à pesca ilegal, justifica o contido num artigo publicado no número de Julho/80 da «Fishing News International» e intitulado «Cuidado com a armada espanhola».

É caso para lembrar esta mesma advertência ao Governo Português quando hoje se inicia o segundo «round» das negociações para o acordo de pescas com os nossos vizinhos.

As autoridades comunitárias fixaram, apenas, em 115 barcos o número de licenças que estão dispostas a conceder à Espanha e um volume de capturas de oito mil toneladas para este ano. Os espanhóis consideram-na inaceitável porque no ano passado tiveram direito a 168 licenças e 10 mil toneladas. Para já, a Espanha parece disposta a exercer a represália de impedir a entrada de peixe da CEE no seu mercado.

Sindicato de Faro: «Pela defesa dos interesses nacionais»

«O Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro pensa que prioritariamente se devem colocar os interesses do País, no seu conjunto, na discussão do acordo de pescas com a Espanha para este ano» – disse ao «DL», em Olhão, o vice-Presidente do Sindicato, José Tavares Marques.

Segundo aquele sindicalista, mesmo na questão da cota do marisco a atribuir aos barcos espanhóis – actualmente 60 por cento e que pescadores e armadores portugueses querem ver baixar – não estão em causa os interesses meramente algarvios mas sim os interesses de Portugal».

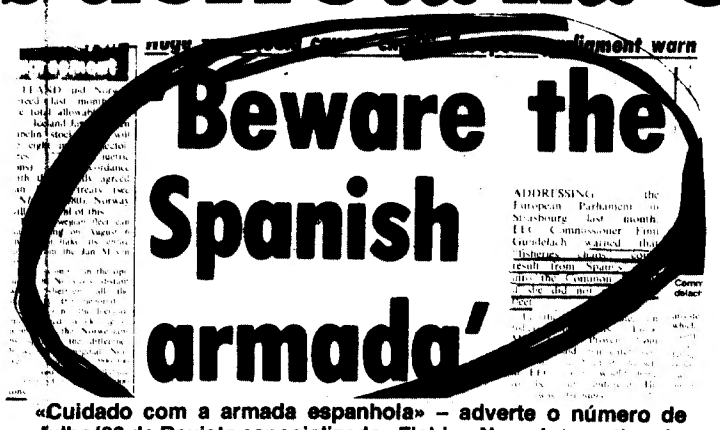
Profissionais das pescas ouvidos em Portimão, em Olhão e na Fuzeta sublinharam a necessidade de impedir que os arrastões espanhóis danifiquem os fundos marítimos, depredando e sugando a fauna. E se o acordo actual não for revisto, forçando a redução do esforço de pesca nas águas portuguesas, são as próprias «artes mortas» da pesca – tresmalho, alcatruz e anzol – geralmente praticadas em regime artesanal e de que depende a subsistência de milhares de famílias no Algarve, que serão destruídas, pouco a pouco.

O convénio de pescas com a Espanha data de 1969 e tem a duração prevista de 20 anos. Foi celebrado em condições peculiares, com o Governo marcelista a negociar apoios à guerra colonial, fosse a que preço fosse. Neste caso, os mares portugueses foram abertos ilimitadamente em termos tais que provocaram há uns dois anos um autêntico levantamento dos pescadores nas barras do Norte, de Matosinhos para cima.

Outra guerra viria a ser desencadeada no Algarve, mas esta por armadores espanhóis de Huelva, Isla Cristina e Punta Humbria quando a Marinha portuguesa começou a apresar os arrastões que mais grosseiramente violavam os acordos obtidos depois de duras negociações com a Espanha para «moderar» os efeitos do convénio de 69.

No entanto, já no princípio de Setembro passado, os espanhóis conseguiram ver elevada a sua cota de marisco no Algarve de 20 para 60 por cento, a troco de apoios políticos e outros oferecidos pela UCD espanhola à Aliança Democrática, de Sá Carneiro, então em véspera de eleições.

O acordo para 1980 já devia ter cessado os seus efeitos mas o Governo português continuou a mostrar uma grande tibieza. E não obstante terem fracassado as negociações para o acordo de 1981, o anterior foi prorrogado – para já, até 28 do corrente – continuando a produzir plenos efeitos. As negociações recomeçam hoje em Lisboa.



«Cuidado com a armada espanhola» – adverte o número de Julho/80 da Revista especializada «Fishing News International»

Paralelamente está em ponto morto a discussão do Acordo Fronteiriço de Pescas na Foz do Rio Guadiana, em que, basicamente, está em causa uma proposta espanhola de concessão de mar livre para os pescadores artesanais dos dois países, sete milhas para um e outro lado da fronteira marítima, na barra do Guadiana.

O «DL» registou em Olhão a tese dos pescadores algarvios sobre este problema, estando em condições de garantir que tal proposta não serve aos pescadores algarvios. Isto porque, dizem-nos, «os espanhóis encontram logo mar para pescar, mal passam a barra, enquanto os portugueses só encontram bom peixe no mar de Cádiz, cerca de 80 milhas este».

«É como se nós tivéssemos uma tonelada de ouro e os espanhóis uma tonelada de ferro e decidíssemos trocar, como se fossem iguais uns cem quilos de cada um desses metais», exemplificou, para o «DL», um dirigente sindical do sector das pescas.

«Reconhecemos a necessidade de intercâmbio com a Espanha, particularmente aqui no Algarve», disse-nos o vice-presidente do Sindicato dos Pescadores de Faro». Mas esse acordo tem de ser negociado na base da reciprocidade efectiva e com respeito pelos nossos direitos».

Uma história de crustáceos e arrastões

Este latente litígio com a Espanha, perioricamente agravado, tem corrido em paralelo com o licenciamento da pesca do marisco no Algarve.

O Regulamento da Pesca de Arrasto Costeiro, publicado em portaria de 24 de Junho de 73, dizia que os arrastões de crustáceos só podem descarregar na Zona Sul e o seu número será fixado até ao limite de 15 unidades». Além disso limitava esta pesca a arrastões nacionais.

Este limite foi mais restringido por João Albuquerque, quando era secretário de Estado das Pescas, através de um despacho que baixou o número de arrastões para sete. A Prescrul – Sociedade de Pesca de Crustáceos, empresa nacionalizada, depois da queda do império piscatório do almirante Tenreiro, vendeu três dos seus barcos ficando com sete. Novo despacho, agora o n.º 24/81, voltou a aumentar o número de barcos a licenciar, recolocando-o em 15. Dois, pelo menos, já estão licenciados em Portimão e, segundo rumores ouvidos no Algarve, este Governo preparar-se-ia para atribuir, apenas, uma licença à empresa nacionalizada Prescrul, dando assim ânimo às empresas privadas para colaborarem com o Governo de Balsemão no combate às empresas públicas.

O aumento das licenças agora autorizado foi possível por duas razões conjugadas: por um lado, a regulamentação e fiscalização da presença dos arrastões espanhóis em águas algarvias nos dois últimos anos; por outro, a diminuição do número de arrastões portugueses, ainda que este facto seja menos significativo, pois só foram abatidas três unidades.

Com estes doi factos conjugados, os «stocks» de marisco foram repostos e apresentam-se hoje mais optimistas para o futuro. Isto se o Governo tiver força política suficiente para impor à parte espanhola uma progressiva diminuição da sua presença em águas algarvias.

Nesta base, a Prescrul, está preparada para aumentar, para já com três arrastões novos, a sua frota de pesca de crustáceos e se a renovação dos «stocks» se revelar animadora – estudos científicos sobre quantidades e qualidades de peixes e crustáceos nos mares portugueses são cada vez mais urgentes – ir mesmo até ao número limite dos barcos a licenciar pela nova regulamentação.

Desde que os barcos espanhóis foram impedidos de pescar à vontade, imediatamente a Prescrul aumentou a média das suas capturas e o seu rendimento anual. Em 1977 os seus barcos pescaram 23 toneladas de crustáceos; em 1978, 55 toneladas; em 1979, 163 toneladas e em 1980, 171 toneladas. Sabendo que o número de barcos é o mesmo, fácil se torna verificar a relação directa entre o rendimento de pesca das empresas portuguesas e a diminuição do número de barcos espanhóis autorizados a pescar nos mares algarvios ou na costa Norte.

Neste momento a Prescrul só tem um barco a pescar em águas espanholas para aproveitar a «reciprocidade» do país vizinho. Em contrapartida, foram licenciados 50 arrastões espanhóis para a Zona Sul, em 1980. Este ano Portugal pretende licenciar apenas 22 enquanto a Espanha pretende manter os mesmos 50.

Talvez seja boa a ocasião para lembrar a moção apresentada pelo Sindicato Democrático das Pescas e votada por unanimidade no recente Congresso da UGT exactamente, sobre esta questão. Diz o SINDEPESCAS:

«Considerando que presentemente se desenrolam negociações entre Portugal e Espanha em que os espanhóis impõem condições bastante gravosas para o nosso País, tentando impor mais embarcações a pescar nas nossas águas territoriais, causando com este factor o esgotamento dos «stoks» de pescado, trazendo consequentemente a miséria, o desemprego e o espoliamento das nossas riquezas, pela Espanha, o SINDEPESCAS como órgão representativo dos trabalhadores do sector das Pescas, exige por parte do nosso Governo, o seguinte:

1 – Posição firme nas negociações, não cedendo a pressões, venham elas donde vierem.
2 – Que os espanhóis sejam obrigados a retirar mais embarcações de pesca das nossas águas territoriais, em vez de as aumentar.
3 – Que o Governo não prorrogue por mais tempo as licenças de pesca nas nossas águas.

Daniel Reis

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

VENDA DE IMÓVEL

Faz-se público que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita ofertas em carta fechada até ao próximo dia 10 de Março para a venda do prédio sito na Rua Castilho números 18 e 20 tornejando para a Rua Barata Salgueiro números 43, 45 e 47, com a área coberta de 604 m² e total de 1090 m².

O referido prédio pode ser visto em qualquer dia útil nas horas de expediente normais.

As propostas devem ser dirigidas à Junta Nacional dos Produtos Pecuários — Serviços de Contencioso — Rua Padre António Vieira n.º 1, 1000 Lisboa.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DA DIRECÇÃO
a) FERNANDO PAISANA

Segundo dirigente da APAVG

Receitas do Turismo subiram

Os quase seis milhões de turistas que entraram em Portugal no ano passado proporcionaram 60 mil milhões de escudos em divisas ao País, segundo afirmou à ANOP o presidente da delegação regional do Norte da Associação Portuguesa das Agências de Viagens, Matos Freitas. Por outro lado, indicadores obtidos através da Direcção-Geral do Turismo revelam que o número de turistas que visitam Portugal continua a subir desde 1976, depois das bruscas e naturais quebras de 1974 e 1975.

De acordo com os dados coligidos por aquele técnico, o número de estrangeiros que escolheram Portugal como destino turístico foi de 4 079 712 em 1973, desceu para 2 621 802 em 1974, e em 1975 para 1 966 409.

As razões desta baixa não são analisadas pela agência oficial portuguesa, mas é do conhecimento geral que, além de outros factores, derivaram em grande parte da enorme campanha que nessa altura desencadearam contra Portugal grandes meios de Informação estrangeiros accionados pelos grandes interesses que entretanto haviam perdido os seus privilégios com o derrube da ditadura.

A partir de 1975, o número de turistas entrados aumentou sucessivamente. Em 1976 atingiu 2 175 360, em 1977 subiu para 2 962 161, em 1978 atingiu 3 389 252, e 5 286 352 em 1979. No ano passado visitaram Portugal 5 977 045 turistas.

A China defende bomba de neutrões

A China fez saber que é favorável à instalação de bombas de neutrões na Europa Ocidental, pelos Estados Unidos.

Mas Pequim mostra implicitamente desejar que essa decisão seja tomada em «pé de igualdade», pelos países europeus ocidentais e Washington.

A agência Nova China fez estes comentários ao referir-se à intenção dos Estados Unidos, expressa pelo secretário americano da defesa Caspar Weinberger, de proceder à instalação da bomba de neutrões na Europa Ocidental, e afirma que a Europa Ocidental se encontra ameaçada pelo «expansionismo» de Moscovo.

Iraque faz compras maciças de armas

«O Iraque levou a cabo, logo na primeira semana de guerra contra o Irão, e até hoje, a assinatura de importantes contratos de compras de armas no valor de vários milhares de milhões de dólares», afirmou o presidente iraquiano Saddam Hussein.

Este, cujas palavras são citadas pela agência iraquiana «INA», estava a saudar a partida para a frente de novas unidades do exército popular iraquiano.

Acrescentou que «esses contratos vão permitir ao Iraque dispor pròximamente de aviões, tanques e canhões em quantidade superior aos que possuía antes do começo da guerra», acrescentou.

A viagem mais longa

João Paulo II inicia visita à Ásia

João Paulo II começou hoje de manhã a sua mais longa viagem – cerca de 40 000km – que deve conduzi-lo ao Paquistão, às Filipinas, à Ilha de Guam, ao Japão e ao Alasca.

Nenhum outro Sumo Pontífice percorreu tantos quilómetros numa só viagem ao Mundo. Sua Santidade baterá o recorde de Paulo VI que tinha acumulado cerca de 130 000 km ao fim de nove deslocações ao estrangeiro.

A viagem de João Paulo II à Ásia é a nona em três anos. Outros países aguardam já a sua visita: a França, onde deve presidir ao Congresso Eucarístico de Lurdes, no mês de Julho; a Espanha, onde se deslocará em Outubro; e a Inglaterra onde o Papa prometeu ir em 1982, são os primeiros duma lista de quase 30 países.

No Aeroporto de Fiumicino, esta manhã, João Paulo II despediu-se do cardeal Paolo Bertoli, Camerlengo da Igreja, e do Cardeal Ugo Poletti, Vigário de Roma. Ao primeiro está confiada, durante os doze dias de viagem, a gestão corrente da Santa Sé, ao segundo, a diocese do Papa. Os embaixadores do Japão e das Filipinas junto da Santa Sé, assim como o da Itália, personalidades eclesiásticas e uma centena de fiéis vieram apresentar-lhe votos de boa viagem.

O Papa é acompanhado por 24 colaboradores, entre estes o cardeal secretário de Estado, Agostino Casaroli, o substituto da Secretaria de Estado, mons. Martinez Somalo, o arcebispo americano Paul Marcinkus, organizador da viagem e seu chefe de Segurança, e o arcebispo francês Jacques Martin, prefeito da Casa Pontifícia.

Dois diplomatas, mons. Justin Rigali, americano, e mons. Joseph Kowaloczyk, polaco, dois peritos em cerimónia, mons. Virgino Noe e mons. António Massone, fazem também parte do séquito.

Este inclui também os dois secretários pessoais do Papa, o criado de quarto, o médico, o porta-voz, o comandante dos guardas, dois guardas suíços e os directores de «L'Osservatore Romano» e de Rádio Vaticano.

Um médico polaco estará também ao lado de João Paulo II. Trata-se do dr. Gabriel Turowski.

Clima de "pr

Greve gera contra o ass

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – «A maior greve da história» – eis como o matutino «Diário 16» classifica hoje aquilo que irá provavelmente verificar-se durante todo o dia no País Basco. Todos os partidos políticos democráticos bascos apelaram hoje à greve geral de protesto pelo assassínio, às mãos dos torcionários da Polícia, do membro da ETA José Aguerri assassinado na semana passada em Madrid.

O País Basco ferve de indignação. Durante o fim-de-semana fizeram-se muitas manifestações em vários pontos do Euzkadi, como Vitória e San Sebastian, por exemplo. Calcula-se que hoje quase trezentas mil pessoas farão greve, e os governos civis das diversas províncias bascas receiam graves incidentes nas manifestações marcadas para hoje e proibidas pela Polícia.

Com o assassínio do engenheiro José Maria Ryan, assassinado pela ETA no princípio deste mês, e agora com a morte do «etarra» Aguerri, a investidura do novo presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, marcada para amanhã, apresenta-se sob

Moratória de três meses

Polacos entram num período de acalmia

A esperança numa calma duradoira na crise polaca, sem repetição das greves do mês de Agosto, começa a instalar-se no espírito dos polacos, cinco dias depois da entrada em funções do general Wojciech Jaruzelski no posto de primeiro-ministro, escreve a AFP.

Em 48 horas, um discurso e uma conferência de Imprensa, o chefe do Exército parece com efeito ter virado, pelo menos provisoriamente, a opinião pública a favor do seu Governo. As mensagens de apoio que lhe são enviadas e às quais a Televisão e a Imprensa escrita fazem grande publicidade, não são o único sinal.

Diferentes secções regionais do sindicato «Solidariedade» manifestaram-se também para aprovar a ideia duma moratória de três meses sem greves, a fim de permitir ao novo Governo reerguer o país. É o caso, nomeadamente, dos operários dos estaleiros navais «Lenine» em Gdansk, dos funcionários dos serviços de transporte colectivo de Wroclaw que estavam em «estado de preparação para a greve» desde há várias semanas e dos mineiros dos poços «Jastrzebie», na região de Katowice.

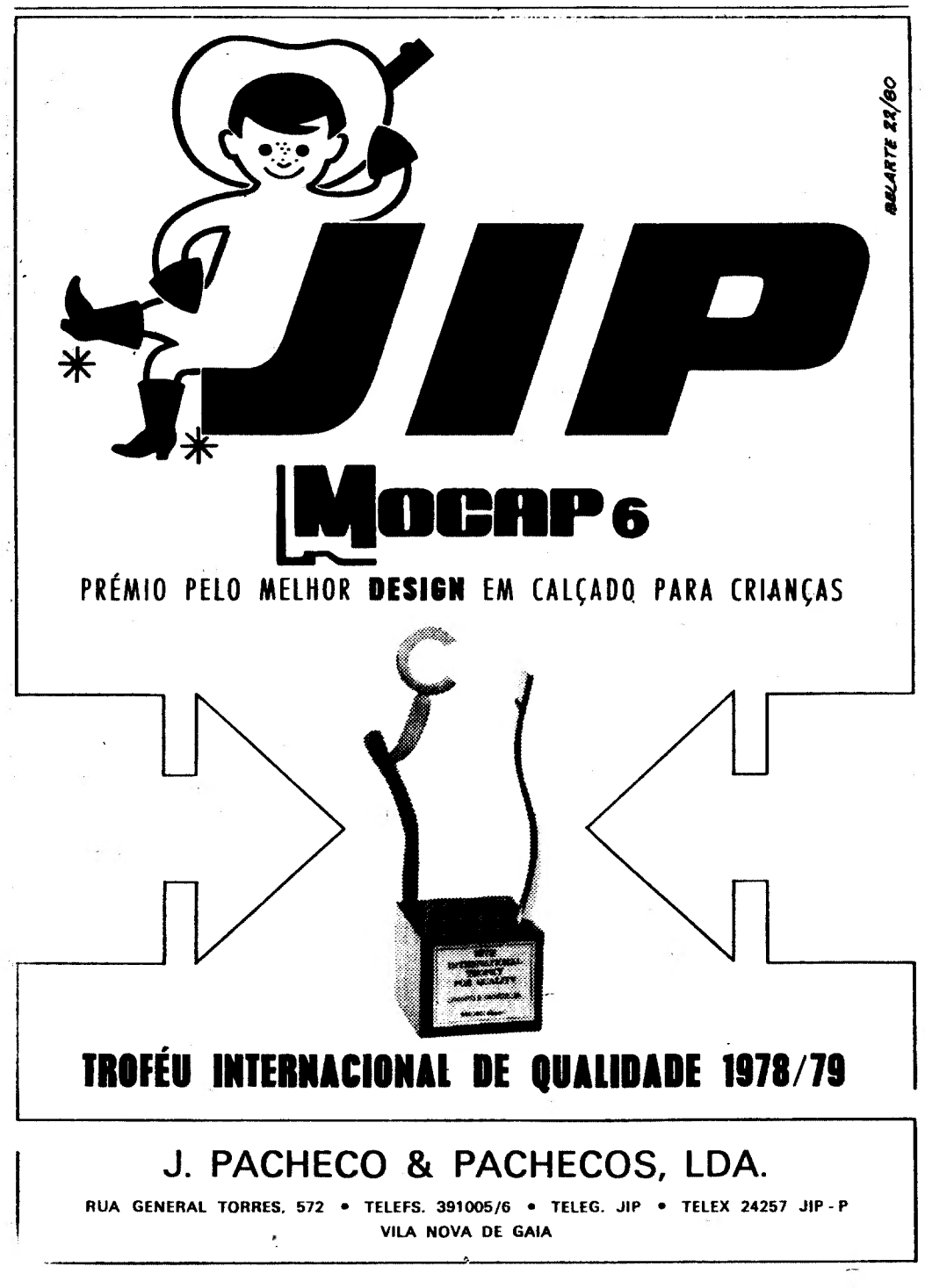
Lech Walesa, que teve no sábado um primeiro contacto com o novo vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Rakowski, encarregado da presidência do Comité Permanente de Cooperação com os Sindicatos, não tinha ainda comunicado a sua posição no domingo de manhã. Limitou-se a declarar em privado que o novo Governo tinha direito a uma «trégua» para dar as suas provas.

Segundo fontes sindicais, um acordo de princípio foi concluído com a direcção da Rádio e Televisão para que o Solidariedade desse a conhecer oficialmente a sua resposta ao discurso de investidura do novo primeiro-ministro.

O general Jaruzelski causou particularmente boa impressão na conferência de Imprensa que deu na sexta-feira à noite aos jornalistas polacos, e de que a Televisão difundiu largos extractos.

Uma pequena frase reteve a atenção dos telespectadores. Quando se lhe perguntou se pensava que o seu governo seria capaz de resolver a crise, ele respondeu em substância: «Estou convencido que temos força suficiente para conseguir isso». E depois, como receando ser mal interpretado, acrescentou com um sorriso intencional: «Quando falo de força, não faço alusão ao meu uniforme ou a outros acessórios que se relacionam. Eu penso na força que nos dão o partido e a nossa constituição».

Para muitos polacos, o general Jaruzelski representa a última oportunidade da Polónia para resolver sozinha e pacificamente a sua crise. Se falha, então tem que se preparar para uma intervenção soviética, como aconteceu na Checoslováquia em 1968.



Precavendo-se contra Reagan

"Três Grandes" da Europa fizeram reunião secreta

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, França e Grã-Bretanha reuniram-se secretamente, na semana passada, em Bona, para debater as implicações para a Europa da política externa norte-americana – revelaram fontes governamentais da RFA, citadas pela Anop.

As fontes recusaram-se a identificar-se e a revelar detalhes sobre as conversações mantidas, na passada quinta-feira, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros alemão federal, Hans Dietrich-Genscher, francês, Jean François Poncet e o britânico, Lord Carrington.

Indicaram, no entanto, que a discussão se centrou à volta da política externa do Governo de Ronald Reagan e dos acontecimentos na Polónia.

Alguns funcionários governamentais de Bona mostraram-se apreensivos com a crescente troca de palavras de guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética que, segundo a coligação social-democrata liberal, poderá pôr em perigo o desanuviamento.

Várias figuras do partido social-democrata alemão federal, a que pertence o chanceler Helmut Schmidt, afirmaram, por outro lado, que os Estados Unidos não deveriam apoiar a Junta Governativa de El Salvador na sua luta contra os guerrilheiros de esquerda e liberais.

Combates no Zimbabwe causaram 300 mortos

Os combates entre os dois grupos rivais de guerrilheiros do Zimbabwe provocaram já trezentos mortos, 400 feridos e mil desalojados – informaram fontes oficiais em Salisbúria.

Os autocarros públicos parados e abandonados nas estradas dos subúrbios da cidade de Bulawayo, no Sudoeste do país, são um testemunho dos combates ocorridos nas últimas semans e atestam a impotência do Governo e dos guerrilheiros em alcançar uma solução para o conflito.

Os dois grupos guerrilheiros – um fiel ao primeiro-ministro, Robert Mugabe, e outro ao ex-ministro do Interior, Joshua Nkomo – haviam concordado em partir separadamente para locais fora da cidade de Bulawayo, sob proposta governamental integrada num plano de paz.

Mas a situação chegou novamente à ruptura quando os partidários de Nkomo se recusaram a depor as armas antes de atingirem o local de destino e os motoristas civis dos autocarros de Bulawayo se recusaram a transportar passageiros armados.

Pouco tempo depois, de os motoristas terem abandonado os autocarros, a Rádio Nacional anunciava que cerca de trezentas pessoas morreram nas últimas semanas em combates em várias cidades do país.

Também segundo a Rádio, cerca de quatrocentas pessoas ficaram feridas e mil ficaram sem habitação, em resultado das lutas.

O Exército regular branco conseguiu, entretanto, pôr fim aos combates, em Bulawayo, usando fogo de morteiro e ameaçando com ataques à bomba.

Mas na cidade ocidental de Entumbane, principal foco de violência na última semana, a situação permanecia bastante tensa no domingo, com os guerrilheiros a recusarem acatar quaisquer ordens.

Em Bulawayo preparam-se para hoje os funerais de 110 pessoas, enquanto tropas brancas controlam as estradas de acesso à cidade, onde chegaram no domingo guerrilheiros da facção Nkomo para negociações sobre o plano de paz do Governo.

Moçamb

Quatro condena

O Tribunal Militar Revolucionário de Moçambique condenou quatro réus à morte e outros 27 a penas que variam entre os oito e os 14 anos de prisão – foi anunciado no Maputo – revela a Anop.

Todos eles, acusados de actividades contra-revolucionárias na província da Zambézia, foram julgados em Quelimane entre 9 e 12 deste mês.

De acordo com o comunicado hoje publicado, os quatro condenados à morte pertenciam à organização «África Livre» e cometeram crimes de «terrorismo, assassinato e rebelião armada».

São eles, António Aleixo Araújo, de 48 anos, electricista.

pré-guerra civil" no País Basco

al e manifestações ssassínio de Aguirre

sombrios augúrios. Estes são provavelmente os dias mais marcados por conflitos que a Espanha tem vivido nos seus difíceis cinco anos de fase de transição para a democracia.

Com um programa que faz lembrar o da primeira-ministra britânica, ou mesmo o da Administração Reagan, um programa de «firmeza» que, sem dúvida, representa «uma viragem à direita», Calvo Sotelo pretende enfrentar uma situação de caos. Prevê-se que no seu discurso de tomada de posse seja incluída uma advertência aos espanhóis sobre uma imediata entrada para a NATO.

O desemprego e o terrorismo serão os maiores desafios que Calvo Sotelo vai enfrentar, e a luta contra esses dois males da sociedade espanhola deverá ser a sua prioridade das prioridades. Mas o próprio sucessor de Suarez sabe como tal será difícil. Por coincidência no momento em que é empossado, depara com um clima de «pré-guerra civil» no País Basco e com quase dois milhões de desempregados. Para cúmulo, Calvo Sotelo terá de enfrentar o Governo encabeçando um partido – a UCD – que saiu do Congresso extremamente dividido, quase quase à beira da ruptura.

Todos os observadores políticos são unânimes em prever que Leopoldo Calvo Sotelo terá de imprimir uma viragem conservadora ao seu partido e ao seu programa de governo. Ninguém afasta já a hipótese de uma aliança de qualquer tipo («aliança à portuguesa» como lhe chamam em Espanha) com forças políticas situadas à direita, como a «Aliança Popular», de Fraga Iribarne, que ontem terminou o seu Congresso, em plena euforia, própria daqueles que se sabem senhores da situação.

Estreitas ligações entre Reagan e extrema-direita da Guatemala

A existência de estreitas ligações entre os principais assessores do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e os governantes e as forças de extrema-direita da Guatemala foi denunciada por um grupo da oposição em São José da Costa Rica – informa a ANOP.

A Frente Democrática Contra a Repressão (FDCR) da Guatemala afirmou, num documento distribuído na Costa Rica pela sua comissão externa: «Firmes e explícitas promessas foram feitas por Reagan e seus assesessores, de que as coisas mudariam e que o Goverrno de Lucas Garcia (presidente da Guatemala) terá o apoio político, económico e militar do novo Governo dos Estados Unidos na sua luta contra o movimento democrático, popular e revolucionário da Guatemala, ainda que para isso seja necessário o genocídio.»

A FDCR assegura que a «ligação guatemalteca» estabeleceu-se através de «contribuições ilegais, segundo as leis dos Estados Unidos, de membros da reacção guatemalteca, à campanha de Reagan, o qual vêem como a sua última esperança face ao crescente isolamento interno e externo do regime de Lucas Garcia».

O comentário da FDCR observa que a política de direitos humanos do ex-presidente americano James Carter não conseguiu evitar assassínios, sequestros, torturas nem massacres na Guatemala.

Reconhece, no entanto, que «gerou contradições com os aliados tradicionais do imperialismo americano na Guatemala.

As afirmações da FDCR fundamentam-se num documento intitulado «À Ligação Guatemalteca», com o subtítulo «Ligações Controversas da Campanha de Reagan com o Governo e Líderes da Iniciativa Privada da Guatemala.»

O estudo, também divulgado pela FDCR, foi preparado pelo americano Allan Mairn, investigador associado do Conselho para Assuntos Hemisféricos (COHA) dos Estados Unidos.

Mairn diz ter recolhido, durante uma viagem à América Central antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos, testemunhos de empresários guatemaltecos e funcionários do Governo «comprometidos com os tristemente célebres Esquadrões da Morte».

Segundo o investigador da COHA, esses grupos disseram ter feito «um acordo com Ronald Reagan através do qual este lhes assegurou que se reactivarão as vendas de armanento e o treino militar que o Governo dos Estados Unidos fornecia ao exército e corpos policiais da Guatemala».

Mairn menciona também que o acordo abre «a perspectiva de intervenção militar dos Estados Unidos para apoiar este encurralado Governo centro americano se Reagan ganhasse as eleições».

O relatório de Mairn é fértil em precisões de encontros entre grupos de extrema-direita americanos com sectores de Governo da Guatemala e poderosos empresários deste país, aos quais atribui ligações com os denominados «Esquadrões da Morte».

URSS desmente

O «número dois» da Embaixada soviética em Washington, Vladillen Vasev, desmentiu ontem as acusações do Governo americano, segundo as quais a URSS está a fornecer armas à guerrilha salvadorenha.

«Desminto categoricamente que tenha havido qualquer fornecimento de armas soviéticas às forças de guerrilha do Salvador», declarou Vasev numa entrevista dada a uma emissora de televisão.

O Governo Reagan, recorda-se afirmou ter provas de que a URSS, e os seus aliados, Cuba, Vietnam e Etiópia, estavam a fornecer armas à guerrilha salvadorenha. Para obter o apoio dos europeus neste assunto, o Governo americano decidiu mandar às capitais europeias uma delegação de alto nível que apresentará as «provas» referidas.

Bispo de San Sebastian condena a tortura

O bispo da diocese da San Sebastian (País Basco espanhol) publicou uma carta pastoral onde condena a violência, nomeadamente a tortura.

A carta pastoral aparece dois dias depois da morte de José Arregui, membro da Organização Separatista Basca (ETA) na cadeia de Carabanchel.

Arregui havia sido preso dias antes em Madrid.

«Uma vez mais sou obrigado a dirigir-me a vós – escreve o bispo – movido pela minha consciência cristã e episcopal, para dizer não à violência. Também a tortura, que é um atentado contra a vida, é uma violência a que deve opor-se todo o homem.»

«A tortura é reprovável por si mesma e muito mais o é quando chega ao extremo de eliminar, intencionalmente ou por erro, a vida de um homem» – defende ainda o bispo de San Sebastian.

Enquanto isto, os 90 militantes da organização basca ETA-Militar detidos na penitenciária de Carabanchel (Madrid) encetaram uma greve da fome em sinal de protesto contra a morte de Jose Arregui. Segundo o director da penitenciária, os restantes reclusos mantêem-se «tranquilos».

O Ministério da Justiça indicou entretanto que se regista um certo «mal-estar» noutras prisões espanholas.

Finalmente, o chefe da Brigada Regional de Informação foi suspenso das suas funções devido à morte de Arregui.

A mesma medida foi tomada em relação ao responsável pelos serviços médicos da Direcção-Geral da Polícia por «alegadas comissões nos seus boletins médicos e possível negligência».

Casamento do príncipe herdeiro do Luxemburgo

O príncipe herdeiro do Luxemburgo, Henrique Maria Guilherme, desposou, no sábado passado, uma crioula, de seu nome Maria Teresa Mestre. A cerimónia decorreu na catedral do Luxemburgo, que para o efeito estava decorada com as cores nacionais e pontifícias e cravos brancos. O bispo de Luxemburgo casou os noivos. Assistiram à cerimónia mais de dezena e meia de reis com coroa e sem ela, rainhas (idem), príncipes e mil convidados todos de sangue apuradamente real. A Casa Balmain confeccionou o vestido da noiva. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: os noivos e a família mais chegada no castelo de Luxemburgo.

24 horas

● **APOIO À NICARÁGUA** – Com o recente acordo para a renegociação da dívida externa da Nicarágua amplia-se e fortalece-se a ajuda do México ao Governo e povo nicaraguense. Concretamente, o acordo logrado permite a Manágua pagar a longo prazo mais de 550 milhões de dólares da dívida externa contraída pelo anterior regime de Somoza com 120 bancos estrangeiros. Isto evitará que a sua moeda seja bloqueada pela pressão desses compromissos afectando assim negativamente a economia nicaraguense. A cooperação do México com a Nicarágua baseia-se nos princípios democráticos, que inspiram a tradição da política externa mexicana. Esta solidariedade começou a manifestar-se quando o México rompeu relações com o regime somozista, como condenação à sua política ditatorial e repressiva.

● **«BOAS MANEIRAS»** – O novo Governo dos Estados Unidos decidiu claramente o «regresso às origens» nas relações entre Washington e Moscovo, ou seja ao «Código de Boas Maneiras» assinado em 1972 por Richard Nixon e Leonid Brejnev. O departamento de Estado salientou na semana passada que Washington, de futuro, analisará as suas relações com a União Soviética à luz desse documento, no qual figuraram pela primeira vez as palavras «coexistência pacífica», considerada a base da «detente» (desanuviamento).

● **ANTI-NUCLEAR** – Duzentas pessoas manifestaram-se, domingo, em Manila, pedindo o desmantelamento das bases americanas nas Filipinas, que consideram «depósitos de armas nucleares», e a paralisação da construção da primeira central nuclear do país. Os manifestantes desfilaram seguindo um apelo de 33 organizações profissionais, religiosas, científicas e estudantis no centro da capital.

● **MITERRAND NA ÁSIA** – O leader do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, deixará a China hoje após uma estadia duma semana durante a qual se avistou com os principais dirigentes chineses sem, contudo e ao que parece, conseguir alcançar um acordo com eles quanto à União Soviética.

● **INCÊNDIO SUSPEITO** – Declarou-se um incêndio de origem suspeita domingo à noite num edifício de 18 andares de Manhattan. Ficaram feridas três pessoas, entre elas um bombeiro. O fogo, que foi rapidamente dominado, teve início no rés-do-chão do hotel «Beaux Arts» e o fumo elevou-se até ao último andar pelas escadas.

● **ISAAC LEVINE** – O escritor de origem soviética, Isaac Don Levine, faleceu domingo nos Estados Unidos vítima de insuficiência cardíaca – anunciou um amigo do escritor, naturalizado norte-americano. Don Levine, de 89 anos, encontrava-se hospitalizado após uma pequena intervenção cirúrgica.

● **DESORDENS NA DOMINICA** – São rastafarianos os que na sequência de violentos combates com as forças da ordem, deitaram fogo a uma quinta, tomando um agricultor como refém, facto que levou o presidente Aurelius Marie a proclamar o estado de emergência por um período indefinido em Dominica (Caraíbas). Os rastafarianos, negros que votam um culto especial ao antigo imperador da Etiópia, Hailé Selassié, pedem a libertação de dois dos seus correlegionários, condenados à morte por assassínio, e que se acabe com as «brutalidades policiais».

● **VIAGEM ADIADA** – A NASA anunciou que foi adiada por 24 horas a importantíssima experiência de ignição dos reactores do vaivém espacial americano, que devia ocorrer quarta-feira às 14.45 tmG, em Cabo Canaveral (Florida). O porta-voz da Agência, Richard Young, esclareceu no Centro Espacial Kennedy, que «o adiamento foi motivado por pequenos problemas». Do êxito desta experiência depende a data do lançamento do vaivém espacial, previsto, em princípio, para a segunda semana de Abril próximo.

● **GROMYKO E DOBRYNINE** – O actual embaixador soviético nos Estados Unidos, Anatoli Dobrynine, sucederá a Andrei Gromyko na pasta dos Nagócios Estrangeiros, diz o diário alemão federal «Bild». O jornal refere ter recebido a informação «de altas fontes governamentais norte-americanas».

● **EMBAIXADA ATACADA** – Um duplo ataque de granadas - foguetes causou hoje danos avultados na embaixada do lémen do Sul em Paris, não se tendo registado vítimas – revelou a Polícia francesa. Autoridades policiais encontraram dois tubos lança-foguetões vazios perto da embaixada e uma mensagem escrita em inglês dizendo: «Lembrem-se de Copernico».

● **ALASTRAR A GUERRA** – O presidente da Comissão Internacional da Frente Democrática Revolucionária («FDR») De Salvador, Rafael Menjivar, deu a entender, domingo, que a nova administração americana «procurará alastrar a situação de guerra salvadorenha à Nicarágua e às Caraíbas».

● **SISMO EM NÁPOLES** – Um violento tremor de terra sacudiu o Sul de Itália, a mesma zona atingida pelo devastador terramoto de 23 de Novembro de 1980, informou a Polícia. As primeiras informações indicam que o sismo atingiu o grau sete da escala de Mercali (de doze graus), tendo o epicentro sido localizado entre Avellino e Caserta.

... E NA AMÉRICA – Centenas de pequenos abalos sísmicos continuaram a sacudir, no sábado, todo o Noroeste dos Estados Unidos, após o sismo de 5,5 graus Richter de amplitude que se fez sentir sexta-feira à noite. Este sismo, o mais importante da região nos últimos 16 anos, não fez vítimas, apenas tendo feito abanar os arranha-céus das zonas atingidas.

bique

ações à morte

Vasco Pinto José da Silva, de 33 anos, antigo trabalhador dos Serviços Meteorológicos, Myriasse Nedisson Mpasso, de 35 anos, alfaiate e Armando José Martinho, de 31 anos, agricultor, todos de nacionalidade moçambicana.

De entre os restantes julgados conta-se o cidadão do Malawi, Francisco Bire, camponês, de 27 anos, condenado a 12 anos de prisão por pertencer à «África Livre», aliciar e incitar à prática de crimes contra a segurança do povo e do Estado moçambicanos.

Depois de cumprida a pena, será expulso de Moçambique.

Reféns em Havana

Missão equatoriana chega hoje a Cuba

Uma missão diplomatica do Equador chega hoje a Havana para negociar com o Governo cubano uma solução para o caso dos reféns detidos na embaixada equatoriana em Cuba.

Segundo informou hoje em Quito o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Aleman, a missão será chefiada pelo secretário de Estado dos Assuntos Económicos do ministério equatoriano dos Negócios Estrangeiros Cornélio Merchan, e integrada por mais dois diplomatas.

Mário Aleman, afirmou ter contactado o embaixador cubano em Quito, Fernando Flores, pedindo-lhe a maior colaboração para alcançar preservando a integridade dos reféns.

A embaixada equatoriana em Havana foi ocupada na sexta-feira passada por 29 pessoas armadas, que tomaram quatro reféns – o embaixador e três funcionários e exigiram asilo político no Equador.

Ontem, veio a ser libertado o secretário da Embaixada, Guillermo Bessante.

Desporto

Portimonense, 1-Benfica, 5

Furacão sobre um dique de papel

Pois é: cinco golos nas malhas contrárias e na própria loja do parceiro não dão para encontrar penalidade a atribuir a um Benfica que (o termo é cem por cento exacto) foi a Portimão passear e saborear a chuva fresquinha que escorria do céu. Em contrapartida, que raio de atenuante procura o leitor algarvio para colmatar o seu desânimo perante aquele tremendo simulacro de linha defensiva que comprometeu totalmente todos os esforços de Manuel de Oliveira na arrumação da casa?

É que, amigos, com aquele extremo reduto o Portimonense não vai a lado nenhum. Europa? Viste-a: e talvez seja melhor ficar mesmo por cá que ir sujeitar-se à mesma galhofa que, certa tarde, em Roma, emoldurou um Boavista a modos que parecido com este «team» alvinegro que, ontem, foi passarinho da ribeira nas garras possantes de uma águia onde Alves e Shéu, Veloso e Nené, Frederico e Carlos Manuel, chegaram e sobraram para, em uma dúzia de minutos, arrumar na prateleira dos objectos perdidos qualquer leviandade dos recepcionistas.

De facto (e que nos perdoem os sinceros portimonenses) chegou a confranger o espectáculo: Conhé a não segurar uma para a caixa. João Cardoso e Guilherme a não triunfarem nos lances em que até recebiam a bola de frente, Murça a ficar com as pupilas enviesadas pelos golpes contrários, o abnegado Rodrigues Dias a ver ir por água abaixo todo o seu labor inicial e, às tantas, também ele a funcionar como bombo de festa.

Claro que, face a um total descalabro dos alicerces, o prédio parecia um castelo de cartas: ao menor sopro, os próprios Vítor Gomes e Valter entravam na generalizada confusão que era uma espécie de **salve-se-quem-puder:** pontapé a despachar e seja o que Deus quiser. Só que, lá do alto, não vinha a bênção, que nisto de futebóis ainda o melhor é confiar no talento próprio, coisa que, como se notou, anda muito arredia da improvisação algarvia.

Evidentemente que o Benfica, vendo que ninguém marcava ninguém, entrou por aquele prato de manteiga como faca afiadinha: sentou-se à mesa, digeriu até ao pudim, bebeu medronho e voltou para casa impante de orgulho. Teria sido pago para retribuir uma gentileza ainda não muito distante ofertada ao Boavista?

Alves e Juca: vamos juntá-los?

O azar maior do Portimonense foi Alves teimar em querer mostrar, ontem como sempre, que é homem imprescindível em qualquer selecção que por cá se faça. Que exige (exigimos todos, os que gostamos de futebol) a sua presença no **«team» de todos os portugueses,** ainda que isso tenha de merecer um debruçar sobre o problema por qualquer dos muitos ministros, secretários, subsecretários, directores-gerais, directores menos gerais e outros adjuntos em que está manietado o futebol português. Basta uma aproximação entre Juca e Alves: dois homens a quem se terá de enviar o máximo respeito, não podem (por birra ou capricho) destruir o sonho de repetirmos Inglaterra-66.

Alves (realmente) encheu o semi-relvado portimonense com o seu gritante toque de classe, arrastando na pescaria a belíssima colocação de Frederico, o aprimorado sentido de jogo de Shéu, a garra codiosa de Veloso, toda a latejante juventude de Carlos Manuel e, como é trivial, aquela matreira colocação de Nené, sempre fatídica quando o pintor das 2.ªs feiras se esmera na calibragem para o golo. Depois (é bom que se repare) o Benfica ainda tinha Bento e o soberano Humberto Coelho: quando o bloco ficou atraiçoado pelo remate que, tabelando num pé de Bastos Lopes, desvirtuou as malhas lisboetas, foi um **ver-se-te-avias.** E, se não fosse a generosidade de Caíca (**retribuindo** com «belo» pontapé para as suas malhas) outro lance não tardaria a chegar, tal a produtividade vermelha ante um quase infantil opositor. Era (como explico?) um dique de papel perante o Tejo.

Alves: sensacional em Portimão, exige presença na selecção

●

Restará aplaudir o alto desportivismo da maior multidão até hoje reunida no estádio portimonense: nem um queixume, nem um assobio, nem uma arrogância. Apenas conformismo, porque quem não tem cão terá forçosamente de caçar com gato ou, então (como sucedeu ontem) fechar-se a sete ferrolhos e esperar que o furacão desande e o horizonte azul volte a poisar sobre a fazenda onde o capataz, de Herodes para Pilatos, não consegue acertar com a medida exacta da dose que tem de atirar para a sementeira.

Neves de Sousa

Arbitragem (simplesmente impecável) de Raul Nazaré (Setúbal), ajudado por António Jorge e José Martins.

Portimonense: Conhé; Rodrigues Dias, João Cardoso, Guilherme (Amaral aos 28 minutos) e Murça; Vítor Gomes (Tobica, 77), Valter e Caíca; Paulo Campos, Carlos Alberto e Peter.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Frederico e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu (César, 77) e Veloso; Reinaldo (Jorge Gomes, 77) e Nené.

Golos por Nené (23 e 28 minutos), Reinaldo (34), Bastos Lopes (na própria baliza, 49), Caíca (também nas suas redes, 61) e Carlos Manuel (77). Cartão amarelo para Pietra.

Nacional de Futebol

Tudo à espera de 15 de Março

Oliveira e Eurico: o último duelo antes de terem o mesmo patrão

Um Benfica de ataque ultrapassou facilmente o obstáculo Portimonense (5-1) e manteve os dois pontos de vantagem sobre o segundo classificado: o FC Porto, que bateu dificilmente o Boavista, nas Antas (por 2-1). As duas únicas equipas que jogam para o título têm ainda de se encontrar no Estádio da Luz (a 15 de Março) no jogo que deve decidir o campeonato, dada a facilidade com que tanto o Benfica como o FC Porto têm transposto as barreiras que se lhes deparam.

A jornada ficou assinalada por três empates a zero (Amora -Braga, Viseu - Espinho e Marítimo - Setúbal), pelo triunfo (1-0) do Varzim no campo do «lanterna - vermelha» (Académico de Coimbra) e pela «goleada» (4-0) imposta pelo Vitória de Guimarães ao Belenenses. No outro encontro, o campeão nacional (Sporting) bateu, em Alvalade, o Penafiel, por 1-0, consolidando o 3.º lugar, pois aumentou para quatro pontos a distância que o separa do 4.º cotado, que é agora o Vitória de Guimarães.

Nené foi o melhor marcador da jornada, apontando os dois primeiros golos do triunfo do Benfica em Portimão.

O FC Porto alcançou a 8.ª vitória consecutiva, mas só conseguiu chegar ao triunfo através de uma decisão controversa do árbitro «internacional» António Garrido, que assinalou uma grande penalidade que proporcionou o golo de Costa, depois de Sousa ter inaugurado a contagem. O axadrezado Júlio marcou o golo que quebrou a inviolabilidade da baliza de Tibi, que sofreu um tento ao fim de 1202 minutos.

O brasileiro Manoel apontou o golo do triunfo do Sporting frente ao Penafiel e que assinalou pela primeira vez três vitórias consecutivas dos campeões nacionais.

O Varzim logrou fugir da zona de despromoção, mercê do triunfo alcançado em Coimbra frente ao Académico, com golo de João, a quatro minutos do final.

Ferreira da Costa (na transformação de uma grande penalidade) Blanker, Abreu e Mundinho foram os marcadores dos quatro golos com que o Vitória de Guimarães derrotou o Belenenses.

Jacques (Sporting de Braga) mantém o 1.º lugar da lista dos marcadores (com 14 golos), seguido de Nené (Benfica) e de Jorge Silva (Amora) ambos com doze.

A seguir

A próxima jornada (21.ª) do Campeonato da 1.ª divisão engloba os seguintes encontros, todos no domingo, Penafiel-Portimonense, Benfica-Amora, Varzim-FC Porto, Boavista-Académico de Viseu, Espinho-Marítimo, V. Setúbal-V. Guimarães e Belenenses-Sporting. O duelo Sp. Braga-Académico de Coimbra realiza-se no sábado (dia 21), no Estádio 1.º de Maio, em Braga, a partir das 19, e será transmitido em directo pela TV.

Campeonato de Espanha

Espanha: Atlético de Madrid marca passo

Resultados da 24.ª jornada do Campeonato espanhol de Futebol da Primeira Divisão: Hércules-Bétis, 0-1; Barcelona-Real Sociedad, 2-0; Salamanca-Las Palmas, 0-2; Saragoça-Osasuna, 3-1; Real Madrid-Valência, 2-1; Valladolid-Gijon, 1-2; Almeria-Espanhol, 2-0; Atlético Bilbau-Murcia, 3-0; Sevilha-Atlético Madrid, 1-1. Classificação: 1.º, Atlético Madrid, 33 pontos; 2.º, Barcelona, 32; 3.º, Valência, 31; 4.ºs, Bétis e Gijon, 28; 6.ºs, Real Madrid, Real Sociedad e Sevilha, 27; 9.ºs, Atlético Bilbau, Espanhol e Hércules, 24; 12.ºs, Las Palmas, Saragoça e Osasuna, 22; 15.º, Valladolid, 19; 16.ºs, Murcia e Almeria, 15; 18.º, Salamanca, 14.

Divisão 2

Silves ganha no Barreiro

A ronda 18 do nacional da 2.ª divisão trouxe várias surpresas a plano de destaque, nomeadamente o êxito do Estoril em Odivelas, os sucessos do Juventude, do Sacavenense e do Vasco da Gama em campo alheio mas, muito especialmente, o fracasso do Quimigal, na casa própria, perante o Silves, último cotado na tabela pontual da zona sul. Veja-se o quadro dos desfechos na zona Norte: Mirandela - Fafe, 0-1; Chaves - Riopele, 1-0; Rio Ave -Amarante, 2-1; U. Lamas - Sanjoanense, 0-0; Salgueiros - Leixões, 0-2; G. Vicente - Ermesinde, 5-1; Vizela - Bragança, 2-0 e Famalicão - P. Ferreira, 0-0.

Rio Ave	9	6	3	24-12	24
Chaves	7	8	3	19-10	22
Sanjoanense	8	5	5	20- 8	21
Gil Vicente	7	7	4	20-13	21
P.Ferreira	7	7	4	19-16	21
Leixões	9	2	7	32-20	20
Salgueiros	6	8	4	15-15	20
Fafe	7	6	5	18-20	20
Famalicão	5	8	5	17-13	18
V.Lamas	5	8	5	10-12	18
Amarante	6	5	6	15-19	18
Riopele	7	3	9	14-14	17
Bragança	3	10	5	10-11	16
Vizela	3	7	8	21-30	13
Mirandela	2	7	9	12-27	11
Ermesinde	1	6	11	11-37	8

Zona Centro: E. Portalegre -Nazarenos, 1-0; Covilhã - U. Leiria, 0-0; Cartaxo - Oliveirense, 3-1; Águeda - Ol. Bairro, 1-0; Torriense - U. Santarém, 3-2; B. Mar - Bf. C. Branco, 2-1; Caldas - Portalegrense, 2-1 e G. Alcobaça - Vis. Benfica, 2-1.

U.Leiria	12	3	3	32-14	27
Águeda	9	5	4	25-13	23
Beira Mar	8	6	4	23-18	22
G.Alcobaça	8	6	4	29-19	22
Oliv.Bairro	6	9	3	22-17	21
Covilhã	6	7	5	17-13	19
Nazarenos	7	3	8	20-18	17
Oliveirense	5	7	6	17-17	17
St. Cartaxo	6	5	7	19-20	17
U.Santarém	6	5	7	17-19	17
Benf.C.Branco	5	6	7	11-21	16
E.Portalegre	6	3	9	13-23	15
Caldas	5	4	9	17-22	14
Portalegrense	4	6	8	14-22	14
Torriense	5	4	9	17-28	14
Viseu Benfica	2	9	7	12-21	13

Zona Sul: Odivelas - Estoril, 0-1; Lusitânia - Nacional, 4-2; Montijo - Juventude, 0-1; D. Beja - Sacavenense, 0-1; L. Évora -C. Piedade, 0-0; GD Quimigal -Silves, 0-2; Oriental - Farense, 1-0 e E. Amadora - V. Gama, 1-2.

Estoril	8	6	4	23-18	22
Juventude	9	4	5	25-16	22
Montijo	6	9	3	12- 9	21
GD Quimigal	7	6	5	20-17	20
Lusitano	7	6	5	13-14	20
V.Gama	7	3	8	26-18	19
Desp.Beja	5	9	4	18-15	19
Lusitânia	6	7	5	15-14	19
Nacional	7	5	6	21-23	19
Farense	5	8	5	19-16	18
Oriental	6	5	7	18-23	17
Sacavenense	6	5	7	14-17	17
C.Piedade	5	5	8	14-18	15
E.Amadora	5	4	9	13-20	14
Odivelas	4	6	9	16-26	14
Silves	4	4	10	15-25	12

Divisão 3

Invasão de campo em Esmoriz

Cumpriu-se mais um passo (o 18.º) do torneio da 3.ª divisão. Quadro de desfechos na Série A: Ribeirão - Moreirense, 0-1; Monção - Taipas, 2-1; Mirandês - S. Martinho, 0-0; Vianense - Neves, 0-0; Aves - Mogadourense, 1-3; Valdevez - Aguiarense, 2-0; Prado - Merelinense, 3-1 e Cabeceirense - Limianos, 3-0. GUIA: Neves, 25 pontos.

SÉRIE B: Tirsense - Oliv. Frades, 2-2; Vilanovense - Lamego, 2-0; Paredes - Estarreja, 0-1; Esmoriz - Feirense, 0-0 (a); Valonguense - Lourosa, 3-1; Leça -Vila Real, 1-0; Lixa - Valadares, 1-2 e Infesta - P. Brandão, 1-0, (a): Interrompido por invasão do campo. GUIA: Leça, 27 pontos.

SÉRIE C: Marialvas - P. Castelo, 1-0; Guarda - Tondela, 2-0; Esperança - Mangualde, 2-0; Anadia - U. Coimbra, 0-0; F. Algodres - Vilanov. 2-1; Lousanense - Barco, 2-0; Naval 1.º Maio - Febres, 0-0 e Alba - Vildemoinhos, 2-1, GUIA: U. Coimbra, 32 pontos.

SÉRIE D: Guiense - Vieirense, 2-2; Alcanenense - Pataiense, 4-1; Rio Maior - Coruchense, 2-1; U. Tomar - Alferrarede, 2-1; Niza Benfica - Torres Novas, 3-1; Bombarral - Campomaiorense, 1-0; Marrazes -Sp. Pombal, 1-0 e Marinhense -Peniche, 0-0. GUIA: Peniche, 25 pontos.

SÉRIE E: Atlético - Oliveirense, 1-1; Elvas - SL Olivais, 1-1; Almada - Alverca, 1-1; Ag. Camarate - Vit. Lisboa, 1-0; Vilafranq.-Alcochete, 2-0; P. Pinheiro - Atl. Malveira, 1-0; U. Funchal - Loures, 1-1 e U. Tires -Bucelenses, 2-0. GUIA: Elvas, 27 pontos.

SÉRIE F: Lusit. V. Real -Campinense, 3-0; Cab. Corda -Trafaria, 0-1; Com. Indústria -U. Montemor, 0-0; Olhanense -Seixal, 1-1; Aljustrel - Paio Pires, 3-0; U. Sant. Cacém - Alvorense, 5-1; C. Caparica - Esp. 2-2 e Sesimbra - Barreirense, 2-1. GUIA: Esperança, 26 pontos.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre 200 a 250 apostas com treze resultados certos.

Com doze resultados certos entre 6.500 a 7.500.

Porto, 2-Boavista, 1

António Garrido fez recordar Reinaldo Silva

Já se passaram quase duas dezenas de anos, mas ainda hoje os adeptos portistas recordam com uma certa «saudade» um célebre «penalty», num não menos célebre Porto-Benfica, «apontado» por um senhor que dava pelo nome de Reinaldo Silva. Recordo que, na altura, decorria em Bruxelas o «Salão Internacional de Inventores» e houve até quem aventasse a hipótese de mais um concorrente português. Seria medalhado pela certa...

Um escândalo. Escreveram-se resmas e resmas de papel sobre a famigerada invenção e, passado pouco tempo, deixou de se ouvir falar no nome do inventor. Foi assim a modos que uma «compensação moral» para a derrota no rectângulo de jogo da turma portista.

Veio-nos isto à memória depois do que vimos nas Antas. António Garrido, apontado pela crítica e eleito várias vezes como o melhor árbitro nacional, comprometeu seriamente a sua imagem depois da decisão que tomou, quando iam decorridos 74 minutos, a qual decidiu a sorte da contenda. Embora distante (tal como o seu auxiliar), o certo é que Garrido não hesitou ao ver Costa pelo chão, depois de uma disputa de bola com Artur, e assinalou grande penalidade contra a turma «axadrezada». Como aquele já se viram centenas ou milhares de lances, cuja decisão foi totalmente diferente daquela adoptada por Garrido.

O conceituado juiz leiriense diz que as leis são claras e que **houve carga pelas costas de um defesa sobre um avançado, dentro da área.** Nas

Walsh: nova lesão

Antas estiveram ontem, à tarde, cerca de 65 mil pessoas. Quantas, em perfeita consciência, terão visto essa carga pelas costas? E quantos lances, a meio-campo, naquele estilo ou pior ainda ficaram por sancionar?

Um homem que vai a «Chamartin» dirigir a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» não pode dar assim tanto «pano para mangas», sobretudo quando está ainda bem fresca na memória de todos uma outra decisão bizarra de António Garrido, curiosamente, também num Boavista - FC Porto. Foi há dois anos. Chovia torrencialmente e o Estádio do Bessa mais parecia um lago. No entanto, Garrido, homem aureolado pela fama, decidiu que estava bom para se jogar. E jogou-se durante meia dúzia de minutos... Só para divertir a malta e levar-lhe o seu rico dinheirinho. Mais tarde, repetiu-se o jogo e um tanto estranhamente, Garrido lá estava, mas apenas como espectador...

No final de contas, o FC Porto podia ter dispensado os «favores» da arbitragem. Com um bocadinho de sorte e mais um pouco de discernimento na ponta final, os «azuis e brancos» tinham perfeitamente evitado aquele «par de botas». Recordamos, a propósito, que logo no primeiro quarto de hora da partida os portistas dispuseram de quatro oportunidades flagrantes, as quais só por mera infelicidade não foram convertidas em golo.

Num balanço sumário, poder-se-á dizer que o maior número de ensejos, ao longo do encontro, pertenceu aos «azuis e brancos» que comandaram as operações e imprimiram ao seu jogo uma toada marcadamente atacante. Tal, porém, não impediu que a turma do Bessa gizasse, por sua vez, algumas oportunidades, como aconteceu aos 25 minutos, quando Folha, na sequência de um cruzamento de Palhares atirou à barra, ou ainda, aos 73 minutos, quando o mesmo jogador, em combinação com Almeida, logrou criar uma situação de muito embaraço à defesa portista.

Assinale-se, entretanto, que o Boavista iniciou a partida sem Cacheira (a contas com uma lesão na zona cervical) e que passados 18 minutos ficou sem Queiró que, em lance casual, sofreu uma rotura na coxa esquerda. Dois esteios da defesa com que o professor Henrique Calisto não pôde contar. Do mesmo modo, no FC Porto há a registar as ausências de Frasco, Romeu e Teixeira, sendo certo que tais ausências já se sabiam com uma certa antecedência.

Por último, dois pormenores que nos parecem dignos de relevo: em 1.º lugar, o facto de Júlio ter posto fim à invulnerabilidade de Tibi, a qual durou exactamente 1182 minutos; depois, a dificuldade evidenciada por Costa na marcação da grande penalidade. Uma, duas vezes, o esférico encontrou o corpo de Matos pela frente. Só ao 3.º remate é que o dianteiro portista logrou ultrapassar a barreira (única) do guardião «azadrezado», o que é raro verificar-se na marcação de um «penalty» por grande nome do futebol.

Manuel Neto

Árbitro: António Garrido (Leiria).

FC PORTO: Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Rodolfo, Sousa e Jaime; Albertino (Coelho, aos 66m), Walsh (Duda, aos 34m) e Costa.

BOAVISTA: Matos; Queiró (Bravo, aos 23m), Adão, Artur e Peres; Almeida, Eliseu, Ailton e Palhares; Júlio e Folha.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Sousa (29m), Júlio (57m) e Costa (75m, de «penalty»). Cartão amarelo para Eliseu e Artur (74m) por protestarem uma decisão de Garrido e Ailton (79m) por falta sobre Sousa.

A ordem das fotos: golo do Leixões; fiscal de linha apedrejado; saída do árbitro sob escolta policial

Graves incidentes no "Vidal Pinheiro"

O encontro Salgueiros-Leixões foi interrompido a sete minutos do fim por tentativa de invasão de campo (Estádio «Vidal Pinheiro»). O árbitro Castelo Branco (de Coimbra) tentou reatar o encontro após uma interrupção de 17 minutos, mas novos incidentes obrigaram a que o árbitro desse o jogo por terminado, com a vitória do Leixões, por 2-0. A invasão de campo surgiu em consequência do segundo golo do Leixões, apontado (aos 79 minutos) por Azevedo, com muito público a reclamar. O fiscal de linha Pereira Soares foi apedrejado e dois fotógrafos foram agredidos.

O trio de arbitragem de Coimbra dirigiu o ano passado o encontro Salgueiros-Leixões que terminou com o triunfo dos visitados (por 2-1) também se verificando incidentes.

O juiz Castelo Branco saiu do «Vidal Pinheiro» numa carrinha da Polícia para fugir às tentativas de agressão do público. Os jogadores do Leixões, em vez de seguirem viagem no autocarro do clube, tiveram de escapar em carros particulares.

Um duvidoso golo de Azevedo foi o rastilho: ferido na cabeça, o fiscal de linha Pereira Soares foge para o centro do terreno e a chuva de pedras iria, apesar da protecção da PSP e de directores do Salgueiros, atingir os jornalistas Bruno Neves, Luís César, Fernando Timóteo e Simões Lopes, a quem prestamos toda a nossa solidariedade, esperando que justiça integral seja aplicada.

MICROSCÓPIO

Rui Abreu brilhante

Uma medalha de prata ganha pelo olímpico Rui Abreu (nos 100 metros livres) foi insuficiente para tirar Portugal do 8.º e último lugar no «Grande Prémio Cidade de Barcelona» em Natação. Abreu que cobriu o percurso em 53,59 segundos, só foi batido pelo soviético Roussin (52,62).

Alexandre Yokochi atingiu também plano de destaque ao classificar-se em 4.º lugar nos 200 bruços (com 2.30,00) depois de ter vencido a sua série, e um quarteto masculino terminou na 6.ª posição nos 4x100 estilos. Nas restantes provas, os portugueses ocuparam os últimos lures, com excepções das 7.ªs posições de Paulo Frischknecht nos 200 mariposa, Cristina Peralta nos 100 bruços e Paula Santana nos 200 livres. A selecção masculina ficou em 7.º lugar, à frente da inglesa e a feminina em 8.º na classificação total, Portugal foi relegado para a 8.ª posição. A União Soviética foi a vencedora do torneio.

Homens rijos

O Sporting conquistou pela 3.ª vez consecutiva a Taça de Portugal de Lutas Amadoras, estilo livre olímpico, ao derrotar o Runa na final, por «combate-average». O Sporting averbou quatro vitórias por assentamento e o Runa três e outra aos pontos: daí o triunfo dos leões, por 17-15. Cada triunfo por assentamento equivale a quatro pontos e a vitória aos pontos dá três para o vencedor e um para o vencido.

O combate que decidiu o título opôs José Xavier (Runa) a João Cardoso (Sporting) e terminou com triunfo do primeiro aos pontos. Nos restantes combates ganharam Fernando Cordeiro (45 quilos), António Gomes (48), António Guerra (57), Fernando Carvalho (68), do Sporting; e Carlos Santos (52), António Garcês (62) e João Carapeto (82), do Runa. A competição foi disputada segundo novos moldes, que impediram a presença de lutadores maiores de 20 anos, o que tornou a «Taça» mais emocionante, dado o equilíbrio de valores em confronto.

Ivanoel campeão

Ivanoel Moreira (Sporting Clube de Portugal) conquistou o título de campeão nacional de ténis de mesa, na categoria de seniores masculinos. Os campeonatos nacionais da modalidade decorreram em Águeda, no pavilhão da Escola Fernando Caldeira. Outros resultados: seniores femininos: Anabela Fernandes (Sporting); juniores masculinos: Pedro Miguel (Sporting); juniores femininos: Manuela Miranda (Casa Pia); cadetes masculinos; Nuno Pinote (Vendas Novas); cadetes femininos: Margarida Pereira (Alhandra); veteranos: José Louro (Benfica). Conjuntamente com os nacionais individuais realizaram-se as provas de pares que forneceram os seguintes vencedores em seniores masculinos: José Marques-José Pedro (Philips); juniores masculinos: Vítor Pina-F. Carneiro (CPM); cadetes masculinos: Nuno Dias-F. Fernandes (Sporting); veteranos masculinos: José Louro-Eduardo Moura (Benfica); seniores femininos: Anabela Fernandes-Odete Cardoso (Sporting); juniores femininos: C. Rodrigues-Manuela Miranda (Casa Pia); cadetes femininos: Margarida Pereira-Ana Plácido (Alhandra).

Juniores

Comandantes não tropeçam

Nomes e números da etapa 19 do nacional de juniores, zona A: Mirandela - Boavista, 2-0; Tirsense - Amarante, 2-1; Famalicão - Abambres, 2-1; Sp. Braga -FC Porto, 0-2 e V. Guim.-Rio Ave, 3-2. GUIA: FC Porto, 32 pontos.

ZONA B: Fiais Telha - Vilanov, 2-1; Vilar Form.-C. Senhorim, 3-1; Sanjoanense - Anadia, 4-0; Espinho - Marialvas, 1-1; Cortegaça - Estarreja, 2-0 e Académico - Mortágua, 2-1. GUIA: Académico, 31 pontos.

ZONA C: U. Coimbra - Alter, 1-0; D. C. Branco - Alferrarede, 1-2; Marinhense - Sporting, 0-1; SL. Cartaxo - O. Moscavide, 1-0; Campomaiorense - Alverca, 4-0 e U. Leiria - Lousanense, 9-0. GUIA: Sporting, 31 pontos.

ZONA D: Palmense - GD Quimigal, 1-1; Torralta - Almada, 1-1; Serpa - Montijo, 3-0; Benfica - L. Évora, 7-0; Belenenses -Oriental, 1-2 e V. Setúbal - Farense, 2-0. GUIA: Benfica, 31 pontos.

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	20	16	3	1	49-7	35
PORTO	20	15	3	2	34-13	33
SPORTING	20	10	5	5	33-17	25
GUIMARÃES	20	8	5	7	28-20	21
BOAVISTA	20	8	4	8	24-22	20
PORTIMONENSE	20	8	4	8	24-25	20
BRAGA	20	7	6	7	26-33	20
SETÚBAL	20	7	6	7	24-20	20
PENAFIEL	20	8	2	10	19-29	18
VARZIM	20	7	3	10	21-21	17
BELENENSES	20	5	6	9	15-29	16
AMORA	20	6	4	10	26-37	16
ESPINHO	20	5	6	9	18-28	16
ACAD. VISEU	20	4	8	8	12-27	16
MARÍTIMO	20	4	6	10	19-28	14
ACAD. COIMBRA	20	4	5	11	12-31	13

com Tudor acerta em cheio!

Portimonense-Benfica	2
Amora-Braga	X
Académico-Varzim	2
Porto-Boavista	1
Acad. Viseu-Espinho	X
Marítimo-Setúbal	X
Guimarães-Belenenses	1
Sporting-Penafiel	1
U. Lamas-Sanjoanense	X
Covilhã-U. Leiria	X
Águeda-O. Bairro	1
Odivelas-Estoril	2
Lusitânia-Nacional	1

baterias·pilhas

troféu Tudor

Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisão.

Nené foi o único futebolista da 1.ª divisão a obter dois golos. Com eles, o jogador do Benfica juntou-se ao amorense Jorge e ao boavisteiro Folha no segundo lugar da tabela dos melhores marcadores, que se encontra como segue: Jacques, 14 golos; Nené, Jorge e Folha, todos com 12; Alves e Jordão, ambos com 10; Walsh, Manuel Fernandes e Paulo Campos, todos com 9; Oliveira, com 8.

3 = Tudor

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

Por nove pontos, o Sporting ultrapassou o Cascais

Nacional de Andebol

Prova por arames

O «nacional» da 1.ª divisão de andebol (fase de apuramento) ainda mexe mas apenas preso ao 4.º e ao 11.º lugares das duas zonas. No primeiro caso, há o Sporting de Espinho e a Académica de Coimbra (Norte), Cascais, Belenenses e Passos Manuel (Sul) CDUP, Maia e F. Holanda (Norte), Amadora e Oriental (Sul) «metidos» na ingrata luta para evitar a descida de divisão. Entretanto, nas duas zonas, os três actuais melhores classificados estão garantidos na «poule» final e os últimos caíram inevitavelmente na descida de divisão.

Com osgrandes clubes passivamente à espera do fim da «poule» a competição vai decorrendo com a monotonia que lhe impõe o próprio regulamento. Belenenses e CDUP deram um soprozinho para corporizar as suas aspirações. Os restantes quedaram-se como estavam, aguardando as três jornadas que faltam (disputou-se a 19.ª) para conhecerem o seu futuro.

Resultados na zona norte: Desp. Portugal-As. Académica, 28-22; S. Bernardo-Académico do Porto, 19-20; F. Holanda-Sp. Espinho, 35-16; S. Mamede-D. Póvoa, 28-24; FC Porto-Maia, 42-9 e Padroense-CDUP, 25-37. Zona Sul: Oriental-Paço de Arcos, 19-15; Passos Manuel--Encarnação, 27-33; Benfica--Caramão, 36-14; Sporting--Cascais, 35-26; Amadora--Belenenses, 17-23 e Almada--Estefania, 20-16.

Classificações na Zona Norte: 1 FC Porto, 57 pontos; 2. S. Mamede, 49; 3 Desp. Portugal, 48; 4. S.Sp. Espinho e As. Académica, 44; 6. Académico, 37; 7. Desp. Póvoa, 34; 8. S. Bernardo, 31; 9. Maia, F. Holanda e CDUP, 30 e 11. Padroense, 23. Zona Sul: 1. Sporting, 54; 2. Benfica, 53; 3. Encarnação, 50; 4. Cascais, 40; 5. Belenenses, 38; 6. Passos Manuel, 36; 7. Alamada, 35; 8. Caramão, 33; 9. Paço de Arcos, 32; 10. Amadora e Oriental, 29 e 12. Estefânia, 26.

Nacional de basquetebol

"Charuto" queimou o Sporting

O brasileiro César Augusto «Charuto» obteve o cesto da vitória do FC Porto sobre o Sporting (79-77) nos últimos momentos da emocionante partida disputada no Pavilhão das Antas (Porto). Charuto e o seu compatriota Israel foram os dois jogadores em plano de maior evidência numa partida muito bem disputada, fundamentalmente do ponto de vista táctico. As equipas utilizaram sistemas defensivos semelhantes – zona flutuante 2-1-2 mas agressiva – com os dois brasileiros a dominarem sob as respectivas tabelas.

O FC Porto procurou anular a movimentação de Israel, mas ainda no primeiro tempo viu Aniceto chegar às quatro faltas, desgastado pela acção do brasileiro do Sporting. A poucos minutos do final, atingiram as cinco faltas regulamentares o norte--americani Fultz e Rui Pereira.

Sob a arbitragem dos setubalenenses Jorge Campos e Pina Baptista e perante cerca de 10 000 pessoas, alinharam e marcaram:

FC PORTO – Tó Ferreira (12), Rui Pereira (9), Neal (19), Tó Henrique (2), Charuto (31), Gomes (6), Aniceto, José Henriques e Parente.

SPORTING – Hélder, Lisboa (18), Santiago (2); Baganha (2), José Luís, Leonel (4), Rui Pinheiro (4), Fultz (25) e Israel (22).

●

O Atlético ganhou ao Sangalhos 93-91 (47-50 ao intervalo), mercê das exibições positivas de Brett, José Carlos, Rui Miranda e Henrique Vieira. No entanto, o seu triunfo esteve em perigo, devido às desqualificações de José Carlos e Henrique Vieira e ao facto de Leiria ter cometido muito cedo a quarta falta pessoal.

Utilizando defesa à zona com movimentos de pressão e atacando forte, à base da meia--distância, o Atlético transformou o Sangalhos numa equipa vulgar, onde apenas deram nas vistas o poder atlefico de Bill e a movimentação atacante de Nelson e José Manuel. O Sangalhos defendeu homem a homem, alternada com zona 1x3x1 e atacou 1x3x1 com cortes sobre a zona do Atlético.

Sob a arbitragem (excelente) da dupla lisboeta Rui Valente--António Pimentel, alinharam e marcaram:

SANGALHOS: Mané (19), Lobo (6), Bill (32), Nelson (10), Paula (2), José Manuel (15), Moreira (5), e José Gaspar (2).

ATLÉTICO: Brett (25), Rui Miranda (19), Leiria (18), José Carlos (15), Henrique Vieira (12), Seiça (4), José Gomes, Mota e Paulo Tavares.

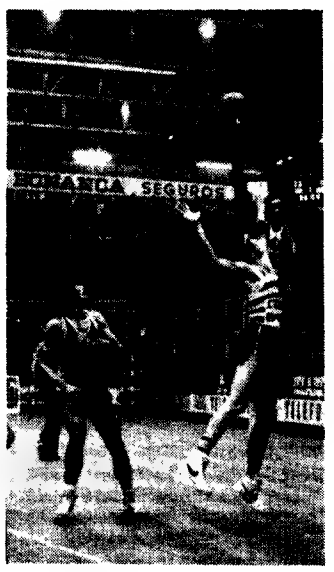
●

Começou anteontem a disputar-se a fase final do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª divisão. Com a maior participação estrangeira de sempre, o que equivale a dizer que os valores nacionais estão escondidos. Contam-se pelos dedos. Enfim: quem tem dinheiro para «importar basquetebol» vai-se defendendo. Quem não tem, ou não quer enveredar por essa prática (casos das honrosas excepções que são o Algés e o Cruzquebradense) fica com a «corda na garganta» na luta para evitar a descida de divisão.

Seria desnecessário este introito para concluir que se «trancam» as portas com um desdém inconcebível à juventude portuguesa. Valores que possuímos, mas que não se mostram por terem à frente obstáculos intransponíveis, uns que falam a língua de Cabral outros que de português não conhecem nada. Mas, cá estão para **«ajudar o nosso clube ao título nacional»**.

Derrota do Benfica (sábado), na Figueira, não estava no programa. Bruce saiu com cinco faltas a 6 m do fim e lá se foi o «poderio» da equipa da Luz. Por outro lado, os ginasitas Jones aguentou-se até final e o seu clube venceu o jogo. Ontem, o «leão» Fultz saiu com cinco faltas mas, como do outro lado ficou o portista Leon Neal, o FC do Porto venceu o jogo. Por dois pontos, mas venceu.

Atlético e Sporting «arrumaram» o Sangalhos, na bairrada. Nõa mais se falará dos bairradinos em termos de candidato ao título. Como não se falará dos alcantarenses, batidos por 30 pontos nas Antas. O Benfica perdeu, é certo mas tem na equipa «argumentos» mais que suficientes (Bruce e Jordan) que farão aguentar a turma da Luz na disputa do trono. O Porto venceu os dois jogos, mas é caso para não confiar demasiado na escassa vantagem de um «cesto», porque bateu o Sporting. Os «leões» também podiam ter vencido mas, do mal o menos: aguentaram o desnível perfeitamente ultrapassavel no jogo da segunda volta, em Alvalade.



Duelo em língua inglesa

Resultados de sábado FC do Porto - Atlético, 99-69; Sangalhos - Sporting, 68-78; Ginásio -Benfica, 98-90. Ontem FC Porto - Sporting, 79-77 e Sangalhos -Atlético, 91-93. Classificação: 1.º. FC. Porto, 2 jogos e 4 pontos; 2.º Sporting, e Atlético, 2-3; 4.º Ginásio 1-2; 5.º Sangalhos 2-2 e 6.º Benfica, 1-1. Na série dos últimos o Olivais (duas vitórias) já se adiantou. Mas o Barreirense, com um êxito fora, não receia o futuro. Muitas inquietações esperam os outros quatro. Resultados de sábado Ovarense - Barreirense, 81-88; Olivais -Algés, 74-71; Oriental - Cruzquebradense, 88-90. Ontem: Ovarense - Algés, 78-63; e Olivais - Barreirense, 88-79. Classificação: 1.º Olivais, 2 jogos e 4 pontos; 2.ºs Barreirense e Ovarense, 2-3; 4.º Cruzquebradense, 1-2; 5.º Algés 2-2 e 6.º Oriental, 1-1.

Para a história: os triunfadores

Hóquei patinado

Benfica não passa Taça a ninguém

A maior experiência dos hoquistas do Benfica foi decisiva no triunfo sobre o FC Porto, por 5-3 (3-2) na final da «Taça de Portugal», na Marinha Grande. O «internacional» Picas foi a grande figura do encontro ao marcar quatro dos cinco golos da sua equipa. O outro golo dos campeões nacionais foi obtido por Virgílio. Pelo FC Porto marcaram Alves, Vítor Hugo e Vale.

O FC Porto revelou possuir uma equipa de grande futuro. Alves, Vítor Hugo e Vítor Bruno (especialmente este), são elementos que poderão vir a ganhar um lugar na selecção portuguesa da modalidade.

O Benfica ia sendo surpreendido, mas os seus jogadores, experientes e habituados a jogos difíceis, souberam virar o rumo dos acontecimentos nos últimos cinco minutos e chamar a si o triunfo.

Sob a arbitragem impecável de Silva Nunes (Lisboa) que mostrou um cartão amarelo a Vale por entrada dura sobre Picas, alinharam:

Benfica: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Picas, Piruças, Virgílio e Casimiro.

F.C. Porto: Domingos, Alves, Vale, Vítor Hugo, Vítor Bruno, José Fernandes.

O Benfica averbou o quarto triunfo consecutivo na «Taça». «Palmarés» das seis finais disputadas até agora:

1976 – Coimbra:Sporting--Oeiras, 7-1; 1977 – Funchal: Sporting-Oeiras, 4-3; 1978 – Lisboa: Benfica-Oeiras, 6-2; 1979 – Marinha Grande – Benfica-F.C. Porto, 7-1; 1980 – Cascais:Benfica-Sporting, 1-0 1981 – Marinha Grande: Benfica-F.C. Porto, 5-2.

CRONOMETRE COM
OTALON
...O SEU RELOGIO

Benfica: um leão em atletismo

O Benfica ganhou oito dos doze títulos em disputa nos campeonatos lisboetas de corta--mato promovidos pela Associação de Atletismo de Lisboa no Barreiro.

Fernando Mamede (Sporting) e o Benfica dominaram a corrida de seniores masculinos (10 000 m) e Rita Borralho e o Benfica ganharam a prova de seniores femininos (4 500 m). Mamede bisou o título regional cortando a meta com mais de meio minuto de vantagem sobre o benfiquista Fernando Miguel, que nos dois últimos quilómetros passou os seus companheiros de equipa António Atabão e Hélder Jesus. Carlos Lopes (Sporting) não participou por se encontrar lesionado e, provavelmente, não actuará no «Cross das Nações», a 28 de Março, em Madrid.

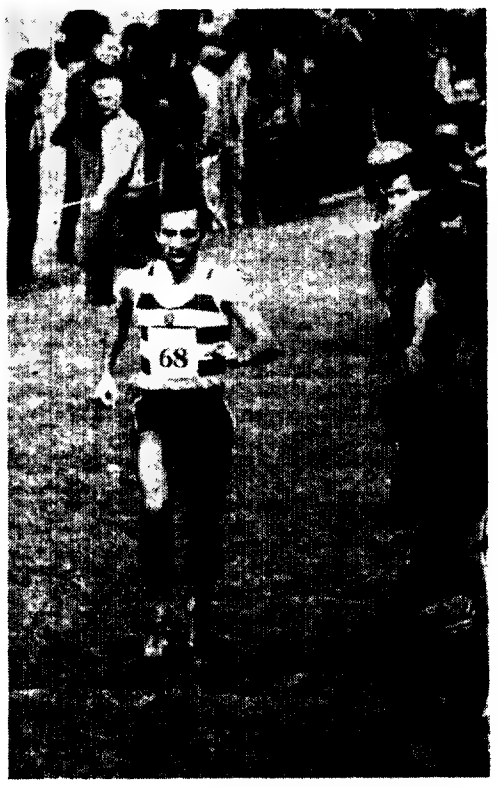
Resultaos da prova de seniores masculinos (10 000 metros):1.º Fernando Mamede, Sporting, 29.10,4 minutos; 2.º Fernando Miguel, Benfica, 29.44,5; 3.º António Atabão, Benfica, 29.49,2; 4.º Helder de Jesus, Benfica, 29.55,9; 5.º Aniceto Simões, Sporting, 30.00,0; 6.º Carlos Capítulo, Benfica, 30.05,0; 7.º Bernardo Manuel, Sporting, 30.07,1; 8.º Rafael Marques, Sporting, 30.26,7; 9.º Cidálio Caetano, Benfica, 30.31,9; 10.º Guilherme Alves, Benfica, 30.39,1.

Equipas:
1.º Benfica, 24 pontos; 2.º Sporting, 32; 3.º CEFA, 140; 4.º Quimigal, 163; 5.º CDUL, 213.

Seniores femininos (4500 metros): 1.ª Rita Borralho, Benfica, 16.03,1 minutos; 2.º Lucília Soares, Sporting, 16.13,4; 3.º Anabela Baião, Benfica, 16.58,6;

Equipas: 1.º Benfica 20 pontos; 2.º Sporting, 35;

Juniores masculinos (7000 metros): Cipriano Lucas, Benfica 21.18,8. Equipas: 1.º Benfica, 16 pontos; 2.º Quimigal, 118. Juniores femininos (3500 metros): Ilda Francisco, Olivais Sul, 13.09,2. Equipas: 1.º Ases das Avenidas, 31 pontos, 2.º Sporting, 43.



Fernando Mamede e Rita Borralho: o trivial

Juvenis masculinos (5000 metros): Luís Miguel, Benfica, 15.14,0.

Equipas: 1.º Benfica, 8 pontos; 2.º Quimigal, 90.

Juvenis femininos (3000 metros): Helena Galante, Belenenses, 11.02,6. Equipas: 1.º Benfica, 46 pontos; 2.º Belenenses, 49.

Conceição Alves: mais recordes

Conceição Alves (Sporting) bateu três recordes nacionais num torneio internacional de atletismo em pista coberta disputado em San Sebastian (Espanha). Conseguiu 6,05 metros no salto em comprimento, 1,72 metros no salto em altura e 7,77 segundos nos 50 metros barreiras (recorde electrónico). José Carvalho (Benfica) fez 48,5 segundos nos 400 metros. Dois aletas espanhóis melhoraram recordes nacionais: Martin Vara lançou o peso a 17,97 metros e Maria José Martinez fez 7,18 segundos nos 50 metros barreiras. Participaram também no torneio atletas da Jugoslávia e da França.

Inglês 1.º na Figueira

O inglês Barry Knight venceu o «Cross Internacional da Figueira da Foz», percorrendo os 10 000 metros em 29.25,3 minutos. Depois, classificaram-se o galês John Robertshaw e Manuel Oliveira, do Académico de Godim (da Régua).

Por equipas o triunfo coube ao Académico de Godim, seguido do Académico de Viseu e do Campismo (de São João da Madeira).

Ceir ganha em Coimbra

A equipa de Sobral de Ceira-Cristalina venceu a estafeta «Volta da cidade de Coimbra», competição organizada pelo INATEL, no tempo recorde de 28,02 minutos, para os 10 000 metros do percurso. A equipa vencedora foi formada por Fernando Santos, António Bento, Carlos Santos, Bento Baptista e Fausto Santos.

A equipa da Cruz de Cristo de Poselhas venceu a competição fdeminina no tempo recorde de 36,13 minutos e o Grupo Desportivo de Fonte ca Telha obteve o 1.º lugar em veteranos, com 35,08.

Cultura e espectáculos

"Peter Grimes" de Britten ou uma comunidade inglesa em Berlim

«Peter Grimes», de Benjamim Britten. Direcção musical: Richard Armstrong. Encenação: Joachim Herz. Cenografia: Reinhart Zimmerman. Figurinos: Eleonore Kleiber. Coros: Michael Junge, Gerhart Wuestner. Colaboração coreográfica: Heinz Kretzschman. Pantomima: Hans-Dieter Scheibel. Direcção técnica e luzes: Willibald Kaemmer. Máscaras: Manfred Schneider. Distribuição: Peter Grimes, John Moulson; John, o aprendiz, Lutz Jonas; Ellen Orford, Ana Pusar; Capitão Balstrode, Werner Haseleu; «Titi», Nelly Boschkova; as «sobrinhas», Bárbara Dollfus e Eva Maria Baum; noutros papéis: Hans Martin Naum Hans-Otto Rogge, Werner Enders, Elzbieta Hornung, Vladimir Bauer, Zivko Prantschve, Helmut Voelker, Alfred Wroblewski, Angelika Meissner, Peter Seufert, Dieter Scholz, Wilfried Schaal, Manfred Hopp, Horst-Dieter Kaschel, Evstati Dimitrow, Bárbara Sterneberger, Lydia Dertil. Solistas do Coro, Estúdio infantil e Orquestra da Ópera Cómica de Berlim. «Premiere», de 18 de Janeiro de 1981.

O individual e o colectivo

A ópera «Peter Grimes» de Benjamim Britten exige muito dos solistas e exige muito do coro – segundo a dicotomia tradicional. A encenação de Joschim Herz e a direcção musical do maestro inglês Richard Armstrong, elevaram o nível de exigência ao seu extremo-limite. A síntese dos meios vocais-cénicos que define cada figura em cena tem uma relação tão íntima com o todo que se dissolve completamente a fronteira entre solistas e coro. Todos são «solistas», como na vida real, mesmo quando se trata de exprimir ou exteriorizar vivências colectivas. Este já era o programa de Felsenstein, que expulsou do seu palco de ópera, entre outras convenções anti-teatrais, essa de dar «entradas» e «saídas» ao coro, enquanto tal.

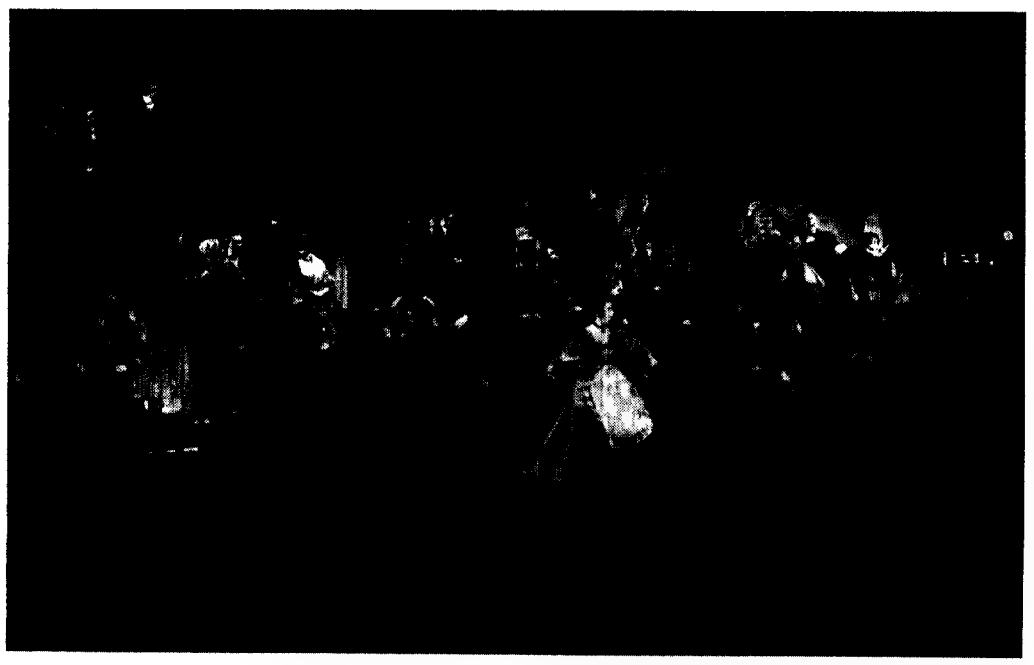
Se alguém aparece como «out-sider» – então, sim, numa contraposição clara com todos os outros, mesmo os que lhes estão mais próximos – é o próprio Peter Grimes. Mas John Moulson (1), que encarna a figura, não é o «solista», a «vedeta», a «estrela», a «grande atracção», é exactamente um artista como os outros: tanto mais se agiganta a dimensão da personagem face a um colectivo que a rejeita quanto mais evidente é, **a priori**, a sua condição de membro efectivo desse corpo colectivo. Pode-se falar de um paralelismo dos vínculos que agarram o **homem** a Aldeburgh e à sua mentalidade com os vínculos que ligam o **actor** à Ópera Cómica e à sua filosofia. Da solidez destes é que nasce a autenticidade da representação do conflito que pressupõe aqueles.

Modernidade do teatro de Britten

Poderá objectar-se que o colectivo da Ópera Cómica funciona (ou pode funcionar) assim, seja qual for a fábula a levar à cena. Mas já «Peter Grimes» talvez não «funcione» – a este nível como modelo de eficácia teatral de valor absoluto –, quando realizado por uma companhia sem a coesão interna e sem o estilo de trabalho (com uma tradição de mais de trinta anos) da ópera Cómica. Isto reconduz-nos directamente ao ponto número um do programa de Felsenstein – reintegrar a ópera no domínio global do teatro – e à sua consequência teórica e prática mais imediata: nesta acepção de teatro musical, a ópera só existe no acto de produção e de recepção que a sua representação envolve. Não existe, como «arquétipo», na partitura, que encerra propostas inesgotáveis, nem muito menos na realização «conservada» em disco ou até em filme ou «videotape», onde a recepção, como elemento estrutural do teatro, ou seja, os processos de leitura específicos deste e a interacção artista-público desaparecem. «A arte teatral realiza-se evidente e publicamente como acontecimento humano imediatamente criativo» (2).

Muitos dos que se reclamam detentores da modernidade de concepções estéticas ou da pesquisa de vanguarda excluem Britten dos «eleitos», acusando-o de conservadorismo. Colocada a etiqueta, arrumam-no na secção dos casos desinteressantes. O critério que determina o juízo cinge-se ao aspecto parcial de uma das linguagens ou sistemas de signos que intervêm na ópera: a música. Contudo, para além de se tornar hoje cada vez mais evidente que a música do nosso século não oferece uma mas várias linhas de transformação e alargamento de meios expressivos, que aliás se entrecruzam, está também fora de dúvida que no teatro há outros factores a considerar. Mais importante do que a questão de saber **que** espécie de música escreve o compositor é a questão de saber **como** a utiliza em função do teatro. Strawinsky encerrou a sua fase dos retornos «neoclássicos» com «The Rake's Progress», uma obra que aposta aparentemente nas fórmulas do estilo italiano do século XVIII. Numa mesa-redonda de cerca de hora e meia, transmitida através do 2.º programa da Rádio DDR, a propósito da estreia de «Peter Grimes» e na qual participaram, entre outros, Joachim Herz e Gerd Rienaecker, que rege a cadeira de Teoria do Teatro Musical da Universidade Humboldt, este último situou Britten, ao lado de Stravinsky e de Schoenberg e Alban Berg, entre os grandes compositores dramáticos do nosso tempo. Bastaria esta produção para o demonstrar.

Nos quase quarenta anos decorridos desde que o autor pôs as barras finais na partitura, a ópera foi montada em numerosos teatros. Vi-a, pela primeira vez, em Praga, na Primavera de 1979 e embora nela tenha reconhecido o ofício do compositor, o engenho da encenação e a qualidade global da execução, com relevo para o tenor (convidado) Alberto Remédios, certo é que não me entusiasmei. Admiração, mas não rendição total,



haviam-me suscitado do mesmo modo outras óperas de Britten, em produções inglesas que visitaram o Teatro de S. Carlos em Lisboa: «Sonho de uma Noite de Verão» e «Gloriana», no âmbito de um dos festivais Gulbenkian; «The Turn of the Screw», ao tempo da direcção de João de Freitas Branco; «Billy Bud», já na gerência de João Paes. Só **este** «Peter Grimes» me ganhou sem reservas para a causa de Britten, enquanto compositor de teatro.

Autenticidade humana

Os principais responsáveis pela produção, nomeadamente o encenador, Joachim Herz e o cenógrafo Reinhart Zimmermann, deslocaram-se a Aldeburgh, pequena cidade costeira do condado de Suffolk, onde decorre explicitamente a acção de «Peter Grimes». Aí escreveu George Crabbe o poema «The Borough», em que se baseia o libreto de Montagu Slater, elaborado em estreita colaboração com o compositor. «Nesse maravilhoso condado», «terra natal e estímulo espiritual de Constable e Gainsborough, os mais cativantes pintores ingleses» (3), nasceu também e arreigou-se o próprio Britten: «Guardo essas raízes, as minhas raízes de Suffolk, como uma sombra. É precisamente agora, quando tanto do que amamos se quer perder ou está ameaçado, quando há tão pouco de que verdadeiramente dependamos, é precisamente agora que elas me são especialmente caras.» (3)

Mais do que mera inspiração para sugestões de «cor local», a equipa de produção da «Komische Oper» buscava, no contacto directo – e no seu **habitat** – com uma certa realidade social, ou com o seu rasto legado pela tradição (visto que a acção da ópera é referida a 1830), soluções para a questão fundamental que certamente se colocou: a da autenticidade humana da representação. Foi nesta perspectiva realista – de transposição para a cena dos traços essenciais de Aldeburgh e da sua gente – que compreendeu e fez compreender aos espectadores de Berlim o conteúdo da obra, isto é, as motivações profundas das personagens e das situações, tanto mais profundas quanto mais específicas no plano histórico e local, e portanto, dialecticamente, tanto mais universais e actuais na representação de comportamentos individuais e colectivos.

O mar

Elemento omnipresente do **realismo** desta encenação é o mar. Está em toda a parte: no que a cidade-cenário dele reflecte, mas sobretudo em cada rosto, em cada olhar, em cada gesto. Está mais presente e está sempre presente porque em nenhum momento é concretizado numa imagem cénica. A orquestra exprime-o com suficiente veemência, que seria destruída por qualquer tentativa de ilustração directa.

O mar está dentro de Peter Grimes. No quadro final, a neblina que vela as ruas de Aldeburgh é o turvar dos seus sonhos e das suas esperanças, o termo próximo da sua existência, a consciência, enfim, de que «não viu claro», de que nada era límpido, de que há forças obscurantistas que impedem a eclosão da verdade e do amor. Do mar emergem as relações de produção que dão vida à comunidade e a «morte de tantas vidas» em que elas assentam e que a ideologia segregada justifica. Do mar, que sustenta a existência da comunidade, vem também a **neblina** que lhe tolda o entendimento, que lhe fecha os horizontes. A equívoca **lucidez** da decisão final – o suicídio do «out-sider» – ganha assim terrível significado dramático.

Regresso a Leipzig

«Peter Grimes» foi a última encenação do prof. Joachim Herz, enquanto director da Ópera Cómica de Berlim. Retomar de uma linha realista depois da controversa «Lulu»? Não, simplesmente partir da obra para a sua concepção teatral. Se alguma coisa há de comum no **estilo** que as encenações de Herz revelam é uma marcada **individualização** do seu respectivo carácter: como se fossem realizadas por outros tantos encenadores, com concepções e personalidades bem marcadas. Precisamente por ser quem melhor assimilou e tem desenvolvido com maior originalidade a tradição de Felsenstein, Herz não se deixa aprisionar por quaisquer fórmulas ou «receitas». Do grande mestre e reformador não «herdou» os processos – os elementos exteriores, aparentes, forçosamente pessoais e transitórios – mas a atitude ou os conceitos fundamentais. A especificidade da linguagem de cada uma das suas produções teatrais que me foi dado ver («Xerxes» de Haendel e «O Rapto no Serralho» de Mozart, no S. Carlos, pela Ópera de Leipzig, em 1975; «A Valquíria» e «Siegfried» na própria ópera de Leipzig, em 1977; «Das Land Bum-Bum» de Georg Katzer, «Ascenção e Queda da Cidade de Mohagonny», de Brecht/Weil, e «Madame Butterfly» de Puccini, na **Komische Oper,** em 1979; «Lulu» de Alban Berg e «A Flauta Mágica» de Mozart, respectivamente na **Komische Oper** e em Leipzig, em 1980; por fim, «Peter Grimes») (4) nasce da especificidade da linguagem músico-teatral que descobre em cada obra. Por isso, «Lulu» e «Peter Grimes», como qualquer das outras produções mencionadas que permanecem no cartaz da **Komische Oper,** são como são: produtos coerentes, bem diferentes entre si, de uma mesma **démarche.**

Regressado à cidade da sua residência (Leipzig) (5) e trabalhando agora sem vinculação específica a teatro algum, Joachim Herz terá provavelmente ocasião – entre o muito que dele há a esperar nos palcos leste-alemães ou nos estrangeiros, especialmente os ingleses, que com frequência o solicitam – de ali repor uma das suas mais complexas produções: a «Tetralogia» de Wagner, entretanto retirada do cartaz e ainda não retomada (ao que julgo, por indisponibilidade do encenador, até agora vinculado a Berlim por um cargo absorvente). No ano Wagner que se aproxima (1983), a reposição da «Tetralogia» em Leipzig e a inauguração da Ópera de Semper em Dresden (renascida das cinzas dos bombardeamentos de 1945, após um paciente trabalho de reconstrução segundo a configuração interior e exterior originais) serão, decerto, das mais importantes contribuições da República Democrática Alemã para a comemoração internacional do centenário da morte do grande compositor alemão.

Berlim, 9 de Fevereiro de 1981

Mário Vieira de Carvalho

(1) John Houlson, de nacionalidade norte-americana, pertence à companhia da ópera cómica deste 1961

(2) Joachim Fiebach, «Sobre a especificidade e a função da arte teatral», Weimarer Beitraege, 7/1972, p55.

(3) Benjamim Britten, «Suffolk», 1951 (transcrito no programa).

(4) As datas são as dos espectáculos a que assisti, que só em alguns casos coincidem com as da estreia.

(5) Joachim Herz dirigiu a Ópera de Leipzig, desde a inauguração do novo edifício, em 1960 (com «Os Mestres Cantores», que encenou), até 1975, ano em que assumiu a direcção da Ópera Cómica de Berlim, por morte de Felsenstein.

A partir de hoje, na RTP/1

Nova telenovela brasileira mete orfã e "muito amor, muito beijo"

Estreia-se hoje na RTP/1, às 21.10, a telenovela «Água Viva». Dirigida por Roberto Talma e Paulo Ubiratan, a nova produção brasileira reúne 35 personagens criadas por Gilberto Braga, o mesmo autor de «Dancin' Days»

A presente telenovela conta-nos a história de um homem de 40 anos de idade, Nelson (Reginaldo Faria) que, por uma situação novelesca, perde tudo, e tem que «começar de novo». Há também rivalidade antiga com um irmão bem sucedido na vida, o cirurgião plástico Miguel (Raul Cortez), e a disputa dos dois por uma mesma mulher, Lígia (Betty Faria).

Pode dizer-se, também, que «Água Viva» é a história de uma órfã, Maria Helena (Isabel Garcia), carente e desamparada, precisando de alguém que tome conta dela.

O desenrolar do enredo, coloca ainda perante o telespectador numerosos outros personagens curiosos em situação que tanto têm a ver com a fantasia como com a observação da realidade.

Suely (Angela Leal) é quem luta por um futuro melhor para a orfã; Irene (Eloísa Mafalda), é uma solteirona sem grandes perspectivas; Stela (Tônia Carrero) faz o papel de uma mulher desenfreada; Lígia (Betty Faria) e Lourdes (Beatriz Segall), são duas mulheres bastante parecidas mas de gerações diferentes para quem a ascensão social é uma fixação.

«Água Viva» é, sobretudo, «uma telenovela de muito amor, de muito beijo» – no dizer do seu autor, que também admite uma certa semelhança entre esta sua obra e «Dancin' Days».

Para lançar

"Um Juiz no Alto do Parque"

Manuel Geraldo amanhã no Tribunal de Polícia

O nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo lançará amanhã, à tarde, a partir das 17 e 30, na «Tasca» do Tagarro (Rua Luz Soriano, 21) ao Bairro Alto, o seu último livro «Um Juiz no Alto do Parque», narrativa de vários julgamentos recolhidos nos Tribunais de Polícia entre centenas observados «in loco», e, considerados, em seu entender, exemplares do que se passa neste momento em Portugal, a nível de um determinado tipo de justiça sumária, em que os réus são, na sua esmagadora maioria, oriundos das classes sociais mais marginalizadas. Pelas 14 e 30 haverá um lançamento (simbólico) frente aos Tribunais de Polícia (ao alto do Parque Eduardo Sétimo) com a oferta – se possível – de exemplares do livro a juízes, réus, agentes, funcionários judiciais e assistentes.

Manuel Geraldo

Sobre a obra e o seu autor escreveu um prefácio o advogado António Goucha Soares: «Manuel Geraldo sabe captar questões importantes da administração da justiça numa linguagem corrente e impressiva que anima o leitor a formar a sua opinião e a distinguir o que é justo daquilo que é injusto». O acto de lançamento de «Um Juiz no Alto do Parque», conforme «convocatória» de Manuel Geraldo e de Edições Ró, «será acompanhado a vinho do pipo e petiscos vários com contas à moda do Bairro Alto, que já foi zona de «Bailarino»: ou a obra não tratasse de tribunais de polícia, com marginais e outras vítimas judiciais».

A apresentação da obra e do autor estará a cargo de Pedro Martins, nosso colaborador e coordenador do Suplemento de Letras e Artes do jornal «Notícias do Sul».

Com "Baal" em cena no Trindade

Trabalhadores da Companhia Nacional Um ignoram o seu estatuto contratual

Os 61 trabalhadores da extinta Companhia Nacional Um-Teatro Popular (CNTP) ignoram qual o seu estatuto contratual uma vez que a Direcção-Geral dos Espectáculos não incluiu os seus salários no orçamento para este ano.

A afirmação foi feita à Anop pela actriz Fernanda Lapa, da Comissão de Trabalhadores da Companhia extinta por Vasco Pulido Valente em Janeiro de 1980.

Nos termos do despacho do então secretário de Estado da Cultura, a CNTP deveria ser integrada no Teatro Nacional D. Maria II, ficando os salários dos trabalhadores à responsabilidade da DGE até 31 de Dezembro do ano findo.

Todavia uma comissão de estudo concluiu pela inviabilidade da integração, invocando falta de espaço e de verba, revelou o director do Teatro Nacional, Lima de Freitas.

Dos 61 trabalhadores da CNTP 44 foram chamados para a montagem do espectáculo «Baal», uma produção do Teatro Nacional, e os restantes 17 cedidos a outros grupos ou condenados à inactividade.

Os 44 elementos da CNTP a trabalhar no «Baal», já tiveram problemas para receber os salários de Janeiro, facto que só aconteceu em meados de Fevereiro com uma verba excepcional emitida pela DGE, disse Fernanda Lapa.

Na altura da extinção a Companhia tinha vários espectáculos prontos a estrear ou em fase final de ensaios e os seus trabalhadores reivindicam a autonomia do grupo, de acordo aliás com afirmações públicas já feitas pelo actual titular da Secretaria de Estado da Cultura.

O espectáculo «Baal», inclui dezena e meia de trabalhadores especialmente contratados e que se afirmam solidários com a reivindicação dos elementos da-extinta CNTP.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Esquecer Veneza" de Franco Brusati

Ficha:

Título original: Dimenticare Venezia.
Realização: Franco Brusati (Itália-França-1980)
Argumento: F. Brusati e Jaja Fiastri.
Fotografia: Romano Albani.
Cenários: Luigi Scaccianoce.
Música: Benedetto Ghiglia.
Montagem: Ruggero Mastroianni.
Interpretação: Erland Josephson, Mariangela Melato, Eleonora Giorgi, David Fontremoli, Fred Personne, Anne Candry, Armando Francia, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Londres.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

A única memória que tenho de Franco Brusati, é a de uma notável comédia (**Pão e chocolate** com Nino Manfredi) em torno de uma emigrante italiana na Suíça e dos seus patéticos esforços para recalcar a sua origem. Uma boa memória que justificava expectativa ante este **Esquecer Veneza.**

A primeira surpresa que este filme nos traz é um registo esteticizante, contemplativo, de contornos dispersos e todo feito de complacências. Trata-se de falar de uma «família» que vive virada para um tempo que passou, uma infância dourada, um ontem de felicidade sem limites.

A segunda surpresa desta película de Brusati vem-nos do trabalho dos actores, teatralizado e sem chama, feito de sentimentos e gestos à flor da pele.

A terceira surpresa nasce da regressão que este filme encarna: trata-se de um cinema «velho», feito de truques mais ou menos batidos e, agora, apenas representados (uma música pleonástica, exaustivamente, **flash-backs** sucessivos a fornecerem um contracampo de memória que «justifica» o presente, uma sexualidade bizarra abordada com luvas), trata-se de um cinema de «tese», entre o filme de arte e a tragédia, onde tudo avança à força do argumento e quase não há ideias de **mise-en-scéne.** A psicanálise de bolso ilumina a ficção, onde a homossexualidade e a inexistência de filiações é um recurso que serve apenas para sublinhar uma pretendida (mas injustificada) **imaturidade.**

Esquecer Veneza (título que significa, esquecer o passado) é um filme que retoma o que de mais grotesco havia no cinema europeu dos anos 50 (que Truffaut caracterizou como o «cinema do papá»), um produto que ignora todas as lições de modernidade que nos últimos vinte anos têm vindo a fazer avançar o cinema. Preso a uma «estética da alma» e não sabendo mergulhar no universo da homossexualidade, a não ser recalcando-a como facto e sublinhando-a como sintoma, Brusati conduz o seu filme para os limites da insuportabilidade, sob imagens bonitinhas e actores dispersos. Só Erland Josephson dá um pouco de espessura e credibilidade ao seu personagem mas Brusati fá-lo passar por tais tratos de realização que, também ele, acaba por se perder no ridículo geral das «grandes questões» abordadas com a profundidade dos folhetins de luxo.

Resta saber qual a reacção do público do Londres. Após ter deixado sair **Kagemusha** com escassas semanas de cartaz, a reacção lógica será a de apoiar este anti-**Kagemusha.** Onde Kurosawa falava de fantasmas com espessura de deuses, Brusati fala de imaginários sem objecto. Verdadeiramente, **Esquecer Veneza** é uma terra de ninguém.

Descoberta nova sinfonia de Mozart

Uma sinfonia composta por Mozart em 1765, quando tinha nove anos, foi descoberta entre um monte de documentos adquiridos pela Biblioteca da Baviera – foi ontem anunciado em Munique.

A existência da sinfonia era conhecida há muito tempo, mas julgava-se que estava perdida.

A sinfonia, uma obra composta por três movimentos em Fá Maior, para dois oboés, duas trompas, violino e piano, foi escrita por Mozart quando se encontrava em Londres com o seu país numa digressão pela Europa.

Para poupar dinheiro, Leopold Mozart, pais do compositor, copiava à mão as músicas para não ter de contratar um copista.

Desta sinfonia agora encontrada conheciam-se apenas os primeiros quinze compassos para violino.

A obra terá estreia mundial no próximo dia 17 de Maio durante os concertos de Verão no Palácio de Herrenchiemsee, na Baviera.

Esta é a segunda sinfonia composta por Mozart na sua infância descoberta este século. A primeira, com o número de registo KV 45, foi encontrada em 1923.

Até agora está confirmada a existência de 626 peças de música de Mozart.

"Você e a Criança" — por François Dolto

Este é o segundo volume de uma trilogia intitulada «Você e a Criança – Como Agir Perante a Criança e os seus Problemas». O texto desenvolve às perguntas feitas pelo público à médica psicanalista Françoise Dolto através da rádio francesa. Pais, e muitas vezes filhos também, apresentam as suas dificuldades a Françoise Dolto. A médica responde com clareza e com a sua experiência psiquiátrica, mostrando sempre uma atitude de profundo respeito pela criança.

A obra é escrita de uma forma leve mas não superficial e trata das relações familiares quotidianas: pais/filhos; avós/netos; irmãos/irmãs. Recomenda-se, igualmente, como útil leitura aos professores de ensino infantil, das escolas primárias e secundárias, bem como para os profissionais da Psicologia e da Pedagogia, para os quais, de resto, o nome de Françoise Dolto é conhecido. O livro «Você e a Criança» tem interesse não só para os especialistas, como, de um modo geral para todos os que se interessam pelos problemas das crianças.

A primeira edição do 1.º volume desta trilogia foi publicada com o título «Como Agir Perante a Criança e os seus Problemas». A autora planeara escrever um volume, só mais tarde chegou à conclusão de que o material, pelo seu conteúdo, justificava a trilogia.

Edição de PUBLICAÇOES DOM QUIXOTE, Lisboa, 1980.

Filme sobre John Reed

O actor italiano Franco Nero e a inglesa Vanessa Redgrave vão interpretar os principais papéis na co-produção italo-soviética-mexicana «Sinos Vermelhos», sobre a vida do jornalista norte-americano John Reed.

Reed, membro do Partido Comunista dos Estados Unidos, foi testemunho das revoluções mexicana (1910) e soviética (1917), factos sobre os quais escreveu as obras «Insurreição Mexicana» e «Dez Dias que Abalaram o Mundo», que servem de base ao argumento da película.

O filme, que será dirigido pelo realizador soviético Serguei Bondarchuk, actualmente no México, custará cerca de 100 milhões de escudos.

O elevado custo do filme deu lugar a recentes rumores sobre o cancelamento do projecto, mas os preparativos para o início da rodagem no mês de Março continuam.

Professores de Cinema do Conservatório:

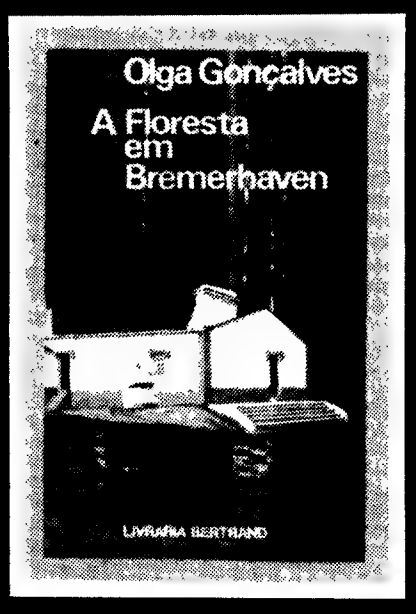
"Não há condições para a reabertura das aulas"

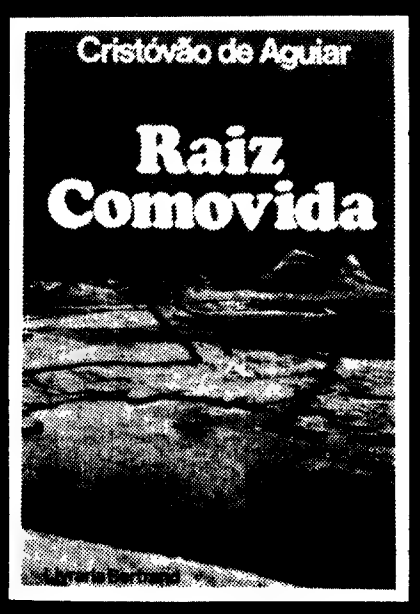
Os professores de cinema do Conservatório de Lisboa consideraram não haver condições para a reabertura das aulas e decidiram em alternativa organizar «actividades parapedagógicas».

Estas actividades – refere um comunicado dos professores da Escola de Cinema – não devem entender-se como «abertura de aulas» – com preenchimento do livro do ponto – mas como forma de sensibilizar os alunos para os problemas que a escola atravessa.

Os docentes deste estabelecimento de ensino consideram como condições mínimas para o funcionamento da escola a abertura, ainda este ano, do primeiro ano, a contratação de professores que faltam para cadeiras essenciais e a garantia da continuação da escola nas instalações do Conservatório.

PRÉMIOS RICARDO MALHEIROS
da Academia das Ciências de Lisboa





edições BERTRAND

Canal da crítica

Mário Castrim

Domingo, das 11 às 11

1 – Sábado. Futebol. No meio de um espectáculo de tanta vida, a lástima das bancadas vazias, desertas, tristes como um País de emigrantes.

Recuso-me a concluir que o culpado maior seja a transmissão pela TV. Este desinteresse pelo futebol terá explicação. Onde estão os inquéritos, os trabalhos de campo da sociologia? Quem tem medo da verdade?

2 – Muita gente caiu no engano. Pensou que se trataria de um programa onde Nat «King» Cole recordaria Nat «King» Cole. Não era. Era Sol Roye quem cantava enquanto as legendas apontavam efemérides de «King». Programa de estúdio muito simples e muito eficaz. Até parecia fácil.

Nas legendas, uma «informação preciosa: Nat «King» Cole foi o primeiro artista negro com assento na Televisão norte-americana. Isto aconteceu... em 1959. A nota aqui fica para glória dos defensores exaltados dos «direitos humanos».

3 – Manhã de sábado dedicado às crianças. Uma hora. Uma palavra de incentivo para as «brincadeiras» dirigidas pela Conceição Lopes. A provar que a RTP está madura para o lançamento de um programa matinal de longa duração (duas horas) dedicado às crianças.

Aos serviços infantis: cuidado com a redacção das histórias estrangeiras. Inadmissível que se diga a uma criança: «odeio-te».

4 – Em «70 vezes 7», programa de promoção católica, discute-se a relação ciência-fé, verdade ou fantasia da Bíblia. Inquérito. Jovens acreditam na Bíblia, outros não. Cientista cujo nome não fixei (peço que desculpe) admitia que tudo evoluíra a partir de um átomo de hidrogénio mas que tal não afastava a hipótese Deus, antes a justificava. Pugnava por um entendimento entre a ciência e a fé.

O centro estudioso do fenómeno cujo nome me passou (me desculpe igualmente) defendia a verdade essencial da Bíblia para além de suas «fantasias» aparentes.

Pessoalmente, acredito que a defesa da Bíblia não deve assentar em base da verdade religiosa. A Bíblia ajuda-nos melhor a conhecer os homens do que a conhecer a divindade. Na Bíblia há mais terra que céu. A Bíblia é um grande poema da procura do homem e não da procura de Deus. A poesia, ela sim, justifica a Bíblia, a poesia que participa da experiência e do sonho.

Seria bem pequeno Deus, e bem fácil, se pudesse ser entendido (ou interpretado) pela Bíblia. Suponho até que o melhor serviço que os crentes podem fazer a Deus é separá-lo de uma certa visão bíblica.

5 – A propósito, ficamos a saber que os **Fundamentalistas** (seita americana para quem a Bíblia é verdade literal, com alguns acrescentos, enfim, de pastilha elástica e anedotas do Bob Hope) conduziram a campanha do Reagan para a presidência. Não creio que, por esse facto, melhorem as relações entre Deus e Reagan. Pelo contrário.

6 – As rubricas de domingo passam a ficar ligadas por uma divagação em directo de Júlio Isidro. Acredito que possa quebrar um tanto a monotonia habitual, embora me parecesse que se trata de remendo cujo ritmo possa ficar prejudicado por uma programação, ou seja, por um **tecido** não a condizer. As várias interrupções vão causar grande desgaste psicológico nos «passeantes». Vai ser terrível. Teria sido preferível uma estruturação total – assento na imaginação, na experiência, na personalidade de Isidro. A solução das tardes de domingo tem de ser global – ou não haverá solução. Não pode ficar cada qual – o Isidro, o filme e o Magazine Sete – a remar para seu lado. Prevejo dificuldades muito sérias. TV não se compadece com remendos.

7 – O debate entre Gentil Martins, médico e atirador olímpico, e Carlos Alcântara, médico psicologista, podia ter muito interesse. Discutia-se o perigo deseducativo do tiro à pistola como desporto. Mas Carlos Alcântara, pouco à vontade, não deu luta.

Gentil Martins tem razão: a prática daquele desporto não torna os seus usufrutuários mais agressivos. O perigo poderia estar no espectáculo. Mas mesmo assim torna-se mais perigoso, mais contagiante, por exemplo, uma exibição de **karaté** – porque as armas usadas (as mãos e os pés) são mais acessíveis do que as caríssimas pistolas. Mesmo os brinquedos bélicos são mais ou menos condenáveis consoante o meio social em que os instrumentos bélicos reais são utilizados. Em Cuba, por exemplo, sob a ameaça constante da invasão ianque, os brinquedos bélicos são a projecção de dignidade das armas reais usadas pelo seu povo. Em Israel, pelo contrário, os brinquedos bélicos são a expressão degradante das armas usadas pelos fascistas-sionistas contra outros povos.

8 – O **TV Show.** Com outra roupagem. Com outro ritmo. Nota saliente: mais espectáculo de televisão, como se impunha num espectáculo... para a televisão.

Certo que talvez com as articulações ainda presas. Pois, o reumatismo deixa marcas. Os apresentadores têm de se libertar daqueles inestéticos microfones. O quê, ainda vamos aí?

Na emissão de ontem não levaram o festival muito a sério e talvez tenham feito bem. Mas o critério devia ser uniforme. Por que é que a gracinha atingiu só o «sobe, sobe, balão sobe»? Porque se deu tamanha pompa ao Calvário? Será como prémio aos seus êxitos no «Põe-te na bicha»? Será como prémio a outros «êxitos»?

Manuela Moura Guedes: naturalidade, sim; permosticidade, não. E quanto a pronúncia, não esqueça que «couros» são cabedais.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Com a exibição do 1.º episódio seguida de debate, inicia-se esta noite, através da RTP-1, a telenovela brasileira intitulada «Água Viva»

RTP-1

18.27 **Sumário**
18.30 **Tempo dos Mais Novos** – «A Ilha do Capitão Roque».
19.00 **País, País**
19.20 **Sec. XX-XXI**
19.50 **Bartolomeu Cid no Campo das Artes Plásticas**
20.30 **Telejornal**
21.00 **O Tempo**
21.05 **«Água Viva»** – 1.º episódio, seguido de debate.

RTP-2

20.30 **Informação/2**
21.00 **Harold Lloyd**
21.30 **O Homem e a Terra**
22.00 **«Malu Mulher»** – primeiro programa da segunda série.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Água Viva» (21.05)
RTP-2
«Malu Mulher» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.27**: Sumário; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.20**: Os Jogos e os Homens; **19.40**: «Água Viva» – 2.º episódio; **20.30**: Telejornal; **21.10**: Cascais Jazz; **22.00**: Zoom.

RTP-2

20.30: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «Agarrem Essa Loira».

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
BREVEMENTE
«O ESPANTA PARDAIS»
de M.ª Rosa Colaço
enc. de José Martins sub. SEC-CMA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. n.º 17/81-Dep.ª
2.º Juizo
2.ª Secção

Faz-se saber que nos autos de carta-precatória para venda, vinda do 10.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA QUE A Exequente — METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL, move contra a Executada — SOSSILVAS-AGROPECUÁRIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LTS, com sede no Tojalinho, comarca de Loures, foi designado o dia 10 do próximo mês de Março, pelas 9.30 horas, à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — dos bens adiante indicados, que se encontram naqueles autos do Execução e dos quais se encontra nomeada fiel depositária Maria Gertrudes Lopes da Silva, residente no Tojalinho — Loures:

BENS PENHORADOS E A VENDER

Verba n.º 1: **Um cofre de cor «cor de vinho», com 1,30 m de altura e 0,50 m de largura, aproximadamente, avaliado em dez mil escudos (10.000$00);**
Verba n.º 2: **Uma secretária cor cinzenta com cinco gavetas, a parte superior cinzento mais escuro, toda em metal, com 2 metros de comprimento e 1 metro de altura, aproximadamente, avaliada em dez mil escudos (10.000$00); e**
Verba n.º 3: **Uma cadeira de secretária, com revestimento de pele de cor preta, avaliada em dois mil e quinhentos escudos (2500$00).**

Todos os bens serão postos em 1.ª praça com base no preço por que foram avaliados.

Loures, 29 de Janeiro de 1981

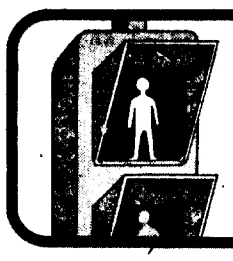
O Juiz de Direito,
(José Gil de Jesus Roque)
O Escrivão de Direito,
(Antônio da Cruz Ribeirinho Patrocínio)

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

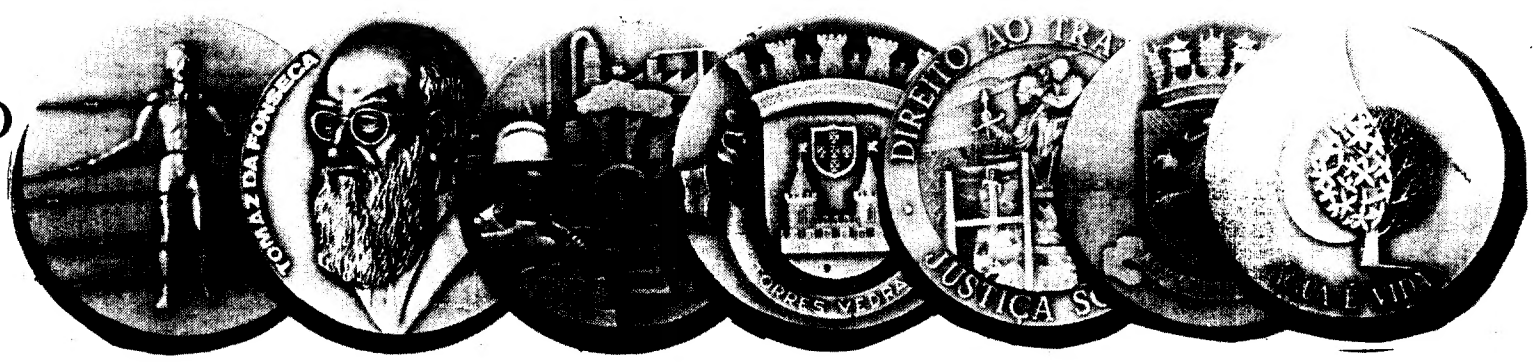
FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

DEFENDA A SAÚDE

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
©WALT DISNEY PRODUCTIONS
SALDANHA – AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES – ALGÉS
ULTIMOS DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS


NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS


ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Gravura na Árvore. Encerrando o ciclo dedicado à gravura – a mais antiga técnica de impressão que é de novo acarinhada pelos artistas plásticos e pelo público em geral – está patente na Cooperativa Árvore, do Porto, uma exposição de Gil Teixeira Lopes e Sérgio Pinhão, vencedores da I Exposição Nacional de Gravura.

Exposição de desenhos que ilustram obras de Alves Redol. Na Câmara Municipal da Amadora, até 21 de Fevereiro, encontra-se uma exposição de desenhos de artistas plásticos portugueses ilustrando obras de Alves Redol: seis desenhos originais de Júlio Pomar para «Horizonte Cerrado», seis desenhos originais de Manuel Ribeiro de Pavia para «Fanga», reprodução de três desenhos do mesmo artista para «Gaibéus», «Marés» e «Avieiros», cinco desenhos originais de Lima de Freitas para «Olhos de Água» e reproduções de duas gravuras de Cipriano Dourado, as plantadoras de arroz, inspiradas em «Gaibéus».

Os artistas do Centro Cultural Roque Gameiro expõem no mesmo período e local trabalhos inspirados na obra de Alves Redol.

Duarte Pimentel em Leiria. Uma exposição de trabalhos de Duarte Pimentel foi inaugurada sábado na Galeria Capitel, em Leiria. O artista, representado em vários museus, natural dos Açores tem 66 quadros patentes ao público até dia 23.

Aspectos da URSS na Covilhã. No átrio da Câmara Municipal da Covilhã está patente ao público até ao próximo dia 22 uma exposição documental fotográfica sobre a República Socialista Federativa da Rússia.

A exposição pretende retratar diversos aspectos da evolução e da vida económica e cultural daquela República da União Soviética, depois de 1917, e é uma iniciativa do núcleo local da Associação Portugal-URSS.

Música

Hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, em Lisboa, o London Early Group dará um concerto com música da Renascença francesa e inglesa, interpretando obras de Arcadelt/Adrian Le Roy, Pierre Sandrin, Pierre Certon, Claude Gervaise, Claudin de Sermisy, Crequillon, Janequin, Claude de Leune, Richard Allison, John Dowland, Robert Johnson, John Danyel, Peter Phillips e Anónimos.

São intérpretes: Glenda Simpson (meio-soprano), Trevor Jones (violas, soprano e tenor), Alan Lumsden (flautas de bisel), Oliver Brookes (viola baixo), Peter Trent (alaúde, viola tenor, cítara e cromorna) e James Tyler (alaúde, guitarra da Renascença, viola tenor, cromorna e direcção).

Teatro

O TAS (Teatro de Animação de Setúbal) apresenta hoje o seu 20.º espectáculo. Trata-se da comédia do americano Israel Horovitz «O 1.º». A antestreia terá lugar em Azeitão, na sala da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, pelas 21.30.

A estreia terá lugar em Setúbal, no Teatro de Bolso (antigas Finanças) sexta-feira, 20, às 21.30. A partir desta data as representanções terão lugar de terça a sábado, às 21.30 (aos domingos matinés às 16 horas).

Para cada representação o 1.º espectador que se apresente na bilheteira terá bilhete gratuito.

Gravura de Gil Teixeira Lopes

Cinema

Filmes suecos no Porto. Integrada num conjunto de iniciativas culturais da Embaixada da Suécia no nosso país, principia hoje, no Auditório Nacional Carlos Alberto, uma mostra de filmes suecos dos anos 70, cujo programa é o seguinte: hoje, «Os irmãos Coração de Leão», de Olle Hellbom; amanhã, «A Vila do Paraíso», de Gunnel Lindlom; quarta-feira, «O Quinteto de Sven Klang», de Stellan Olsson; quinta-feira, «Elvis, Elvis», de Kay Pollack; sexta-feira, «É preciso viver...», de Margareta Vinterheden; sábado, «A brincadeira séria», de Anja Brein. As sessões são às 15.30 e às 21.30 horas.

Wim Wenders em Lisboa

Hoje às 18 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, será exibido, com legendas em espanhol, o famoso filme «A Angústia do guarda-redes no momento do penalty», do conhecido realizador do filme «O Amigo Americano», Wim Wenders, que se deslocará propositadamente a Lisboa a apresentar o seu filme, que é aguardado com o maior interesse entre nós.

Às 21.30, na Cinemateca, prossegue o Grande Ciclo de Cinema Alemão, com a exibição de dois filmes de F.W. Murnau: «Passeio de Noite» (1920) e «Castelo Maldito» (1921).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$05	57$05
ALEMANHA FED. (marco)	25$55	26$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$529	1$629
BRASIL (cruzeiro)	$688	$938
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	46$57	48$55
(notas de 5 a 1000)	47$05	49$05
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$613	$713
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$95	57$95
(notas de 5 a 1000)	56$45	58$45
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$10	11$70
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	129$75	133$75
IRLANDA (libra)	95$85	99$85
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$249	$279
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUÉCIA (coroa)	12$10	12$70
SUÍÇA (franco)	28$00	29$10
VENEZUELA (bolivar)	11$05	12$05

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Intercalar «Sem Margem»; **18.00:** Clube sem margem; **18.45:** RDP/Regiões; **19.00:** Títulos do «Jornal da RDP»; **19.30:** «Jornal da RDP»; **20.00:** Animação cultural; **21.00:** Folhetim: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen, – «Programa da Noite»; **23.00:** Títulos de «Jornal da RDP»; **23.30:** «Jornal da RDP».

RÁDIO COMERCIAL (290m)

17.03: Contacto; **17.40: Actualidade científica; 18.03:** Contacto; **18.15:** Splish Splash; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.17:** Portugal e a CEE; **22.03:** Hóquei em patins; **23.30:** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musicak; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

Rádio Renascença

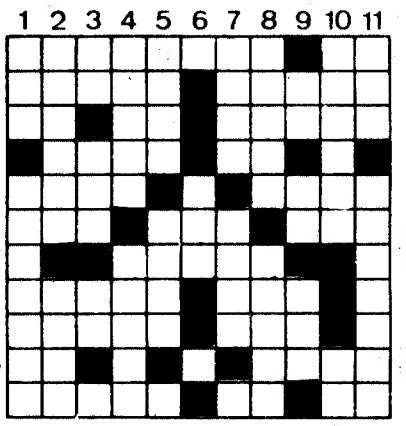
17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa do Lar; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Discos pedidos; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Confronto; **22.50:** Curso de inglês; **23.00:** Meta final; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 955

HORIZONTAIS

1 Cabelo raro curto. Abreviatura da palavra inglesa mister. (senhor).
2 História. Rebolei.
3 Nome de letra. Carta de jogar. Freguesia do concelho de Guimarães.
4 Irmão. Solitário.
5 Trave. Artigo definido. Raera.
6 Três vogais iguais. Costume. Ente.
7 Patrona da ilha de Malta.
8 Esculca. Antiga gapital da Birmânia.
9 Derribar (fig). Curso de água natural e abundante (inv.)
10 Érbio (sq). Nome de mulher.
11 Grandes sala. Aqui. O mais.



VERTICAIS

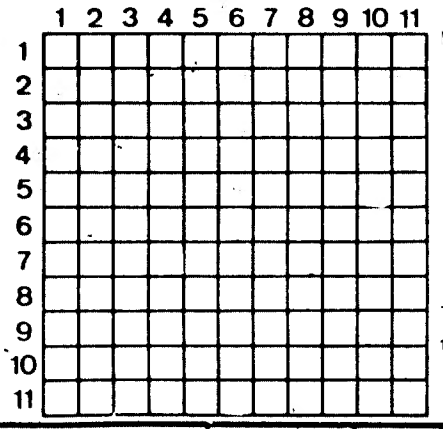
1 Executa. Carta de jogar.
2 Astenia. Cura.
3 Batráquio. Nome de letra. Plural.
4 Espécie de forragem. Gemera.
5 Pronome demonstrativo. Apertar molhos.
6 Sufixo que designa abundância. Artigo definido.
7 Lavras. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
8 Irmã. Previne.
9 O lado do vento. Pertences. Arara.
10 Professor. Rádio (sq).
11 Esteiro. Plantação de arroz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8915

HORIZONTAIS

1 Porto e cidade de França. Venero.
2 Ligar. Língua vernácula indiana.
3 Grande quantidade. Clima. Tempo do verbo ir.
4 Ópera de Verdi. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
5 Trapos.
6 Encolerizar. Serra de Portugal.
7 Equipas. Aves pernaltas.
8 Frota.
9 Acrescentei. Sufixo que designa abundância. Zombar.
10 Roubo (pop). Descarnada.
11 Lavrar. Um dos Estados do Brasil.



VERTICAIS

1 Espácie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Fedor.
2 Para barlavento. Desviar de um lugar.
3 Voltaram. Cólera.
4 Rádio (sq). Apre! Doutor.
5 Freguesia do concelho da Covilhã. O sono das crianças.
6 Bebedeiras (prov).
7 Preposição e artigo. Ósmio (sq). Cidade de Itália.
8 Educassem. Clima.
9 Serra de Portugal. Sente desgosto.
10 Mamífero carnívoro da América do Sul. Acrescentar.
11 Preposição e artigo. Guarneceras de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 954

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acama. Laças.	1 Atar. Crasto.
2 Toca. A. Sari.	2 Cor. Foi. Aos.
3 Aramá. MORTE.	3 Acatar. Vida.
4 Tal.	4 Mamar. Paro.
5 Fará. Sala.	5 Álamos. Sa.
6 Cor. Mac. Ari.	6 Ar.
7 Ri. Porás. Ag.	7 Mascar. Ro.
8 A. Vás. Ras.	8 Aso. Saber.
9 Sair. Boca.	9 Carola. Sono.
10 TODOS. Renal.	10 Art. Ará. Cas.
11 Osa. Amorosa.	11 Sies. IGUALA.

Provérbio: A MORTE A TODOS IGUALA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8914

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Farra. Paris.	1 Facada. Arrã.
2 Amais. Acama.	2 Ama. Era. Ur.
3 Campo. Ra. Pi.	3 Rama. Ciavam.
4 Ao. Bras.	4 Ripo. Armara.
5 Dê. Dais.	5 Aso. Fr. Aram.
6 Acaríamos.	6 Id.
7 Air. Dó. Sem.	7 Par. Dão. Ias.
8 Ama. Il.	8 Acabam. Adi.
9 Varridos.	9 Rã. Rios. Oso.
10 Ruara. Ais.	10 Impásseis.
11 Armamos. Ora.	11 Sais. Mi. Ba.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava pouco nublado a Norte do Tejo e muito nublado a Sul. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	3°
Bragança	0°
Vila Real	3°
Porto	6°
P. Douradas	4°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	10°
Portalegre	8°
Lisboa	9°
Évora	8°
Sines	11°
Beja	9°
Sagres	13°
Faro	11°
P. Delgada	9°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.14 3,8 m	7.11 1,3 m
13.43 3,8 m	19.23 1,3 m
Dia 17	
2.03 4,0 m	7.56 1,1 m
14.29 3,9 m	20.04 1,1 m
Dia 18	
2.47 4,1 m	8.35 1,0 m
15.10 3,9 m	20.41 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado. Vento fraco de Leste. Geadas nas regiões do interior em particular no nordeste. Neblina em alguns locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.25
OCASO ÀS 18.17

DIA 18 DIA 27 DIA 6 Dia 13

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

CAMPANHA NACIONAL

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 ex.

farmácias

Lisboa

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB. Tel. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E. Tel. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B. Tel. 382470; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 545048; **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC. Tel.; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC.; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **MARCOS NASCIMENTO** – Cç. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166. Tel. 2104953; **CORREIA** – Est. Principal, lote 172. Tel. 993148; **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique, 1. Tel. 911203.

REFORÇO

GUERRA – Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A. Tel. 771379; **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93. Tel. 325378; **ZIRA** – Praça Casas Novas, lote 66. Tel. 311216; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A. Tel. 780969; **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **PIMENTEL** – Av. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, lote A-r/c. Tel. 2441616. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B. Tel. 2690363. Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.°. Tel. 2421015. Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25. Tel. 2470037. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, lote 8. Tel. 2470777. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c. Tel. 2478737. Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – Junqueiro Mendes – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tel. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro. Tel. 260087. Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **NOVA** – Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.° Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A. Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2764466; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A. Tel. 2296464; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23. Tel. 240002; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471; **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, lote 401. Tel. 2216355; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51. Tel. 2218580; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D. Tel. 938551. Permanente; **Amadora** – L. 25 de Abril, 3-A. Tel. 935518. Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia. Tel. 950043; **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C-Apelação. Tel. 2518669; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1. Tel. 2912038. Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A. Tel. 2915275. Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia. Tel. 2930832. Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

MOSCAVIDE – Varela – (Tel. 2518520)
SACAVÉM – Soares – (Tel. 2518025)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327; **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251; **S. JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622; **SAÚDE** – Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL – Rua do Bonjardim, 727; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II, 90; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS – Rua Bernardo de Albuquerque 159. Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** – Rua Fernando Tomás, 4. Tel. 22634.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
Int. menores 13 anos
O FACTOR HUMANO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS.N.° 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
16.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda naquele...
QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sterling Hayden / Brooke Shields e Shelley Winters
O HERDEIRO
Um Filme de Frank Pierson
Technicolor
Int. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
O ABISMO NEGRO
com Maximilian Schell, Anthony Perkins e Ivette Mimieux
um filme de Gary Nelson - Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30 e 18.30 h. e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Broock Shelds e Christopher Atkins

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 1415, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
Às 23.45 h. – Int. men. 18 anos
A SÉTIMA ALVORADA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m/18 anos
A FILHA SEXY DO SENADOR
Pornográfico 1.° escalão
Às 24 h. – Não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DA PRATA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19. e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de:
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen
Interd. men. 13 anos
As 24 h.
Não acons. men. 13 anos
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA
Filme Indiano – Dusman
Filme de Pervez Malik, Mohd, Alin Zeba Waheed, Murad e Mumtaz

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21:30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
às 23.45 não acons. men. 18 anos
A GRANDE FARRA

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30
int. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

EDEN 320768
... dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sanjeev Kumar / Shabana Azmi e Sarika em
SUPREMA VIRTUDE
Um filme de S. Ramanathan
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
12.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de humor realizado por Michal Vianeu
UM TIPO MUITO ESPECIAL

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Para todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Não acons. men 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore, David Niven
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
3 Sessões
3.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
FAMA
Um filme de: Alan Parker
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sterling Hayden / Brooke Shields e Shelley Winters
O HERDEIRO
Um filme de Frank Pierson
Technicolor
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
as 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 13 anos
Raquel Welch em
100 ARMAS AO SOL
Violência, Amor e Odio

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e telly Savalas
int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
int. men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
Sala 1 – às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Maiores 18 anos
CONTINUO A SER CURIOSA
Sala 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Sala 4 – às14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
O EXILADO
Não acons. men. 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONTANHA

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O BECO DO PARAÍSO
a maior criação de Sylvester Stallone

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Maiores 13 anos
O DESAFIO DE SWEENEY
c/ John Thaw, Dennis Waterman

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.° 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
3.ª SEMANA

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUÊS
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
4.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
«O Grande Oportunista»
SCOOP
com Adriano Celentano, Barbara Bach, Renato Pozzetto
Int. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
Technicolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Interd. men. 13 anos
Perigo, Acção, Mulheres espampanantes e homens ousados
TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Inter. men. 18 anos
SYBIL
Com Sally Field

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega para todos», 21.45 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

CINEARTE – «O arrasa quarteirões» 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Amor Perdido» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «33° À sombra» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O pai de Bruce Lee» 21.30 (18 anos)
PARIS – «Duelo no escure» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sessões permanentes agência sexual» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo em alta escola» 21.30 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «Sábado, domingo e sexta...» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Pânico em Nova Iorque», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Cães», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Aeroporto», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Glória», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cine Estúdio – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Comandos Implacáveis», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Jogo da Aventura», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Conde de Monte Cristo», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Golias Contra o Gigante», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Febre de Sábado à Noite», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Jesus de Nazaré», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paládio – «O Cavalo Negro», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Cães de Guerra», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Abismo Negro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)

Porto

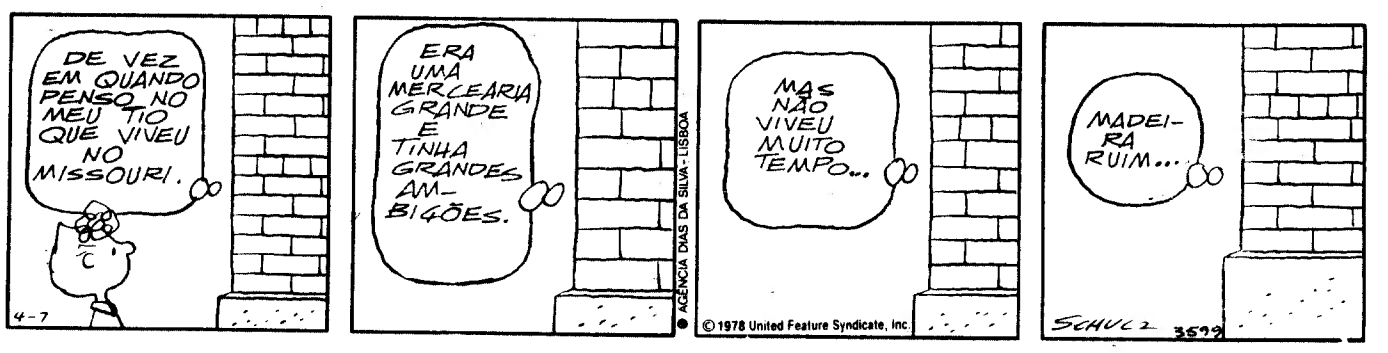
LUMIERE-L – «Um Casamento Muito Original», 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «Lutador em fúria», 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Garotas de Munique» 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Máscara da mulher fantasma» 21.15 (13 anos)
BEBÉ – «O Furacão» 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As escravas do sexo» 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O sedutor seduzido» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», 21.45
FOCO – «Ensaio de orquestra» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Lagoa Azul» às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amores Ambíguos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Aventureiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grito de Guerra dos Apaches», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Campeão de Baltimore», às 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Irmãos de Sangue» 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Stardust Memories» 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «A minha bela madrinha» 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 88
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Ainda a Fundação José Fontana

O dr. José Manuel Mousinho de Albuquerque Duarte, antigo governador civil de lisboa, não foi fundador, nem exerce funções na Fundação José Fontana. A referência ao seu nome deve-se a uma circunstância acidental e da parte do «DL» não correspondeu a outro propósito que o de divulgar uma informação que se enquadrava no quadro de uma indesmentível «crise interna» do Partido Socialista.

Informação, anote-se, que referia outras pessoas e da qual o nosso redactor obtivera confirmação em «meios» da militância activa do PS.

Os jornais têm o dever de informar, de alertar, e – como todos sabem – podem ser vítimas de informações tendenciosas, globalizantes, intencionais. A «crise» no interior do PS, como a «crise» no interior do PSD, ameaçam envolver-nos a todos. Pela nossa parte nem guardaremos o silêncio prudente, nem nos empenharemos em exagerar essas «crises». Mas não podemos ignorá-las.

Tudo começou num restaurante do Areeiro

Estudante epiléptico agredido por polícias de intervenção

Um estudante do nono ano da Escola Veiga Beirão, Ângelo Rocha Borges, de 19 anos, foi agredido, cerca das 18 horas da última quarta-feira, por quatro agentes do Corpo de Intervenção da PSP, após ter sido acometido de um ataque de epilepsia no restaurante «Manuel Caçador», situado na Rua Agostinho Lourenço, ao Areeiro. Os agentes pretendiam à viva força que o jovem lhes entregasse «a carteira vermelha dos comprimidos brancos», por verem nele um «perigoso» drogado.

Mas vejamos os factos narrados pelo próprio Ângelo, na exposição que irá enviar ao comando do Corpo de Intervenção da PSP e ao ministro da Administração Interna. Escreve Ângelo Borges: «Depois das aulas, e numa altura em que passava pelo Areeiro, senti uma ameaça de ataque. Lembrando-me de que não tinha tomado medicamentos na hora devida, entrei no «Manuel Caçador», e pedindo um café e água, tomei à pressa os comprimidos. Tive então um ataque durante o qual me senti preso por todos os lados, notando, apesar de semi-inconsciente, que mãos

Ângelo Borges aponta para um dos olhos atingidos pela agressão policial

estranhas me esvaziavam os bolsos. Fui forçado a largar o próprio lenço que tentava levar à boca para me não partirem o pulso direito. Quando voltei a mim de língua entremelada dei de frente com um sujeito que me ameaçava, não só no tom de voz utilizado, como na expressão do rosto. Compreendi que estava a ser tomado por drogado quando este elemento me perguntou por uma inexistente carteira de comprimidos. Aos poucos fui recuperando, enquanto o sujeito de ar ameaçador dizia ser meu amigo e gracejava: «Anda lá para fora que tens lá mais amigos». Quis ir pelo meu pé sem que o agente à paisana me agarrasse. Reacção do agente: «Olha que levas uma cabeçada». Este tipo de ameaça viria, aliás, a transformar-se numa constante».

E prossegue Ângelo Borges: «À porta do estabelecimento fui agarrado por dois agentes fardados do Corpo de Intervenção da PSP que aos safanões me meteram num carro onde com mais três – o elemento à paisana inclusive – e seria transportado para a esquadra do Arco do Cego. Durante o percurso perguntei se era aquele o tratamento próprio a ter para com um epiléptico. Fui de novo ameaçado, e como insistisse na minha pergunta, um dos agentes que seguia no banco da frente voltou-se e aplicou-me uma série de bofetadas no rosto, deixando-me os olhos bastante traumatizados.

Acabei por não insistir na pergunta, mas ao chegar frente à esquadra e antes de sair do carro levei mais algumas bofetadas e a finalizar um murro nos testículos.

Ângelo Borges termina assim a sua narrativa: «Dentro da esquadra obrigaram-me novamente a esvaziar os bolsos. Fui mais uma vez ameaçado pelo agente à paisana: «É mesmo esvaziar tudo, disse – pois se quando eu te revistar encontrar alguma coisa, já sabes...»

Tiraram-me o bilhete de identidade e exigiram-me que entregasse uma inexistente «carteira vermelha dos comprimidos brancos», que nunca cheguei a saber o que fosse. Nos papéis que possuía encontraram-me um panfleto esquecido da última campanha presidencial, panfleto que seria alvo da chacota geral. O agente à paisana, que no meio de toda a história se destacou, disse-me: «Se eu sofresse tanto de epilepsia como tu, vivia até aos cem anos». Só depois de mais de hora e meia de maus tratos e humilhações se resolveram a pedir-me o número do telefone da minha casa, devolvendo-me o bilhete de identidade e dizendo-me que o meu pai me iria buscar».

Exemplar: quando o pai de Ângelo Borges chegou à esquadra do Arco do Cego os elementos do Corpo de Intervenção já lá não estavam e o chefe da esquadra, embora de forma correcta, acabou por afirmar desconhecer os seus nomes. Ângelo, que é tratado pelo dr. Luz e Silva, fixou, no entanto, um dos nomes: chefe Gago. Esta manhã o graduado de serviço daquela esquadra referiu ao «DL» nada constar ali sobre o caso relatado.

Escândalos financeiros no Brasil

Os "bandidos de colarinho e gravata" a contas com a polícia de São Paulo

RIO DE JANEIRO, 16 – (por Mário Osava, da IPS – Serviço Anop) – José Mário Tieppo, dono da agência de corretores de Bolsa que operava no mercado de câmbios de São Paulo, anda às voltas com a Polícia, apesar de ser um homem rico.

Tieppo é apenas a figura mais relevante dos sucessivos escândalos que vêm abalando o mercado financeiro, especialmente em São Paulo.

Desde 20 de Novembro do ano passado, o Banco Central interveio em 17 instituições financeiras que apresentam diversas irregularidades, desde a falta de liquidez até operações fraudulentas que prejudicaram milhares de investidores.

Várias das intervenções do Banco Central transformaram-se em casos policiais. Este é o caso de Tieppo e dos directores da distribuidora de acções São Luís, responsáveis por um desfalque de 737 milhões de cruzeiros (11 milhões de dólares) contra o «Deutsche Bank» da Alemanha Ocidental.

Vários empresários dos quais se provou terem negócios ilegais já estão presos. Calcula-se que as operações irregulares das instituições financeiras sob intervenção desde Novembro totalizam uma soma de seis mil milhões de cruzeiros (quase 90 milhões de dólares), roubados ao mercado de capitais.

Dessa quantia grande parte é constituída pelo dinheiro perdido pelos imprudentes investidores, prejudicados pela falta de escrúpulos dos corretores. A parte não obtida por meios fraudulentos ficará a cargo do Banco Central.

O Banco Central já gastou oito milhões de dólares para assegurar a liquidez de duas das instituições financeiras em que interveio recentemente, desde 1966, quando o banco começou a intervir para sanear o mercado. Foram já utilizados cerca de 250 milhões de dólares com o objectivo de garantir o funcionamento normal do mercado.

A sequência de escândalos e intervenções do Banco Central vem criando um clima de insegurança e desconfiança no mercado de capitais brasileiro. Teme-se a repetição da crise de 1971, quando se acumularam as descobertas de fraude e se produziram muitas falências, depois de uma euforia de grandes negócios na Bolsa, em pleno auge do «milagre económico brasileiro».

Numa entrevista feita há alguns dias, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Lagoni, afirmou que a crise do mercado «não é de liquidez, mas que evidencia uma crise moral».

Daí o desenlace policial de vários casos. Várias autoridades governamentais exigiram castigos rigorosos nos casos em que se verificaram fraudes ou «falta de responsabilidades para administrar os recursos de terceiros». A intenção é sanear o mercado de capitais e reconquistar a confiança dos investidores.

O mercado de capitais desenvolveu-se muito nos últimos tempos no Brasil, convertendo-se numa importante fonte de capitalização para as empresas. Não faltam acusações de distorções, que não se reduzem aos escândalos. A Volkswagen do Brasil obteve muitos mais lucros especulando com títulos financeiros do que com a fabricação de automóveis, segundo acusações de alguns políticos da oposição.

Com os últimos casos de intervenção do Banco Central, milhares de pessoas viram prejudicadas as poupanças que investiram em acções ou em dólares, através de agentes da Bolsa sem escrúpulos. No caso da «Tieppo», descobriu-se que a empresa tinha uma contabilidade paralela para os negócios fraudulentos, na qual se registavam os investimentos e o dinheiro depositado fora do país. Trata-se de milhões de dólares obtidos no mercado negro.

Outras fraudes foram cometidas com a falsificação de títulos, emissão de acções «fantasmas», roubo de títulos financeiros e outras vigarices que permitem uma rápida acumulação de dinheiro. A falta de escrúpulos deve-se, em boa parte, à carência de uma legislação para os delitos financeiros, de acordo com a opinião de vários economistas.

«Os bandidos de colarinho e gravata», como são chamados pela Imprensa os corretores que dão tais golpes, dificilmente são enquadrados no código penal.

Uma série de delitos financeiros não são previstos como crimes passíveis de castigo na legislação brasileira. Daí a total liberdade com que actuam.

Só alguns casos de grosseiros desfalques, como as falsificações, se tornam casos policiais. Os «casos de irresponsabilidade na administração dos recursos alheios», embora evidentes, raramente conduzem a castigos graves.

A transformação do facto em assunto policial, com as fotos e a divulgação, o escândalo em si mesmo, é às vezes o único castigo. Com isto pelo menos torna-se público que tal agente de Bolsa, e tais administradores não merecem a confiança dos investidores, evitando que continuem a cometer novas fraudes.

No entanto, as perspectivas de enriquecimento rápido e a relativa impunidade estimulam sempre novos aventureiros.

São, aliás, estes casos que alimentaram o aparecimento constante de escândalos financeiros que, nestas últimas semanas, tiveram uma frequência inusitada: uma média de um em cada quatro dias.

Espanha: luta-se no terreno para minimizar efeitos da seca

A partir de hoje vai iniciar-se o transporte de água em camiões-cisternas para a província de Badajoz, uma das mais afectadas pela seca que este ano grassa em Espanha.

Pesem embora as chuvas generalizadas que nos últimos dias caem sobre algumas regiões do país vizinho, com nevões em Madrid e outras cidades, na província de Badajoz – na fronteira com Portugal – mantêm-se as restrições para o abastecimento de água. Até hoje, a água potável é distribuída durante apenas oito horas por dia.

Ao perguntar-se ao governador civil de Badajoz, Lorenzo Martinez Fresnada, sobre as possibilidades de recuperação da seca face às actuais chuvas, este explicou que seria necessário que continuasse a chover, pelo menos, durante um mês

Os camiões-cisternas, solicitados pelo governador à Comissão Nacional de Protecção Civil, organismo dependente do Ministério do Interior, transportarão a partir de hoje, cada um, 20 000 litros de água, esperando-se com cinco destes camiões, viajando ininterruptamente, obter um fornecimento «razoável».

PARIS
* * * * * "cidade luz"
INVERNO 80/81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Fevereiro 6·13·20 e 27
Março 6·13·20 e 27
preços desde 15 680$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 • Telefs. 310 77/8

MOBÍLIAS
VENDEM-SE
Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, móveis para bar e TV, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, etc.
Av. da República, 12 r/c (perto do Saldanha).

CATUR VIAGENS TURISMO
TAÇA DAS TAÇAS
FORTUNA
DUSSELDORF
BENFICA
1 a 5 Março (5 dias)
2 a 5 de Março (4 dias)
4 e 5 Março (2 dias)
Desde: 15 900$00
O preço inclui:
Passagem aérea Lisboa/Dusseldorf/Lisboa * Transporte aeroporto/hotel/aeroporto * Transporte hotel/estádio/hotel * Estadia em hotel quartos c/banho privativo com peq. almoço * Assistência durante toda a viagem.
Informações e Inscrições:
Agência de Viagens
CATUR
Dia 2 (feriado)
Neste dia desfile especial do famoso carnaval de Dusseldorf